



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

ELIANE VIEIRA DE ATAIDES VALIM

IDENTIFIQUE-SE: O USO EDUCOMUNICATIVO DA FOTOGRAFIA – COM
CELULAR E O OLHAR DO ESTUDANTE SOBRE SUA FORMAÇÃO

Palmas

2021

ELIANE VIEIRA DE ATAIDES VALIM

**IDENTIFIQUE-SE: O USO EDUCOMUNICATIVO DA FOTOGRAFIA – COM
CELULAR E O OLHAR DO ESTUDANTE SOBRE SUA FORMAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna

Palmas

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

V172i Valim, Eliane Vieira de Ataides
IDENTIFIQUE-SE : O USO EDUCOMUNICATIVO DA
FOTOGRAFIA – COM CELULAR E O OLHAR DO ESTUDANTE
SOBRE SUA FORMAÇÃO / Eliane Vieira de Ataides Valim, Mary
Lúcia Gomes Silveira de Senna. – Palmas, TO, 2021.
124 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2021.

Orientadora: Dra. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Educomunicação. 3.
Fotografia com celular. I. Senna, Mary Lúcia Gomes Silveira de. II.
Senna, Mary Lúcia Gomes Silveira de. III. , . IV. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

ELIANE VIEIRA DE ATAIDES VALIM

**IDENTIFIQUE-SE: O USO EDUCOMUNICATIVO DA FOTOGRAFIA – COM
CELULAR E O OLHAR DO ESTUDANTE SOBRE SUA FORMAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 10 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna
Instituto Federal do Tocantins (IFTO)
Orientadora

Profa. Dra. Marluce Zacariotti
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Prof. Dr. Weimar Silva Castilho
Instituto Federal do Tocantins (IFTO)

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

ELIANE VIEIRA DE ATAIDES VALIM

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCOMUNICATIVA
IDENTIFIQUE-SE: A FOTOGRAFIA – COM CELULAR E O OLHAR DO
ESTUDANTE SOBRE SUA FORMAÇÃO

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 10 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna
Instituto Federal do Tocantins (IFTO)
Orientadora

Profa. Dra. Marluce Zacariotti
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Prof. Dr. Weimar Silva Castilho
Instituto Federal do Tocantins (IFTO)

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, pelo seu amor e misericórdia em minha vida, por ser a minha fortaleza e me proporcionar a realização de sonhos muito maiores do que eu poderia almejar.

Dedico também ao meu amado esposo, companheiro e amigo de todas as horas, José Francisco, e aos nossos filhos Lucas e Felipe, meus “pedacinhos de Deus na terra”. Dedico ainda ao meu maior exemplo de força e fé, minha querida mãe, Maria. Por fim, como homenagem, dedico esta realização à admirável e inesquecível amiga e colega de mestrado, Fátima Regina Domingos (in memória).

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão a Deus, por estar ao meu lado, me amparando, guardando, abençoando e iluminando sempre. A Ele toda honra e glória!

Meu muito obrigada ao meu esposo, José Francisco, por me apoiar, me acalmar e ajudar nessa caminhada. Seu amor, incentivo e amizade foram fundamentais. Aos nossos filhos, Lucas e Felipe, por me inspirarem a ser melhor a cada dia. Vocês enchem meu coração de amor e minha vida de esperança, são a motivação para mamãe superar todos os desafios. Amo vocês!

À minha querida mãe, Maria, meu obrigada por sempre acreditar em mim e por, apesar de toda dificuldade enfrentada para criar e educar suas três filhas sozinha, manter sua coragem e fé. Mãe, você é uma mulher extraordinária! Te amo infinitamente. Igualmente agradeço às minhas irmãs, Elaine e Janaína, pela amizade e apoio, e aos demais familiares que torceram por mim.

Meu obrigada também a todos da família Valim de Almeida, pelo carinho e apoio. Em especial agradeço à minha sogra, Marlene Valim, pelas palavras de incentivo e sua disposição em ajudar. A senhora é um exemplo de amor e fé.

Obrigada à minha orientadora, Profa. Dra. Mary, por abraçar e defender este projeto comigo. Minha eterna gratidão pela sua dedicação, apoio, incentivo, conselhos, correções, sugestões e, acima de tudo, pela sua amizade e carinho, que tornaram esse processo mais leve. Agradeço também aos demais professores do ProfEPT pela humanidade, dedicação e profissionalismo com os quais conduzem este programa de mestrado. Meu muito obrigada ainda ao IFTO/Campus Palmas pela oportunidade e incentivo para cursar o mestrado e realizar este sonho.

Obrigada aos meus colegas de turma, por compartilharmos essa etapa de vida e formação e por, apesar das dificuldades e perdas pelo caminho, permanecermos no lema que nos uniu: *“ninguém solta a mão de ninguém”*. Especialmente, não poderia deixar de agradecer à querida dona Fátima (in memória) por ter dividido esse sonho comigo desde o começo. Sua luta e dedicação jamais serão esquecidos.

Minha especial gratidão ainda à minha madrinha no mestrado, Emanuele Pimentel. Muito obrigada pela sua disposição em ajudar, sua gentileza, seu apoio e compartilhamento de experiências. Poder contar contigo nessa caminhada foi essencial.

“É preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjogue.”
(Paulo Freire, 2006)

RESUMO

Este trabalho de pesquisa analisa se o implemento da prática educ comunicativa da fotografia - com celular, nos processos de ensino-aprendizagem, pode possibilitar aos estudantes do curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, do Campus Palmas/IFTO, estabelecerem uma correlação entre a teoria vista no curso e a prática relacionada a sua formação. Como metodologia, utiliza a pesquisa participante, por meio da abordagem quali-quantitativa. Como produto educacional, apresenta a proposta de intervenção educ comunicativa “identifique-se”: o uso da fotografia com celular e o olhar do estudante sobre sua formação. Em seu desenvolvimento, destaca a necessidade de reconfiguração dos processos educativos; indica a educ comunicação como caminho e a prática educ comunicativa da fotografia - com celular como potencial ferramenta de auxílio didático e pedagógico; e ressalta a formação integrada/Educação Profissional e Tecnológica como lugar propício para implementação de práticas educ comunicativas. Conclui que a prática educ comunicativa implementada possibilitou aos participantes estabelecerem uma correlação entre a teoria e a prática voltadas a sua formação e também colaborou para emancipação e protagonismo estudantil.

Palavras-Chave: Educação Profissional e Tecnológica. Formação Integrada. Educ comunicação. Fotografia. Celular.

ABSTRACT

This research work analyzes whether the implementation of the educommunicative practice of photography - with cell phones, in the teaching-learning processes, can enable the students of the Integrated Technical Course in Events to High School, of the Palmas/IFTO Campus, to establish a correlation between the theory seen in the course and the practice related to their training. As a methodology, it uses participant research, through a qualitative-quantitative approach. As an educational product, it presents the proposal of educommunicative intervention "identify yourself": the use of cell phone photography and the student's view of their training. In its development, it highlights the need for reconfiguration of the educational processes; indicates the educommunication as path and the educommunicative practice of photography - with cell phone as a potential tool for didactic and pedagogical aid; and highlights the integrated formation / Professional and Technological Education as a favorable place for implementation of educommunicative practices. It concludes that the educommunicative practice implemented allowed the participants to establish a correlation between theory and practice directed toward their formation and also collaborated toward emancipation and student protagonism.

Keywords: Professional and Technological Education. Integrated Training. Educommunication. Photography. Cell phone.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Faixa etária dos participantes	45
Figura 2 – Hábitos presentes no dia a dia	46
Figura 3 – Utilização do celular no dia a dia	47
Figura 4 – Utilização de celular na escola	48
Figura 5 – Opinião sobre a utilização do celular na escola	48
Figura 6 – Recursos utilizados pelo celular nas atividades educacionais	50
Figura 7 – Frequência do uso do celular para fazer fotografias	51
Figura 8 – Motivos para resposta positiva referente à questão anterior	51
Figura 9 – Gostariam de participar de um projeto sobre a fotografia com celular	52
Figura 10 – A experiência possibilitou o estabelecimento da correlação entre teoria e prática?	66
Figura 11 – Análise sobre a experiência	68
Figura 12 – A implementação do instrumento educ comunicativo pode contribuir para um desenvolvimento formativo mais amplo?	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CETIC – Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IFTO – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins

ODP – Organização Didático-Pedagógica

PE – Produto Educacional

PL – Projeto de Lei

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1 INTRODUÇÃO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 RECONFIGURAÇÃO: O DESAFIO.....	20
2.2 EDUCOMUNICAÇÃO: UM CAMINHO	24
2.2.1 A fotografia	27
2.2.2 A fotografia com celular	30
2.3 FORMAÇÃO INTEGRADA: O LUGAR	35
3 METODOLOGIA	39
3.1 LÓCUS, CONSIDERAÇÕES ÉTICAS E UNIVERSO DA PESQUISA	40
3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	42
3.3 ANÁLISE DE DADOS	43
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	45
4.1 QUESTIONÁRIO INICIAL.....	45
4.2 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E LEGENDAS DAS FOTOGRAFIAS	53
4.2.1 Categoria: Correlação teoria/prática	53
4.2.2 Categoria: Autopercepção de desenvolvimento formativo	56
4.2.3 Categoria: Protagonismo/Emancipação	61
4.3 QUESTIONÁRIO FINAL	65
5 PRODUTO EDUCACIONAL	72
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL	83
APÊNDICE B - NOTA DE CAMPO 1	112
APÊNDICE C - NOTA DE CAMPO 2	114
APÊNDICE D - NOTA DE CAMPO 3	117
APÊNDICE E - NOTA DE CAMPO 4	119
APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO INICIAL	121
APÊNDICE G - QUESTIONÁRIO FINAL	123

APRESENTAÇÃO

Quase dez anos após concluir minha formação em Comunicação Social e já há oito em atividade como jornalista no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), uma inquietação interna começou a incomodar-me. Não que houvesse inércia, pois nesse período especializei-me em docência e dediquei-me ao que tenho de mais precioso em minha vida, que é a minha família. Mas eu sentia falta de algo. Aquele algo que só se encontra na sala de aula, que é a sensação de desafiar-se, de ultrapassar seus limites, de ir além.

Decidi então que era hora de dar um novo passo em minha trajetória formativa e enfrentar o desafio do mestrado, buscando assim realizar mais um propósito traçado lá atrás por aquela jovem estudante, de origem humilde e de escola pública, que contrariando todas as expectativas sociais se formava em uma universidade federal em 2010. O ingresso no ProfEPT, programa com o qual tive uma identificação intrínseca desde o primeiro momento, revelou novos horizontes e me proporcionou um olhar diferente para a formação integrada, na qual eu já estava inserida como servidora, mas que confesso não compreendia em sua essência transformadora.

Em pouco tempo compreendi que meu desafio no mestrado seria maior do que o imaginado inicialmente, pois já não se tratava de apenas dar mais um passo em minha jornada formativa, mas de contribuir, por meio de um produto educacional, para o desenvolvimento de uma educação mais humana e omnilateral no âmbito da formação integrada/Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Foi então que percebi a educomunicação como caminho propício, não apenas pela relação educação e comunicação que ela estabelece, mas pelo seu ideal voltado à formação significativa e emancipação do estudante, em plena consonância às bases conceituais da formação integrada.

Sendo assim, desenvolveu-se esta pesquisa e seu decorrente produto educacional, a proposta de intervenção educ comunicativa “identIFique-se”: o uso da fotografia com celular e o olhar do estudante sobre sua formação, que propõe o implemento da prática educ comunicativa da fotografia com celular nos processos de ensino-aprendizagem, com o intuito de auxiliar o estudante a estabelecer a correlação entre a teoria e a prática ligadas a sua formação, como também ampliar sua autopercepção de desenvolvimento formativo e corroborar para sua identificação enquanto ser social.

A expectativa é contribuir para o desenvolvimento de uma educação mais ampla, omnilateral e integral, que conforme Ciavatta (2005, p. 3) só pode ser alcançada se houver garantia ao estudante do “[...] direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política” (CIAVATTA, 2005, p. 3).

O trabalho estrutura-se em seções, sendo a primeira sua introdução. A partir da segunda seção discute-se a necessidade de reconfiguração das práticas pedagógicas como desafio contemporâneo à educação; apresenta-se a educomunicação como caminho para reconfiguração e aponta-se a utilização da fotografia com celular no ambiente escolar como possibilidade educ comunicativa. Posteriormente, indica-se a EPT como lugar oportuno para a reconfiguração dos processos de ensino-aprendizagem, por meio do implemento de práticas voltadas à emancipação e ao protagonismo do estudante.

Na terceira seção apresenta-se a metodologia aplicada para o desenvolvimento desta pesquisa, que teve caráter exploratório e foi realizada por meio de abordagem mista (qualitativa e quantitativa), com a utilização da pesquisa participante. Na quarta seção destaca-se a análise dos dados e discussão dos resultados gerados a partir da observação participante, dos questionários aplicados e legendas de fotografias produzidas pelos estudantes.

Na seção a seguir apresenta-se o produto educacional implementado. As considerações finais salientam as principais percepções sobre a análise e a necessidade de novos estudos sobre o tema. O produto educacional elaborado e demais documentos gerados pela pesquisa estão dispostos nos apêndices.

1 INTRODUÇÃO

No centro do processo de ensino-aprendizagem são inúmeros os desafios enfrentados pelos estudantes. Nascimento (2017, p. 206) aponta a “evasão, desempenho ruim, currículo pouco flexível, crise de finalidade, dentre outros”. Nesse contexto de desafios, práticas e processos pedagógicos sem conexão com o mundo que cerca o estudante e sua vivência cotidiana acabam por afastá-lo ainda mais da possibilidade de uma formação ampla de suas potencialidades. Logo, faz-se necessário refletir sobre o que faz parte do dia a dia do educando na contemporaneidade e como tornar os processos educativos mais próximos dessa realidade.

É fato que o modo de vida na chamada sociedade em rede, de Castells (2005), ou sociedade do conhecimento/aprendizagem, de Hargreaves (2003), tem recebido cada vez mais a presença de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Tecnologias que ao incorporarem-se ao cotidiano vão produzindo “[...] novas formas culturais, principalmente entre os jovens que estão presentes nas escolas e nas universidades” (LUCENA, 2016, p. 279). Temos, assim, uma nova configuração social, que apresenta padrões de comunicação e aprendizagem diferentes dos anteriormente estabelecidos, o que requer processos de formação correspondentes.

Uma vez que o cotidiano dos jovens estudantes está permeado pelas TIC, ao agir pedagógico que busca promover uma formação completa do educando é imperioso que haja uma conexão entre o ensino e a vida (GRAMSCI, 2004). Como no caso da formação integrada, que apresenta em suas bases conceituais o ideal de promover o desenvolvimento integral e omnilateral do estudante, “[...] no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica” (CIAVATTA, 2005, p. 3). Desse modo, esta conexão dos processos educativos à vida do educando torna-se ainda mais importante na EPT.

Refletindo sobre a nova conjuntura social na qual vivemos, Citelli e Costa (2011, p. 7) destacam como sendo “extrema” a importância que os meios de comunicação exercem nesse “[...] cenário de crescente aceleração tecnológica, de reordenações sociais, culturais, filosóficas [...]”. Nesse contexto, para os autores faz-se necessário

[...] reconhecer, agora, a existência de um campo inter e transdisciplinar, cujos lineamentos deixam de ser dados, apenas pelos apelos, certamente necessários, de se introduzirem os meios e as novas tecnologias na escola,

e se expandem, sobretudo, para um ecossistema comunicativo que passou a ter papel decisivo na vida de todos nós, propondo valores, ajudando a constituir modos de ver, perceber, sentir, conhecer, reorientando práticas, configurando padrões de sociabilidade. (CITELLI, COSTA, 2011, p. 7 - 8).

É preciso, portanto, considerar a amplitude que a comunicação pode proporcionar aos processos educativos, uma vez que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação do significado” (FREIRE, 1985, p. 46). Nessa direção, Kaplún (1998) traz a perspectiva de uma educação participativa e popular, que prenuncia o termo educomunicador e posteriormente respalda a concepção da educomunicação, na qual a comunicação apresenta-se como propulsora para um processo de ensino transformador, que amplie a consciência da realidade e a expressão comunicativa do estudante.

Partindo dessa compreensão, as práticas educomunicativas despontam como alternativas para se criar e fortalecer no ambiente escolar um ecossistema comunicativo, com o intuito de aproximar os procedimentos de ensino-aprendizagem da vivência do educando, estimular a participação e o engajamento no processo de formação, oportunizar o desenvolvimento do pensamento crítico e promover a emancipação e o protagonismo estudantil.

Tendo em vista esses pressupostos e, também, o crescente alcance das TIC no cotidiano dos jovens estudantes em nossos tempos (especialmente a frequente utilização do celular para fazer fotos em seu dia a dia) e, ainda, que a fotografia além de registrar momentos permite a quem fotografa ver o mundo com outros olhos e experimentar novos enquadramentos (FERNANDES JUNIOR, 2017), essa prática educomunicativa pode e deve ser explorada. Dessa forma, esta pesquisa aponta a possibilidade da utilização da fotografia com celular como instrumento educomunicativo de auxílio didático e pedagógico.

O objetivo geral do estudo é analisar se o implemento dessa prática educomunicativa nos processos de ensino-aprendizagem pode possibilitar aos estudantes do curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, do Campus Palmas/IFTO, estabelecerem uma correlação entre a teoria vista no curso e a prática voltada à sua formação. Partimos da compreensão que a fotografia, como instrumento educomunicativo, pode estimular a expressão comunicativa e destacar as diferentes narrativas dos estudantes no ambiente escolar, contribuindo assim para sua

emancipação e protagonismo no processo de formação.

Como processo de formação entendemos “[...] a dinâmica em que se vai construindo a identidade de uma pessoa. Processo em que cada pessoa, permanecendo ela própria e reconhecendo-se a mesma ao longo da sua história, se forma, se transforma em interação” (MOITA, 1995, p. 115). Uma vez que, conforme Freire (1996, p. 16) “educar é substantivamente formar”, a formação escolar traduz-se no processo de instrução voltado ao desenvolvimento amplo do ser, à sua autonomia e emancipação. O que para Moita (1995, p. 115) “[...] supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações [...]”.

Consideramos, então, que no âmbito da formação integrada é essencial ao estudante conectar os conteúdos vistos nas disciplinas técnicas com a prática das atividades relacionadas a sua formação. O que representa um grande desafio tanto para os discentes, quanto para os docentes. Diante disso, a fotografia, em sua concepção educacional, apresenta-se como potencial ferramenta colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem na EPT, pois pode possibilitar ao educando a autopercepção de sua formação escolar e identidade enquanto ser social e oportunizar que o estudante retrate seu próprio desenvolvimento formativo, validando o conhecimento adquirido. Corroborando com o entendimento de que:

Não apenas uma forma de oferta da educação profissional de nível médio, o ensino integrado é uma proposição pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos ao acesso a um processo formativo, inclusive escolar, que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais. (ARAÚJO, FRIGOTTO, 2015, p. 62).

Dessa forma, o uso da fotografia pode mostrar-se competente para apontar ou não a eficácia do processo formativo implementado no âmbito da EPT, ou seja, revelar se o estudante ao chegar às práticas de sua formação percebe os conteúdos teóricos que aprendeu em sala de aula. Ademais, além de instrumento de comunicação e educação, a fotografia é arte e como tal é espaço para interferência, desvio e inquietações “[...] um canal que na interface com a tecnologia digital (em sua potência interativa e de conexão) pode criar fissuras do pensamento hegemônico, possibilitando a essas juventudes serem percebidas” (ZACARIOTTI, 2017, p. 28). Complementando esse pensamento, é espaço também para que essas juventudes possam ampliar sua autopercepção.

Portanto, aliando a capacidade de ampliar horizontes da fotografia e sua popularização entre os jovens (principalmente com o celular), este estudo pretende colaborar com a necessária reconfiguração dos processos pedagógicos, a fim de que os mesmos se aproximem da vivência do estudante. Contribuindo para promoção e consolidação do ecossistema comunicativo no âmbito da EPT, principalmente no IFTO, que viabilize uma formação verdadeiramente integral e omnilateral do estudante, por meio do estímulo à expressão e a reflexão sobre sua formação.

Além do já exposto, destacamos ainda como justificativa dessa pesquisa a necessidade de se discutir institucionalmente a utilização do celular como ferramenta pedagógica, uma vez que há divergências sobre o assunto, discutido na Câmara dos Deputados por meio do Projeto de Lei 2.246, de 2007 (Aprovado os PL'S nº 2.547, de 2007 e 3.486 de 2008), que traz no art. 1º: “Fica proibido o uso de aparelhos eletrônicos portáteis nas salas de aula dos estabelecimentos de educação básica e superior” (PL nº 2.246-A, 2007, p. 12). Embora, à época, tenha recebido parecer favorável da Comissão de Educação e Cultura, o PL não chegou a ser votado em plenário e acabou sendo arquivado posteriormente.

O tema voltou a ser discutido na Câmara dos Deputados em 2014, quando tramitou o Projeto de Lei nº 2.806, de 2011, que aprovou os anteriores e trazia a mesma proposta de proibição do uso de telefones celular em sala de aula. Contudo, o PL foi rejeitado pela relatoria, que destacou que “no ambiente das escolas, as regras de civilidade e de boa convivência sejam discutidas e acordadas a partir do regimento interno de cada instituição, com a participação do conselho escolar, dos pais, dos alunos e dos educadores” (BRASIL, 2014). Ficando, assim, a cargo de cada instituição decidir sobre o uso de telefones celulares nas escolas.

Na realidade do IFTO, o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos da Educação Básica articulados com a Educação Profissional presencial, em vigência, não veda a utilização do celular em práticas educativas. Entretanto, o documento elenca entre as infrações disciplinares passíveis de aplicação de penalidades aos discentes: “utilizar telefone celular, ‘*pagers*’ ou outros aparelhos eletrônicos similares durante as atividades curriculares” (ODP, 2015, p. 83). Contexto que evidencia a importância de se pesquisar a temática e, desse modo, acreditamos que este estudo pode contribuir para sua discussão no âmbito institucional, despertando para a necessidade de revisão e atualização da norma.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 RECONFIGURAÇÃO: O DESAFIO

Conforme Paulo Freire, ensinar é criar possibilidades para a construção do próprio conhecimento. Isso porque, para o ser humano “a natureza da ação corresponde à natureza da compreensão” (FREIRE, 1983, p. 105). Nessa direção, o ensino é ação, é liberdade, é construção de conhecimento, na qual a transformação é permanente. Brandão (2006, p. 19) conceitua que ensinar verdadeiramente “é um ato dinâmico e permanente de conhecimento centrado na descoberta, análise e transformação da realidade pelos que a vivem”. Desse modo, a elaboração de práticas pedagógicas deve observar as situações/desafios vividos pelos estudantes, numa relação de troca entre o docente e os discentes, num trabalho conjunto do educador e educandos, mediado pela realidade que buscam conhecer e transformar (BRANDÃO, 2006).

Sobre o tema, Freire (1987, p. 49) recomenda que a organização do conteúdo programático escolar tenha como ponto de partida a “[...] situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo [...]”. Dessa forma, é preciso à proposta pedagógica considerar as contradições básicas do povo, “[...] a sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível da ação” (FREIRE, 1987, p. 49). Sendo assim, torna-se imprescindível refletir sobre a vida na atualidade e a necessidade de se reconfigurar a escola e seus processos.

Para Martín-Barbero (2014, p. 121) urge na era da informação, “na qual a idade para aprender são todas, e o lugar para se estudar pode ser qualquer um”, a necessidade de se reconfigurar os métodos educacionais, pois “a educação já não é concebível a partir de um modelo de comunicação escolar que se encontra ultrapassado tanto espacial como temporalmente”. Segundo o autor:

A escola deixou de ser o único lugar de legitimação do saber, pois existe uma multiplicidade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados. Essa diversificação e difusão do saber, fora da escola, é um dos desafios mais fortes que o mundo da comunicação apresenta ao sistema educacional. (MARTÍN-BARBERO, 2000, p. 55).

Levy (1999) contribui que na contemporaneidade temos uma mutação da

relação com o saber, devido à velocidade com que os saberes surgem e se renovam. O autor cita a aclimação dos dispositivos, ou seja, uma adaptação ou conformação do dispositivo tecnológico, e ressalta duas reformas que seriam essenciais ao sistema de ensino. Sendo a primeira reforma a adoção de um novo estilo pedagógico, que favoreça as aprendizagens individuais e coletivas “em rede”. A segunda reforma essencial, conforme o autor, é a consideração das experiências que o sujeito carrega consigo. Neste ponto Levy (1999) enfatiza que:

Se as pessoas aprendem com suas atividades sociais e profissionais, se a escola e a universidade perdem progressivamente o monopólio da criação e transmissão do conhecimento, os sistemas públicos de educação podem ao menos tomar para si a nova missão de orientar os percursos individuais no saber e de contribuir para o reconhecimento dos conjuntos de saberes pertencentes às pessoas, aí incluídos os saberes não acadêmicos. (LEVY, 1999, p. 158).

Ao refletir sobre a necessidade de reconfiguração dos processos educativos, Moran (2007, p. 14) assevera que “a escola é uma das instituições mais resistentes à mudança, junto com as grandes igrejas tradicionais”. Santaella (2013) também aponta essa dificuldade de mudança, constatando que “a maioria dos modelos educacionais, submetidos à lei da inércia, que é marca registrada da maioria das instituições de ensino, ainda permanecem inamovíveis e presos exclusivamente à lógica da era de Gutenberg” (2013, p. 25).

É preciso, portanto, que os processos educativos deixem para trás os conteúdos rígidos e os currículos estáticos, para ultrapassar essa lógica pedagógica fincada apenas no texto impresso, que, como pontua Soares (2000, p. 24), “apoia-se na transmissão de conteúdos reconstituíveis e se vale de um modelo mecânico de leitura unívoca e passiva que afasta a dialogicidade”. Costa (2005, p. 21) também defende a superação do que chama de “[...] metodologia educacional aristocrática, seletiva, ilustrada e erudita para adotarmos uma postura mais realista de valorização do educando, de sua bagagem cultural e das necessidades que ele manifesta como cidadão”. Para a autora, a revolução nas formas de expressão e de conhecimento exige da escola uma nova atitude, uma mudança de direção.

Mas, qual seria o caminho para se promover essa mudança? Como modificar uma estrutura pedagógica marcada, na maioria das vezes, pela gestão burocrática, o engessamento de práticas e a quebra da continuidade de projetos e políticas públicas (MORAN, 2007)? De acordo com Moran (2007) é preciso tomar proveito das

contradições existentes e apostar na mudança, pois ao mesmo tempo em que encontramos entraves, também se encontram nas escolas profissionais competentes e estudantes fantásticos, dispostos a fazer uma revolução. O autor resume que:

Tudo está acontecendo ao mesmo tempo: o atraso, a burocracia e a inovação. É importante ter uma visão realista, mas não desesperançada, niilista, destrutiva. Apostar mais na mudança, em novas possibilidades que se concretizam, do que no pessimismo desesperançador e corrosivo. (MORAN, 2007, p. 14).

Nesse sentido, Baccega (2009, p. 33) afirma que a primeira barreira a ser transposta é “[...] reconhecer os meios de comunicação como outro lugar do saber, atuando juntamente com a escola e outras agências de socialização”. Semelhantemente, Santaella (2013) contribui que é preciso perceber que, numa sociedade marcada pela cultura das mídias, as formas de socialização e os ciclos culturais são criados a partir da utilização dos meios de comunicação. A autora afirma que há um “[...] treinamento sensorio, perceptivo e mental, que o acesso contínuo a essas mídias produz” (2013, p. 25). Tal condição, segundo ela,

[...] traz como consequência inevitável que esses sujeitos aprendam de modo muito distinto daquele em que foram formadas as gerações anteriores, pois são desenvolvidas novas expectativas de liberdade, flexibilidade em relação ao momento e ao local da prática, uma necessidade de instantaneidade que se opõe às práticas culturais tradicionais [...]. (SANTAELLA, 2013, p. 25).

Moran (2007, p. 14) ressalta que há exemplos que mostram que “[...] a escola está mudando aos poucos com novos projetos e uso criativo de tecnologias [...]”. No entanto, Baccega (2009, p. 34) ressalta que a utilização das TIC no ambiente escolar precisa ser “[...] mais do que entendida como aparelho à disposição de alunos e professores, a tecnologia tem que ser pensada na sua abrangência. Ela está em todos os sujeitos, alunos, pais, professores, uma vez que impregnada na trama cultural.” Para a autora:

A tecnologia também garante aos meios sua presença não só na edição do mundo, mas também a presença dessa edição nos contextos sociais de alunos, professores, cidadãos em geral, independentemente de eles possuírem ou não aparelhos de mídia, uma vez que essa edição está presente nos interstícios da cultura que ela própria ajuda a construir, resultando novas sensibilidades. (BACCEGA, 2009, p. 35).

Martín-Barbero (2014, p. 12) também ressalta a importância da integração das

tecnologias às práticas de ensino e adverte que “localizada no exterior do modelo pedagógico e comunicativo, a tecnologia só pode contribuir para modernizar a “decoração” do ensino, e não para a transformação radical das estruturas ou metodologias [...]”. Assim, o uso das TIC nos processos educativos só vai traduzir-se em uma reconfiguração positiva para a educação, se representar de fato uma melhoria em sua qualidade e para isso, conforme Lucena (2016), é necessário mais do que apenas a aquisição de equipamentos: “[...] é preciso pensar na formação de professores, no currículo e na gestão da escola, que precisará desenvolver outras formas de interagir com os alunos frente ao uso das TIC” (LUCENA, 2016, p. 279).

Santaella (2013, p. 27) também aponta a integração das tecnologias como caminho, no entanto a autora ressalta o desafio aos educadores de mediar esse processo, que exige “[...] se mover com engenhosidade entre a palavra e a imagem, entre o livro e os dispositivos digitais, entre a emoção e a reflexão, entre o racional e o intuitivo”, corrobora a autora, que conclui: “talvez o caminho seja o da integração crítica, do equilíbrio na busca de propostas inovadoras, divertidas, motivadoras e eficazes”.

Sobre o tema, Soares (2000, p.13) vai ressaltar que “[...] a questão-chave não está nas tecnologias, mas no próprio modelo de comunicação adotado”. Zacariotti (2017, p. 26) contribui, ao refletir sobre as juventudes na pós-modernidade, que a questão sobre os jovens nesta nova configuração social “[...] tem muito mais a ver com uma nova forma de se relacionar com o mundo e com o outro; com um novo modo de ser e de estar, com um pensamento progressivo (não progressista), no sentido dos múltiplos modos de vivenciar a alteridade”.

Torna-se imprescindível, portanto, que a escola adote um modelo de comunicação educacional que vá ao encontro do que está socialmente posto, para tornar os processos de ensino-aprendizagem mais pertinentes a essa realidade, respondendo [...] às complexas necessidades de uma nova sociedade da inovação e do conhecimento” (MORAN, 2007, p. 17). Cabe ao ensino, portanto, atentar-se a esta nova realidade, que em especial em relação aos jovens, demanda uma compreensão ou “[...] razão sensível, de uma relativização que desoblitere nosso olhar já fixado pela lógica racional da identidade, do projeto, da verdade absoluta” (ZACARIOTTI, 2017 p. 27).

Para tanto é preciso buscar instrumentos que propiciem o relacionamento, o diálogo, a conectividade entre a escola e o cotidiano do estudante, para oportunizar

ao educando uma formação mais ampla de suas competências e potencialidades, favorecendo que ele forme uma concepção crítica e coerente de mundo. Nessa perspectiva, a educomunicação, na qualidade de “[...] campo de diálogo, espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade” (SOARES, 2000, p. 13), surge como alternativa, ou, melhor dizendo,

[...] como um caminho para a reconfiguração do processo de ensino, seja como área de inter-relação e/ou convergência entre a educação e a comunicação ou como práxis de uma educação participativa e popular, baseada na comunicação para emancipação das pessoas e transformação social. (VALIM *et al.*, 2021, p. 2)

Sendo assim, o item a seguir destaca a educomunicação como caminho para a reconfiguração de práticas educativas e aponta a fotografia com celular como potencial instrumento neste processo.

2.2 EDUCOMUNICAÇÃO: UM CAMINHO

Antes de apresentar a educomunicação como caminho para reconfiguração de processos e práticas educativas no âmbito da EPT, faz-se necessário explorar um pouco mais sobre o termo, ainda, infelizmente, desconhecido por muitos educadores e estudantes. Importante destacar que há diferentes definições para o conceito, que designa um novo e complexo campo de conhecimento em construção, com contribuições de autores como Paulo Freire, Mário Kaplún, Jesús Martín-Barbero, Adílson Citelli, Cristina Costa e Ismar Soares, entre outros.

Paulo Freire, citado por Káplun (1998) e Martín-Barbero (2014) em seus estudos, foi um dos primeiros educadores a defender a importância da comunicação nos processos educativos. Para o autor, os sentidos de educar e comunicar estão vinculados, uma vez que educar é fazer comunicação, é dialogar (FREIRE, 1985). Martín-Barbero (2014, p. 29) revela que “a porta para a comunicação que nos abre Paulo Freire é basicamente para sua estrutura dialógica [...] à conflituosa experiência do conviver, quando se constitui em horizonte de reciprocidade de cada homem com os outros no mundo”. Deste modo, a educomunicação configura-se antes de tudo como processo dialógico, de convivência e reciprocidade no ambiente escolar.

Soares (2011, p. 16), referência nos estudos sobre o conceito e promotor de sua sistematização no Brasil, aponta a educomunicação como sendo “um campo de

ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação”. Sendo a educomunicação, dessa maneira, o componente que conecta e permite a interação entre os dois campos - educação e comunicação, ao que o autor explica:

Não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas que a própria comunicação se converta no eixo vertebrador dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação. Dentro desta perspectiva da comunicação educativa como relação e não como objeto, os meios são ressituidos a partir de um projeto pedagógico mais amplo. (SOARES, 2000, p. 20).

Na concepção de Kaplún (1998, p. 7, tradução nossa), defensor do modelo de educação participativa e popular na América Latina, “toda ação educativa, até aquilo que é realizado pessoalmente na sala de aula e sem o uso de meios, envolve um processo comunicativo”. A educação no horizonte comunicativo deve ser capaz de ativar as potencialidades do indivíduo, sua autonomia, suscitando seu autoconhecimento, “[...] observação pessoal, confronto e troca, agrupamento de alternativas, raciocínio crítico, elaboração criativa” (KAPLÚN, 1998, p. 191, tradução nossa), sendo um bom educador àquele que consegue compreender que a ação comunicativa é inerente ao processo de ensinar e de aprender.

Para Citelli e Costa (2011, p. 8) a educomunicação pode ser concebida como “área que busca pensar, pesquisar, trabalhar a educação formal, informal e não formal no interior do ecossistema comunicativo”, com a comunicação passando a ser parte integrante das “dinâmicas formativas”. Sendo assim, a educomunicação não se configura apenas como um campo ou área da educação. Muito além disso, a educomunicação é uma via para a reconfiguração dos processos educativos, sendo uma “área de reflexão, pesquisa e intervenção social, cujo objetivo é o de trabalhar na interface comunicação e educação [...]”, proporcionando “[...] novos modos de organizar, distribuir e receber o conhecimento e a informação” (CITELLI, 2014, p. 10). Abrangendo, em resumo:

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. (SOARES, 2002, p. 24).

Conforme Soares (2000, p. 25) a educomunicação, como novo campo de intervenção social, “[...] já se formou, conquistou autonomia e encontra-se em franco processo de consolidação [...]”, caracterizando-se por gerar e promover o desenvolvimento de ecossistemas comunicativos, sendo: “um sistema complexo, dinâmico e aberto, conformado como um espaço de convivência e de ação comunicativa integrada” (SOARES, 2011, p. 44). Sendo assim, o ecossistema comunicativo forma-se na convivência, no relacionamento entre pessoas e entre interesses mútuos:

No caso, pessoas em relação, na família, numa escola, num centro de cultura, ou mesmo no espaço cibernético, se deparam com modelos de ecossistemas, convivendo a partir de regras que se estabelecem conformando determinada cultura comunicativa. (SOARES, 2011, p. 44 - 45).

Todavia, para Soares (2011, p. 47) o ecossistema comunicativo “[...] é a meta a ser construída”, sendo as áreas de intervenção o espaço vigente para a concretização de práticas educacionais no ambiente escolar. O autor aponta seis áreas de intervenção educacionais, sendo elas: 1) educação para a comunicação; 2) expressão comunicativa através das artes (na qual dispomos a proposta de intervenção produto dessa pesquisa, como explicado mais à frente); 3) mediação tecnológica na educação; 4) pedagogia da comunicação; 5) gestão da comunicação no espaço educativo; 6) reflexão epistemológica sobre a inter-relação comunicação/educação (SOARES, 2011).

Sobre a concretização do processo educacional, Kaplún (1998) sustenta que a preocupação deve ser com o “chegar” das mensagens ao destinatário. Ao apontar as condições para a efetividade das práticas educacionais, o autor questiona “O que significa ‘chegar’?” (1998, p. 76, tradução nossa), esclarecendo que:

- Em primeiro lugar, obviamente, que nossas mensagens são entendidas: que despertam o interesse de seus destinatários. Que sejam ouvidas, lidas ou vistas.

- Então sejam entendidas, compreendidas.

Mas na comunicação educacional, mesmo isso não basta. Nossa comunicação realmente cumpre seu objetivo:

- se você mobilizar internamente aqueles que o recebem;

- se você os questionar;

- se gera diálogo e participação;

- se alimenta um processo de conscientização crescente. (KAPLÚN, 1998, p. 76, tradução nossa).

A educomunicação, nessa perspectiva, ocupa um papel social e para cumpri-lo é necessário “[...] entrar no processo de comunicação e apropriação dos instrumentos que contribuem para promover a eficácia de nossas mensagens” (KAPLÚN, 1998, p. 76, tradução nossa). Desse modo, os instrumentos voltados à comunicação - como a dança, a música, o audiovisual, a rádio escola, a internet e suas redes sociais e ambientes de aprendizagem interativos, a fotografia, dentre outros, surgem como potenciais instrumentos para a promoção de práticas educacionais.

Uma vez que nossa proposta de intervenção aponta a fotografia com celular como possibilidade de prática educacional, no item a seguir explicitamos as especificidades desse instrumento.

2.2.1 A fotografia

Para compreender o alcance da fotografia como meio de comunicação, arte e potencial prática educacional, é preciso resgatar um pouco da sua história e também do advento da câmera portátil. Sobre as origens da fotografia, Hubert Damisch (1963) (apud Dubois, 1993, p. 39), ressalta que a busca do homem pela captura de imagens vem de longa data, “provavelmente os astrônomos árabes utilizavam a câmera obscura desde o século XI para observar os eclipses do sol”.

O registro durável de imagens, ou a fotografia como conhecemos, data de 1827 e é o resultado das experiências realizadas por Joseph Nicéphore Niépce, em suas tentativas de copiar gravuras (Dubois, 1993). A técnica foi melhorada posteriormente por Jacques Louis Daguerre, que conseguiu em 1835 revelar uma imagem em uma chapa revestida com prata, utilizando iodeto de potássio e vapor de mercúrio, inventando assim o daguerreótipo. Em 1840, William Henry Fox Talbott apresentou o sistema que aperfeiçoou a técnica, permitindo a reprodução das imagens, a partir de um negativo (COSTA, 2005).

O processo fotográfico foi sendo aprimorado ao longo do século XIX e em 1890 foi lançada a primeira câmera fotográfica portátil, comercializada pela empresa norte-americana *Eastman Kodak Company*, de George Eastman: “uma máquina preparada para utilizar um rolo com até 100 exposições, um obturador acionado por cordão e disparado por um botão” (COSTA, 2005, p. 75). Progressivamente as câmeras fotográficas foram sendo popularizadas, com a chegada ao mercado de produtos mais

acessíveis ao público, promovendo assim a massificação da fotografia (AQUINO, 2016).

Dubois (1993) conceitua a fotografia como sendo um campo aberto, móvel e com diversas perspectivas: histórica, estética, analítica e estilística. Pelo autor, a fotografia é a imitação mais perfeita da realidade. Um espelho, que auxilia na compreensão de uma realidade registrada, eternizada, que vai além do que pode-se ver na foto em si, pois “para cada imagem [...] entra em jogo todo campo da referência” (DUBOIS, 1993, p. 66). Martins (2002, apud ZAN, 2010, p. 150) contribui que há “dimensões, significações e determinações ocultas na realidade fotografada”, que passa a tornar-se uma verdade mediada por um tempo, um olhar e situação específicos e por aquilo que a pessoa que fotografa pensa e representa.

Para Costa (2005, p. 77) a fotografia “[...] modificou a visualidade do mundo, mostrando a importância do flagrante, do instante, do efêmero e do fugaz na percepção da realidade”. Nesse entendimento, a imagem fotográfica possui uma flexibilidade, que a torna um dos principais recursos da comunicação e do relacionamento social.

A fotografia transformou-se em parte essencial das relações humanas: as pessoas trocam afagos, saudações e fotografias. Tornou-se documento de identidade, recordação de viagens e de aventuras, testemunha de situações incríveis e quase irreais. Quase sempre, obtendo indiscutível credibilidade. (COSTA, 2005, p. 79).

Como expressão artística, Costa (2005) revela que a imagem auxilia o ser humano no desenvolvimento de sua sensibilidade, de sua inteligência e de sua subjetividade. A fotografia, assim, na mesma linha dos “desenhos, pinturas e esculturas permitem que compartilhem com os outros as emoções e sentimentos despertados na nossa relação com o mundo” (COSTA, 2005, p. 27). Como forma de expressão artística, a fotografia também se faz um “lugar da arte”, que como destaca Zacariotti (2017, p. 97) é o “[...] espaço privilegiado para a apresentação dessas juventudes que parecem tão distantes de quem tem lugar de fala na sociedade: governos, política, escola, igreja e a mídia [...]”.

Inserida nas práticas educativas, conforme Zan (2010, p. 160), a fotografia é capaz de revelar as diferentes formas e os múltiplos sentidos que compõem a percepção de realidade dos estudantes, pois “[...] tais percepções e sentidos orientam, de certa forma, suas ações que, por sua vez, fazem parte de uma rede de relações

que compõe a vida escolar”. Ao analisar a relação conhecimento, imagem e meios de comunicação, Costa (2005) contribui que não é mais compreensível que a formulação de práticas educativas desconsidere a revolução que vivemos no conhecimento e nas formas de expressão, afirmando:

[...] a educação tem que rever seu paradigma letrado e adentrar o campo das imagens e das linguagens tecnológicas para que possa ultrapassar as barreiras que separam duas culturas: uma, eurocentrada, iluminista e burguesa, baseada na escrita como forma de produção e controle do conhecimento; e outra, globalizada, massiva, baseada em múltiplas linguagens e tecnologias de comunicação, dentre as quais se afirmam de forma hegemônica os meios audiovisuais. (COSTA, 2005, p. 21).

Capai (2013, p. 13), ao apontar a fotografia como ferramenta pedagógica, ressalta que tem ganhado “[...]concretude a possibilidade de um diálogo com os alunos a partir de situações de sua vida”. Dessa forma, é preciso considerar a força que a imagem tem para as juventudes contemporâneas, como aponta Zacariotti (2017, p. 80) ao afirmar que “a imagem permeia a vida” e “sob suas diversas modulações, é o elemento essencial do laço social” (MAFFESOLI, apud ZACARIOTTI, 2017, p. 80). Para a autora, “a imagem não tem a dureza do programado, do projeto futuro, do vir a ser. Ela é flash, imaginação, improviso e tem, ao mesmo tempo, a capacidade de ser eterna e efêmera” (ZACARIOTTI, 2017, p. 80).

Costa (2005, p. 88) defende que a imagem fotográfica deveria ser adotada como elemento rotineiro nas práticas pedagógicas, pois “[...] os registros em fotos são mais vivos, perenes e afetivos”. Fazendo-se, “elementos indispensáveis para o envolvimento subjetivo do aluno em relação àquilo que é analisado e para fixação desse conteúdo entre as coisas por ele vividas e, dessa maneira, conhecidas” (COSTA, 2005, p. 88). Para ela, a linguagem fotográfica e a fotografia trazem emoção ao trabalho pedagógico “[...] permitindo que elas sejam mais do que uma ilustração, fonte de conhecimento, descoberta, atenção e memória” (COSTA, 2005, p. 82). Dentre os vários usos que a fotografia pode ter na educação, a autora destaca: a apresentação de um tema, a ilustração de um tema, como exercício de fixação, como pesquisa, como exercício de avaliação.

Como prática educomunicativa, a utilização da fotografia tem por ideal abrir espaço para a expressão comunicativa e artística do estudante, num movimento dialógico, emancipador e voltado ao seu protagonismo. Sua implementação pode dar-se por meio da “área da expressão comunicativa através das artes”, destacada por

Soares (2011) como uma das áreas de intervenção educomunicativa, voltada ao “[...] potencial criativo e emancipador das distintas formas de manifestação artística na comunidade educativa, como meio de comunicação acessível a todos”, aproximando-se das práticas da Arte-Educação, com foco no “[...] potencial comunicativo da expressão artística, concebida como produção coletiva, mas como performance individual” (SOARES, 2011, p. 47 - 48).

2.2.2 A fotografia com celular

E por que sugerimos, nessa pesquisa, a fotografia com celular como prática educomunicativa? Porque, como já ressaltado anteriormente, as práticas educomunicativas têm como um de seus ideais aproximar o processo de ensino do cotidiano do estudante e, sem dúvida, em nossos tempos o celular e o ato de fazer fotografias com o celular faz parte do cotidiano, especialmente quando falamos em juventudes.

Reis (2017, p. 174), em sua pesquisa sobre práticas educomunicativas intitulada “Narrativa Fotográfica: desenho de luz”, afirma que “a simplificação dos processos de captação, armazenagem, impressão e reprodução de imagens através da arte de fotografar torna esta linguagem bem atrativa na escola para os alunos, uma vez que a maioria tem câmera no próprio celular”. Sendo assim, cabe pensar a fotografia com celular na perspectiva educomunicativa, não apenas pela representatividade histórico/artística da fotografia e sua capacidade de eternizar momentos, mas pela possibilidade de interação, interatividade, mobilidade e ubiquidade que o celular atribui ao processo fotográfico.

Ao analisar a questão da ubiquidade nos processos de ensino-aprendizagem, Santaella (2013) declara que os celulares fascinam. isso ocorre porque através dele seus usuários “convergem jogos, vídeos, fotos, música, textos e, ao mesmo tempo, manter uma comunicação ubíqua com seus contatos via msm, mms e chamadas” (SANTAELLA, 2013, p. 21). A autora também ressaltava que os celulares deixaram de ser “simplesmente dispositivos que permitem a comunicação oral”, para tornar-se em “um sistema de comunicação multimodal, multimídia e portátil, um sistema de comunicação ubíqua para leitores ubíquos, leitores para os quais não há tempo nem espaço para a reflexão [...]” (SANTAELLA, 2013, p. 21).

Nesse entendimento, Santaella (2010, p. 102) diz que o celular concedeu aos

seus usuários “[...] o dom da ubiquidade, podendo estar em dois lugares ao mesmo tempo, e ambos vão para um segundo plano para favorecer um terceiro lugar, o espaço comunicacional [...]”. Há, dessa maneira, o estabelecimento do que Santaella (2013 - 2010) chama de “processos de aprendizagem abertos” ou “aprendizagem ubíqua”, compreendidos pela autora como os novos modos de aprendizagem que estão se fixando na sociedade contemporânea. Segundo a autora, são processos educativos mediados pelos dispositivos móveis e apresentam como características: a espontaneidade, a flexibilização, a velocidade, a adaptabilidade, o acesso aberto à informação, a atualização pelas circunstâncias e curiosidade dos envolvidos, além de serem assistemáticos. Santaella (2013) resume que:

O advento dos dispositivos móveis intensificou esses processos, pois, graças a eles, o acesso à informação tornou-se livre e contínuo, a qualquer hora do dia e da noite. [...] São eles, palms, lap-tops, i-pads, até mesmo os pendrives e, certamente, os celulares multifuncionais, tais como smart-phones e i-phones. Por meio desses dispositivos, que cabem na palma de nossas mãos, à continuidade do tempo se soma a continuidade do espaço: a informação é acessível de qualquer lugar. Os artefatos móveis evoluíram nessa direção, tornando absolutamente ubíquos e pervasivos o acesso à informação, a comunicação e a aquisição de conhecimento. (SANTAELLA, 2013, p. 23).

É preciso ressaltar, contudo, que “embora ubíqua, a aprendizagem disponibilizada pelos dispositivos móveis não prescinde da educação formal” (SANTAELLA, 2013, p. 27). Sendo assim, não há que se falar em substituição de processos educativos, mas em complementaridade, pois:

Ao contrário, longe de poder substituir os processos formais de ensino, a aprendizagem ubíqua é muito mais um complemento desses processos do que um substituto deles. Quem ganha com essa complementaridade é o ser humano em formação pelo acréscimo de possibilidades que a ubiquidade lhe abre. Por isso mesmo, mergulhar no jogo das complementaridades deveria ser o mote para nós educadores em prol de formas de aprendizagem que estejam em sintonia com os sinos que tocam no nosso tempo. (SANTAELLA, 2013, p. 27).

Castells *et al.* (2009) também discutem a presença do celular na sociedade hodierna no livro *Comunicação Móvel e Sociedade*. Para os autores, a velocidade com a qual se dissemina a utilização do celular não foi registrada por nenhuma outra tecnologia de comunicação na sociedade. Nesse entendimento, a comunicação móvel é capaz de aumentar a autonomia do ser, uma vez que possibilita o estabelecimento de conexões próprias. Os autores ressaltam visões otimistas sobre

o potencial de contribuição dessa tecnologia de comunicação: “especialmente nas áreas de educação e participação cívica” (CASTELLS *et al.*, 2009, p. 227, tradução nossa).

Castells *et al.* (2009, p. 265, tradução nossa) complementam que o aparelho de celular se tornou o “dispositivo central na construção da identidade individual dos jovens” e, desse modo, é preciso repensar as estruturas nas quais esses jovens estão inseridos, especialmente a escola. Sendo inegável, dessa maneira, a existência de uma cultura jovem de comunicação móvel, ligada diretamente ao celular, que tem como característica a facilidade do jovem em adotar e se apropriar das tecnologias móveis rapidamente, utilizando-as para todos os tipos de atividades no dia a dia, com maior intensidade do que as pessoas em outras fases da vida (CASTELLS *et al.*, 2009).

Entre as características dessa nova cultura de mobilidade, conforme Castells *et al.* (2009), está o aumento da autonomia, que contribui para que os jovens se tornem mais independentes.

A popularização do celular reforça e amplia as redes de jovens já existente e leva a um nível mais alto de sociabilidade em rede, onde a interação cara a cara é igual à comunicação via celular e quando faz parte «Uma comunidade íntima em tempo integral». (CASTELLS *et al.*, 2009, p. 265, tradução nossa).

Castells (2005, p. 25) vai apontar ainda a influência dos dispositivos de comunicação sem fios, como o celular, nas formas de socialização dentro dessa nova cultura de mobilidade, sendo eles capazes de “[...]aumentar substancialmente a sociabilidade, particularmente nos grupos mais jovens da população. A sociedade em rede é uma sociedade hipersocial, não uma sociedade de isolamento”.

Essa nova forma de socialização, especialmente a permeada pela câmera do celular, pode ser notada em diversas situações cotidianas, nas quais a fotografia com celular é utilizada para se intensificar ou estabelecer relações sociais. Como, por exemplo, nos grupos criados em aplicativos por amigos para troca de fotos e selfs; no compartilhamento da foto de algum momento, para que a pessoa se sinta incluída naquela ocasião; no ato de portar a foto de alguém querido como fundo de tela no celular (antigamente as fotos eram guardadas na carteira); ou o ato de fazer uma foto com o celular e chamar as pessoas ao redor para conferirem a captura daquela imagem na tela.

Sobre a chegada dos dispositivos móveis à escola, pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil em 2013, que ouviu 1.580 crianças/adolescentes entre 9 e 16 anos, apontou, na época, que após o computador (38%), o celular era o aparelho mais utilizado para acesso à internet pelos jovens (21%), sendo que o “local de maior acesso à internet é a escola, com 42%, seguido da sala de casa, com 40%” (NAGUMO, 2016, p. 359). Nesse sentido, a autora pondera:

Relata-se o uso com a finalidade de acesso às redes sociais, de distração e de pesquisa de conteúdo relacionado às disciplinas. Neste cenário, indica-se que a escola compreenda as questões sociais e culturais relativas à cibercultura dos jovens e perceba o fenômeno como uma oportunidade de aproximação e aprendizagem mútua. (NAGUMO, 2016, p. 356).

Presença que com o passar dos anos tornou-se ainda mais forte e que com a chegada da Pandemia de COVID-19¹ ficou ainda mais evidenciada, conforme revela o Painel TIC COVID-19, publicado no final de 2020 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). Os dados apontaram que entre as pessoas com 16 anos ou mais, 40% acessam a internet exclusivamente pelo telefone celular. Nas classes DE esse percentual sobe para 74%. Entre os usuários da internet, a partir dos 16 anos e que frequentam a escola ou a universidade, o aparelho de celular foi utilizado por 37% dos estudantes, sendo assim a ferramenta mais utilizada para assistir às aulas e atividades educacionais remotas. Nas classes DE o uso do telefone celular como o principal recurso para participação nas atividades escolares foi ainda maior, chegando a 54%.

Já na TIC Educação 2020, a Cetic.br revelou que na pandemia 91% das instituições educativas utilizaram celulares para realizar atividades administrativas ou pedagógicas. Sobre o uso do telefone celular pelos estudantes nas escolas, a pesquisa revelou que 69% das instituições educativas permitem que os estudantes utilizem o celular, sendo que 5% permitem o uso em qualquer espaço e em qualquer horário e 64% permitem a utilização apenas em determinados espaços ou horários. No Ensino Médio ou Educação Profissional, o percentual de escolas que permitem o uso do celular pelos estudantes na instituição sobe para 90%, sendo que 14%

¹ No ano de 2019 foi identificado na China um novo tipo de coronavírus capaz de contagiar os seres humanos, o SARS-CoV-2, responsável pela doença de COVID-19. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, com surtos da doença por todas as regiões do mundo e registro de milhares de mortes (OPAS/OMS, 2021). Para diminuir a propagação do vírus, autoridades de diversas regiões determinaram medidas sanitárias, como confinamento compulsório da população e o distanciamento social.

permitem a utilização em qualquer espaço e em qualquer horário e 76% permitem o uso apenas em determinados espaços ou horários (CETIC.BR, 2020).

Se a tecnologia está presente e o uso do celular nas escolas é uma realidade, como pudemos notar, torna-se razoável e até mesmo estratégico aproveitar essa ferramenta tecnológica para práticas educativas, em nosso caso educacionais, pois “a tecnologia digital tem mais recursos para desbravar a realidade do que qualquer outro meio jamais teve” (COSTA, 2005, p. 181). Sendo assim, como recomenda Kaplún (1998, p. 94, tradução nossa), as práticas que pretendam ser educacionais precisam observar o movimento sociocultural de cada época, para buscar “[...] incorporar as linguagens de comunicação nas quais as culturas de nossos povos são tão ricas: o uso de gestos, símbolos, canto, a música, a dança”.

[...] deve-se apropriar de todo o fluxo de mídia disponível e recriá-los:

- Meios tradicionais e artesanais: teatro, fantoches, bonecas articuladas, pantomima, sociodrama, dança, jogos.

- Meios técnicos baratos, como pôsteres, fotografia, montagens audiovisuais, cassetes (um meio simples e barato e tem a grande vantagem de prestar-se à comunicação dupla via, pois permite que os grupos não apenas recebam e ouçam uma mensagem, mas também gravá-los e se expressar), os alto-falantes, fazenda popular, outdoors, quadrinhos, fotonovelas, "Jornal oral" e o mural ...

- E tornou-se cada vez mais possível usarmos o vídeo. E a possibilidade de ter uma televisão local, comunitária ou escolar começa a se expandir cada vez mais.

Precisamos desenvolver e expandir nossa "estratégia de mídia". Abrir as portas para a multiplicidade de linguagens. (KAPLÚN, 1988, p. 94, tradução nossa).

À vista disso, em uma sociedade permeada pelas TIC e na qual o celular tornou-se companheiro no dia a dia, a utilização desse aparelho em práticas educacionais pode, entre outras possibilidades, promover a aproximação e o diálogo no cotidiano da escola, uma vez que os novos tempos exigem ao ambiente escolar “reinventar-se também como um espaço social para os jovens “conectados” e gerar uma relação positiva e produtiva com estes alunos” (NAGUMO, 2016, p. 367). Zacariotti (2017, p. 28) contribui que “[...] se o palco é o cotidiano, os atores principais são os jovens e os canalizadores a arte e a tecnologia”, considerando que as juventudes se movem por um “[...] universo plural, efêmero, fragmentado, interativo [...]” (ZACARIOTTI, 2017, p. 85).

Nesse sentido, a fotografia com celular enquanto instrumento educacional vai agregar a tecnologia comunicativa que faz parte do cotidiano

dos jovens à oportunidade do estudante de “[...] perceber a importância da fotografia na relação que as pessoas têm com o mundo e consigo próprias e a riqueza da linguagem fotográfica na expressão humana (COSTA, 2005, p. 80 - 81). Aponta-se, portanto, a fotografia com celular como potencial instrumento educ comunicativo voltado ao desenvolvimento e crescimento formativo dos estudantes, na “[...] perspectiva de um olhar que enxergue por dentro, procurando superar o condicionamento de ver (encontrar) o que já foi definido” (ZACARIOTTI, 2017, p. 85), para deste modo ir ao encontro da proposta de educação identificada com as condições reais de vida, integrada ao tempo e espaço e que leva o ser humano “a refletir sobre sua ontológica vocação de ser sujeito” (FREIRE, 1983, p. 106).

Cabe ressaltar ainda, antes de concluirmos a discussão sobre práticas educ comunicativas, que apontamos a fotografia com celular como proposta, mas a educ comunicação pode ser vivenciada na escola por meio de diferentes instrumentos e maneiras (GUIMARÃES, 2020). Como exemplo, destacamos a prática educ comunicativa implementada, também no âmbito do IFTO, por Guimarães (2020), que apontou a produção de *podcast* como possibilidade de intervenção educ comunicativa no contexto escolar. Apesar de diferentes, tanto a proposta de implementação do *podcast* quanto essa proposta de intervenção por meio da fotografia com celular, destacam a utilização educ comunicativa de instrumentos de comunicação presentes no cotidiano dos jovens estudantes na contemporaneidade e que favorecem sua expressão comunicativa e protagonismo.

2.3 FORMAÇÃO INTEGRADA: O LUGAR

Após discorrer sobre o desafio posto à educação em nossos tempos e apontar a educ comunicação, em especial a fotografia com celular, como caminho para reconfigurar as práticas de ensino-aprendizagem, faz-se necessário também refletir sobre o lugar que julgamos oportuno para a concretização da prática educ comunicativa: a formação integrada, denominada também por outros termos voltados ao ideal de integração no ambiente escolar, como formação politécnica ou Educação Profissional e Tecnológica (EPT) (CIAVATTA, 2005).

Ciavatta (2005, p. 3) relata que a origem do conceito de formação integrada está na educação socialista, no “[...] grande sonho de uma formação completa para todos conforme queriam os utopistas do Renascimento [...], principalmente, os

socialistas utópicos da primeira metade do século XIX”. A pretensão, segundo a autora, seria a de se promover uma educação “[...] omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integridade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica”. A necessidade de uma formação científico-tecnológica ganha destaque na obra de Karl Marx, que aponta as contradições do capitalismo como oportunidade para o acesso da classe trabalhadora à educação (CIAVATTA, 2005).

No Brasil, a EPT tem sua origem ligada a programas de assistencialismo, com o objetivo de ensinar uma profissão aos órfãos e desvalidos. A primeira instituição voltada à modalidade de ensino foi o Colégio das Fábricas, criado em 1809 por D. João VI. Durante o século XIX foram criadas outras instituições para o ensino das letras e ofícios, mas foi no século XX, que a EPT brasileira passou a ter uma organização mais sistemática. Em 1909, o presidente Nilo Peçanha criou as Escolas de Aprendizizes Artífices no Brasil e instalou 19 unidades pelo país, concentrando esforços para formação de operários, mão de obra necessária para expansão industrial, e trabalhadores para a agricultura (RAMOS, 2014).

Para Ciavatta (2005), no Brasil, o dualismo entre classes sociais e na educação reservou a formação geral e propedêutica para as elites e a instrução para o trabalho para os mais pobres. Segundo a autora, a história da formação profissional brasileira é marcada por “uma luta política permanente entre duas alternativas: a implementação do assistencialismo e da aprendizagem operacional: versus a proposta da introdução dos fundamentos da técnica e das tecnologias, o preparo intelectual” (2005, p. 5).

Apesar dos percalços e da luta pela consolidação de uma política de formação humana integral no Brasil ainda continuar, Ciavatta (2005, p. 5) enfatiza que o ideal que sustenta a modalidade integrada de educação continua sendo o de “resgatar o homem integral”, tornando os processos educativos em ações comprometidas com a formação para o mundo do trabalho. Isso, não apenas em uma concepção estritamente laboral, mas no intuito de proporcionar melhores condições de vida ao trabalhador, considerando sua identidade e cultura (CIAVATTA, 2005).

Sobre o tema, Moura *et al.* (2015, p. 1066) afirmam que a formação integrada é a gênese para a concretização de uma formação mais ampla e unitária, no sentido de abranger a todos, oportunizando que todos tenham acesso ao ensino geral e ao ensino tecnológico. Ramos (2010, p.43) contribui que os alicerces dessa integração são o trabalho, a ciência e a cultura, numa “perspectiva de uma formação unitária [no

sentido de ser igual para todos], politécnica e omnilateral”.

Nessa direção, Ciavatta (2005) enfatiza que a formação integrada precisa dialogar com as transformações sociais e humanas, para alcançar seu principal objetivo que deve ser “tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar” (2005, p. 2). Em vista disso, é essencial que a EPT esteja conectada aos novos modos de ensinar e aprender, que se apresentam na contemporaneidade. Especialmente em relação ao Ensino Médio, destinado a estudantes jovens em sua maioria, e que estão imersos numa cultura juvenil totalmente transformada pelas TIC, como já dissemos anteriormente.

Ao defender a formação integrada no Ensino Médio, Ramos (2010) frisa que é preciso tirar o foco do mercado de trabalho e voltar o mesmo à finalidade de desenvolver as possibilidades formativas do ser educando, de modo a contemplar suas “múltiplas necessidades socioculturais e econômicas [...] reconhecendo-os não como cidadãos e trabalhadores de um futuro definido, mas como sujeitos de direitos no momento em que cursam o ensino médio” (RAMOS, 2010, p. 48). Entendimento que vai encontro do que diz Zacariotti (2017, p. 81), que, analisando as juventudes na pós-modernidade, ressalta que “os princípios delineados e classificados da Modernidade, a lógica meramente econômica parecem não dar conta ou não conseguem abarcar os novos movimentos que emergem”.

Nessa mesma linha de pensamento, Frigotto *et al.*, (2010) destacam que a formação integrada ao Ensino Médio é necessária e é a possível no momento social que vivemos. Isso porque há uma dura e desfavorável realidade aos que fazem parte das camadas mais humildes da sociedade, sendo a EPT uma oportunidade de potencializar mudanças para “superando-se essa conjuntura, constituir-se em uma educação que contenha elementos de uma sociedade justa” (2010, p. 44).

Os fundamentos da formação integrada vão ao encontro, portanto, da educação “entendida de forma ampliada pelo ecossistema comunicativo”, que é defendida por Martín-Barbero (2000) e outras referências da educomunicação, e que tem como um de seus ideais “[...] ajudar a criar nos jovens uma mentalidade crítica, questionadora, desajustadora da inércia na qual as pessoas vivem, desajustadora da acomodação na riqueza e da resignação na pobreza” (MARTÍN-BARBERO, 2000, p. 60). Ou seja, um processo educativo que não apenas ensine, mas promova transformação e emancipação ao ser educando (KAPLÚN, 1998).

Mediante essas percepções, a EPT apresenta-se como oportunidade para a reconfiguração de processos tradicionais de ensino e a efetivação de uma formação mais ampla, omnilateral e, por conseguinte, educ comunicativa, uma vez que conforme Frigotto *et al.* (2010, p. 43) “[...] o ensino médio integrado ao ensino técnico, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a “travessia” para uma nova realidade”. Tendo em vista que, como já defendemos anteriormente:

[...] o Ensino Profissional Integrado ao Médio, como promessa de reconfiguração do sistema de ensino [...] em que se estabeleça uma formação ampla, integral e omnilateral para os jovens, só poderá torna-se verdadeiramente efetivo se também for educ comunicativo, pois a conexão do ensino com a vida do estudante e ao mundo que o cerca é essencial [...]. (VALIM *et al.*, 2021, p. 4).

Vislumbra-se, então, na EPT o lugar propício para a reconfiguração do modelo educacional no Ensino Médio, e, por conseguinte, para a implementação de práticas que estimulem os jovens a refletir e se expressar. Valorizando o potencial comunicativo dessas juventudes e ampliando seu empoderamento e autonomia, por meio do conhecimento tecnológico e acesso à sua formação como cidadãos dotados de informação, senso crítico e criatividade (SOARES, 2011). Assim sendo, a EPT apresenta-se como um possível catalisador não apenas para uma formação mais ampla no âmbito do Ensino Médio, mas também educ comunicativa, uma vez de sua já destacada e defendida vocação para o desenvolvimento pleno das capacidades e potencialidades do educando e para o diálogo com o mundo que o cerca.

3 METODOLOGIA

Em relação aos aspectos metodológicos, essa pesquisa caracteriza-se como exploratória em seus objetivos, pois buscou explorar a temática estudada colaborando para sua familiarização e disseminação no âmbito acadêmico, tendo como expectativa contribuir para a ampliação de sua discussão e análise (GIL, 2002).

A abordagem utilizada no estudo foi a quali-quantitativa, com o intuito de compreender e evidenciar de forma mais ampla e proveitosa os dados levantados. Desta maneira, a abordagem quantitativa ajudou a traçar um perfil dos participantes envolvidos na pesquisa, considerando que essa metodologia auxilia no estabelecimento de padrões de comportamento, conforme ressaltam Marconi e Lakatos (2011). A abordagem qualitativa, que possibilita a compreensão aprofundada e a explicação da dinâmica que envolve as relações sociais (FONSECA, 2002), foi a base para o entendimento dos dados subjetivos relacionados às ações e relações humanas, por meio das percepções captadas (MINAYO, 2001).

Quanto aos procedimentos técnicos adotados, foi utilizada a pesquisa participante, que conforme Brandão (2006, p. 9) é uma “modalidade nova de conhecimento coletivo do Mundo e das condições de vida de pessoas, grupos e classes populares”, tendo como interesse central:

[...] mergulhar na espessura do real, captar a lógica dinâmica e contraditória do discurso de cada ator social e de seu relacionamento com os outros atores, visando a despertar nos dominados o desejo da mudança e a elaborar, com eles, os meios de sua realização. (BRANDÃO, 2006, p. 25).

A opção pela pesquisa participante foi baseada na interação que o procedimento possibilita entre o pesquisador e os participantes do estudo. Essa interação foi de suma importância para a pesquisa realizada e também para seus resultados, uma vez do foco desse procedimento metodológico “[...] na apropriação coletiva do saber, na produção coletiva de conhecimentos a possibilidade de se efetivar o direito que os diversos grupos e movimentos sociais têm sobre a produção, o poder e a cultura” (GAJARDO, 1999, p. 15).

Outro ponto importante sobre a pesquisa participante, destacado por Brandão (2006), é que a participação do pesquisador vai além do conhecer. “Ela determina um compromisso que subordina o próprio projeto científico de pesquisa ao projeto

político dos grupos populares cuja situação de classe, cultura ou história se quer conhecer porque se quer agir” (2006, p. 12). Deste modo, o procedimento oportunizou o estabelecimento de uma relação dialógica entre o pesquisador e os participantes da pesquisa, o que é essencial às propostas de intervenção educacionais.

A realização da pesquisa considerou, conforme Gajardo (1999), os objetivos metodológicos dos procedimentos participativos de investigação social, voltados às práticas educativas, que são:

1. promover a produção coletiva de conhecimentos, rompendo com o monopólio do saber e da informação e permitindo que ambos se transformem em patrimônio dos grupos subalternos;
2. promover a análise coletiva do ordenamento da informação e da utilização que dela se pode fazer;
3. promover a análise crítica, utilizando a informação ordenada e classificada a fim de determinar as raízes e as causas dos problemas e as possibilidades de solução;
4. estabelecer relações entre os problemas individuais e coletivos, funcionais e estruturais, como parte da busca de soluções coletivas aos problemas enfrentados. (ICAE, 1981, p. 16-18, apud GAJARDO, 1999, p. 40).

Sendo este estudo voltado à perspectiva educacional, que tem como foco a emancipação, o protagonismo e o engajamento do estudante em seu próprio processo de aprendizagem (SOARES, 2011), compreendemos que seus fundamentos vão ao encontro da finalidade a que se propõe a pesquisa participante.

3.1 LÓCUS, CONSIDERAÇÕES ÉTICAS E UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa teve como locus o Campus Palmas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), e foi desenvolvida com estudantes do curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio. Antes de seu início, o estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFTO, por meio do parecer número 4.289.225, como dispõe a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Deste modo, a participação na pesquisa e consequentemente a aplicação dos questionários utilizados para coleta de dados foram condicionadas à assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, pelos participantes maiores de 18 anos; Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, pelos pais ou

responsáveis legais pelos estudantes menores de 18 anos e a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE, pelos estudantes menores de 18 anos. Os participantes e/ou responsáveis assinaram ainda a autorização de uso de imagem, para fins de divulgação científica.

Participaram da pesquisa os 17 estudantes matriculados na turma do 3º ano, que estavam concluindo o curso de Eventos integrado ao Ensino Médio. A opção por esse universo foi baseada no fato dos estudantes concluintes já terem uma vivência da maioria das disciplinas do curso, o que possibilitaria uma maior capacidade de correlacionar com mais precisão a teoria e a prática voltadas a sua formação por meio da fotografia com o celular, ideia central desse estudo.

As ações da pesquisa, voltadas à implementação de seu decorrente produto educacional: a proposta de intervenção educ comunicativa “identlFique-se”, foram aplicadas nas disciplinas de Elaboração de Projetos em Eventos, Marketing em Eventos e Alimentos e Bebidas, com o apoio voluntário dos respectivos professores.

A opção por essas disciplinas foi motivada pela integração entre os conteúdos, que convergem para a atividade de planejamento, organização e execução de um evento marca a conclusão do curso. Esse evento é idealizado e promovido anualmente pelos estudantes concluintes do curso de Eventos do Campus Palmas/IFTO. Como a realização desse evento está prevista pela disciplina de Elaboração de Projetos em Eventos, consideramos o momento oportuno para aplicação do PE, uma vez que os estudantes estariam em atividade prática voltada a sua formação. Dessa forma, as ações da pesquisa ocorreram durante a organização e execução dessa atividade.

Devido à pandemia de COVID-19, a intervenção didática foi realizada de forma remota ao longo de quatro encontros, por meio da plataforma *Google Meet* (serviço de videochamadas gratuito oferecido pelo *Google*). Os encontros compreenderam a apresentação da proposta de intervenção, a realização de um círculo de estudos sobre a fotografia, a ministração de uma oficina de fotografia com celular e a apresentação/inauguração da exposição fotográfica online “identlFique-se”. Os encontros estão detalhados no item destinado ao produto educacional desta dissertação.

3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Para coleta de dados foram utilizados questionários e a observação participante. Foram aplicados dois questionários de autoavaliação, um no início do estudo (APÊNDICE F), composto por nove questões fechadas de múltipla escolha, para identificar características pessoais dos estudantes e verificar sua percepção sobre a educomunicação, a fotografia com celular e sua formação. Este questionário auxiliou no delineamento do perfil dos participantes da pesquisa.

Já o segundo questionário (APÊNDICE G) foi aplicado após a conclusão da implementação do produto educacional e foi composto por seis perguntas, fechadas e abertas, com a pretensão de captar a autoavaliação dos estudantes após a participação na pesquisa. O questionário final buscou evidenciar se a implementação da prática educ comunicativa da fotografia com celular contribuiu, ou não, para que os estudantes conseguissem estabelecer uma correlação entre a teoria e a prática vistas em seu curso. Além disso, o questionário final buscou evidenciar se houve por parte dos estudantes uma maior autopercepção de seu desenvolvimento formativo a partir da participação no estudo.

A observação participante ocorreu durante os quatro encontros realizados com os participantes da pesquisa e possibilitou a aproximação e integração com o grupo pesquisado para, conforme Marconi e Lakatos (2013, p. 79), “intensificar a objetividade de informações, indicando, ao anotar os dados, quais são os eventos reais e quais são as interpretações”. Os dados coletados a partir da observação participante, em cada encontro, foram registrados em notas de campo (APÊNDICES B, C, D, E), que conforme Bogdan e Biklen (1994, p. 150) “[...] são fundamentais para a observação participante [...]”.

As notas de campo, segundo orientam Bogdan e Biklen (1982, apud LÜDKE, 1986), foram subdivididas em seções, sendo as mesmas: Descrição dos Sujeitos, Reconstrução dos Diálogos, Descrições dos Locais, Descrição dos Eventos Especiais, Descrição das Atividades Gerais e Comportamentos do Observador. De maneira a complementar os dados gerados a partir da observação participante, foram ainda incluídas na análise dos dados as legendas de fotografias, produzidas pelos estudantes, que pudessem contribuir com os resultados e discussões.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

A análise e interpretação dos dados gerados pelo estudo foram realizadas a partir das informações coletadas por meio da aplicação dos questionários inicial e final e da observação participante, complementada por legendas das fotografias produzidas pelos estudantes envolvidos no estudo. Para uma melhor exploração dos dados, a análise foi elaborada segundo a especificidade de cada dado, uma vez que a pesquisa gerou dados quantitativos e qualitativos.

A análise dos dados quantitativos seguiu os passos apontados para a elaboração de dados por Marconi e Lakatos (2013), que são a seleção, a codificação e a tabulação, a fim de estabelecer informações que revelassem padrões de comportamento e conhecimento do grupo pesquisado a respeito da temática abordada no estudo. Os dados quantitativos foram representados em gráficos, sendo o conteúdo interpretado com base no referencial teórico utilizado nessa pesquisa.

Já a análise qualitativa foi elaborada por meio dos dados recolhidos a partir da observação participante, que foi aplicada nos quatro encontros realizados com o grupo de estudantes envolvidos no estudo. Os dados utilizados na análise foram selecionados a partir dos registros feitos nas notas de campo, que além de serem fundamentais aos estudos que utilizam a observação participante, são ainda um importante suplemento para outros métodos de obtenção de dados, pois geram um diário pessoal do pesquisador captando impressões e comentários que podem fugir a outros instrumentos de pesquisa (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

As fotografias produzidas pelos participantes não foram incluídas na análise de dados, tendo em vista a subjetividade e diversidade de interpretações que os registros fotográficos possuem, considerando que conforme indicam Bogdan e Biklen (1994, p.191) “na procura dos investigadores educacionais pela compreensão, as fotografias não são respostas, mas ferramentas para chegar às respostas”.

De forma a orientar a análise e classificar os dados selecionados a partir da observação participante foram definidas categorias de codificação, considerando que no decorrer da interpretação “à medida que vai lendo os dados, repetem-se ou destacam-se certas palavras, frases, padrões de comportamento, formas dos sujeitos pensarem e acontecimentos” (BOGDAN, BIKLEN, 1994, p. 221).

A definição das categorias observou a proposta central dessa pesquisa, que foi verificar se o implemento da prática educ comunicativa da fotografia com celular

possibilitou aos participantes estabelecerem uma correlação entre a teoria e a prática vista em seu curso e se, a partir disso, seria possível apontar esse instrumento como ferramenta para auxílio didático e pedagógico. Desse modo foram estabelecidas as seguintes categorias de análise: correlação teoria/prática; percepção do desenvolvimento formativo; protagonismo estudantil.

A exploração apresenta como unidades de dados, analisadas por meio das categorias acima: frases opinativas e comentários dos participantes no estudo e também as impressões do pesquisador. As unidades de dados foram selecionadas a partir dos registros constantes nas notas de campo. De forma a preservar a identidade dos participantes, a citação de respostas subjetivas consideradas relevantes para essa análise de dados deu-se por meio de categorias de identificação sendo E1: Estudante 1; E2: Estudante 2; e, desse modo, sucessivamente.

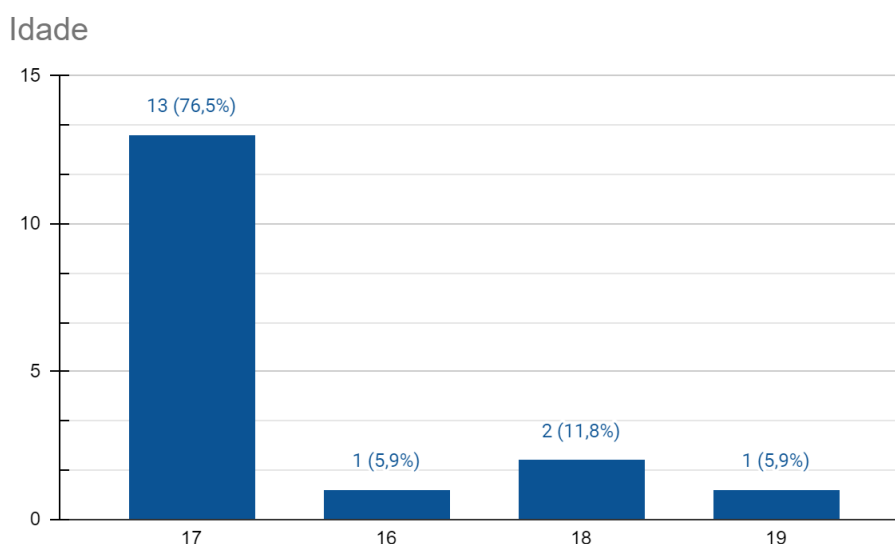
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 QUESTIONÁRIO INICIAL

Os dados obtidos por meio do questionário inicial permitiram traçar um perfil dos participantes no estudo. A elaboração desse perfil é importante, uma vez da centralidade que os participantes devem ocupar na pesquisa participante, que premissa a plena atuação da comunidade pesquisada na análise de sua própria realidade (BRANDÃO, 1999). Dessa maneira, como forma de respaldar esse estudo, no questionário inicial buscou-se conhecer um pouco mais da realidade dos participantes e sua relação com a temática central, tais como: os hábitos relacionados à comunicação e ao ambiente escolar, sobre o contato com iniciativas educacionais e ainda sobre a utilização do celular, o registro fotográfico no cotidiano e o interesse pela fotografia com o celular.

Antes de responder ao questionário inicial os participantes informaram a idade, o que permitiu identificar que a faixa etária do grupo que participou da pesquisa oscilou entre 16 e 19 anos, conforme gráfico abaixo.

Figura 1 – Faixa etária dos participantes



Fonte: Elaborado pelos autores

A identificação da faixa etária dos participantes corrobora com o estudo, uma vez de indicar o intervalo cronológico do grupo de jovens pesquisado. No entanto, é

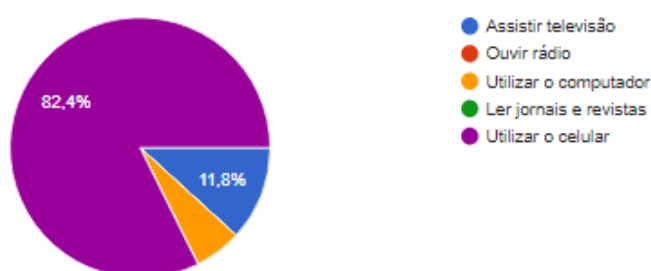
importante ressaltar que nos últimos anos a concepção dessa etapa da vida vem modificando-se, não sendo mais possível conforme Zacariotti (2017, p. 87) “[...] falar de jovem circunscrito a uma idade cronológica”, uma vez da complexidade que envolve o conceito. Para a autora, no refletir sobre as juventudes “[...] já não é possível separar processos biológicos e culturais, sendo cada vez mais necessário aludir ao que une” (MORIN, apud ZACARIOTTI, 2017, p. 87). Portanto, a análise buscou considerar os aspectos sociais e culturais ligados ao tema, que pudessem delinear um padrão de comportamento.

Nessa direção, a primeira pergunta indagou os participantes sobre os hábitos relacionados à comunicação em seu dia a dia. Dos participantes da pesquisa, 82,4% apontaram a utilização do celular como hábito mais presente em seu cotidiano. Assistir televisão apareceu com 11,8% de presença no dia a dia dos participantes e utilizar o computador com 5,9%. Dessa forma, o celular foi apontado pelos participantes do estudo como o dispositivo, relacionado à comunicação, mais utilizado em seu cotidiano, conforme revela a Figura 2.

Figura 2 – Hábitos presentes no dia a dia

1 - Quais dos hábitos abaixo, relacionados à comunicação, está mais presente em seu dia a dia?

17 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

Os primeiros dados coletados corroboram com o entendimento de Castells *et al.* (2009, p. 264, tradução nossa), que aponta o emergir de uma cultura juvenil móvel, que tem transformado “[...] as culturas juvenis em todo o mundo por meio de processos interconectados”. Isto porque, conforme os autores:

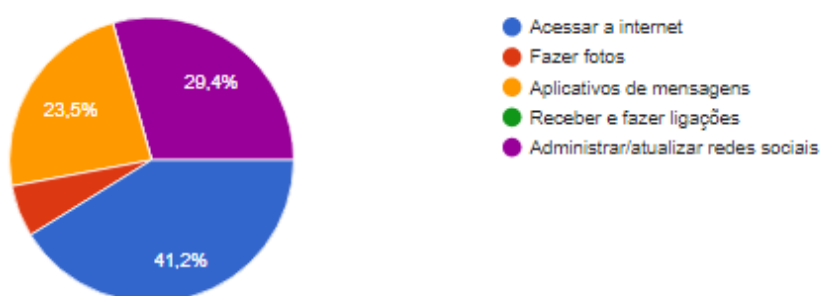
Os jovens de todo o mundo adotam e se apropriam das tecnologias móveis rapidamente, sempre e quando isso é permitido, já que em geral, eles usam

esses novos serviços para todos os tipos de propósitos em sua vida diária com maior intensidade do que outras faixas etárias. Como resultado, tornar-se um importante grupo social que está constantemente em rede por meio de comunicações sem fio, e ao fazer isso, eles desenvolvem mais rapidamente os usos potenciais da tecnologia em comparação com as pessoas de maior idade. (CASTELLS *et al.*, 2009, p. 264, tradução nossa).

Os estudantes também foram questionados sobre para o que mais utilizam o celular no seu dia a dia. Dos participantes, 41,2% apontaram que utilizam mais para acessar a internet. Outros 29,4% disseram que utilizam mais para administrar/atualizar redes sociais; 23,5% disseram que usam mais para aplicativos de mensagens e 5,9% responderam utilizar mais o celular para fazer fotos. Sendo assim, conforme a Figura 3, pode-se observar que são diversos os usos que o grupo pesquisado faz do celular e que o registro fotográfico está entre eles.

Figura 3 – Utilização do celular no dia a dia

2 - Para o que você mais utiliza o celular?
17 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

Ao refletir sobre as possibilidades educomunicativas para se estabelecer o diálogo e a integração entre educando e educador, Soares (2000, p. 24) afirma que “[...] é preciso criar novos modelos de relação pedagógica e comunicativa”. Para o autor, o agir pedagógico posto como forma de exercício de poder sobre o outro, proclama “[...] o império das letras em detrimento da imagem que hoje dinamiza os processos de comunicação” (2000, p. 24). Logo, fica evidente a importância da imagem e a necessidade de que o ambiente escolar se atente a presença dela na rotina do estudante.

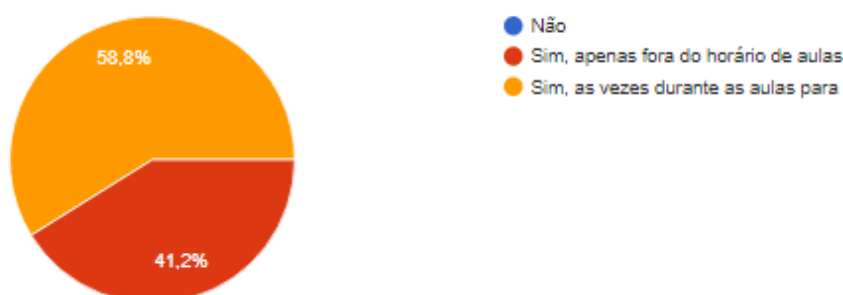
Os participantes também foram questionados sobre a utilização ou não do celular na escola. Todos os participantes responderam que utilizam o celular na escola,

sendo que 58,8% disseram que às vezes utilizam durante as aulas e 41,2% disseram que utilizam fora do horário das aulas, conforme mostra a Figura 4. Já ao responderem sobre a utilização do celular na escola, nenhum dos estudantes respondeu que não deveria ser utilizado, como pode ser visto na Figura 5. Dos participantes, 41,2% disseram que o equipamento pode ajudar a realizar pesquisas, 29,9% disseram que contribui para a informação do estudante e 23,5% disseram que pode ajudar a aprender e fixar conteúdos. Para 5,9% o aparelho ajuda na comunicação entre estudantes e professores.

Figura 4 – Utilização de celular na escola

3 - Você utiliza o celular na escola?

17 respostas

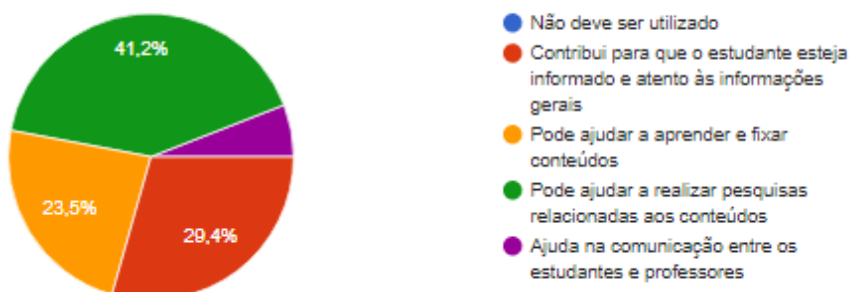


Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 5 – Opinião sobre a utilização do celular na escola

4 - Qual sua opinião em relação a utilização do celular na escola?

17 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

Portanto, os dados iniciais, gerados a partir das respostas às perguntas de 1 a 4, revelaram que o celular faz parte da vida e cotidiano do estudante na escola.

Há, portanto uma nova cultura, que conforme Ramos (2010, p. 49) é a “articulação entre o conjunto de representações e comportamentos e o processo dinâmico de socialização, constituindo o modo de vida”. Neste sentido, se conforme Soares (2011, p.16) apesar do “[...] enorme cabedal de serviços prestados à humanidade [...]” falta à educação sintonizar-se ao novo que está a seu redor, a presença desse dispositivo não pode ser ignorada, uma vez que é a partir

[...] da inserção da tecnologia em sala de aula e da possibilidade de integrar ao currículo atividades que envolvam a participação dos jovens, diversas oportunidades são lançadas para que a comunicação, suas linguagens e tecnologias sejam incorporadas de fato como parte do processo educativo e pedagógico [...]. (SOARES, 2011, p. 55).

Moran (2007, p. 89) também reforça a importância da presença das tecnologias nos processos educativos e aponta que elas abriram o caminho “[...] para a convergência, a integração, a mobilidade e a multifuncionalidade [...] como acontece no telefone celular”. O autor afirma que além de servirem como meios e apoio no processo de ensino-aprendizagem, as TIC tornaram-se “[...] instrumentos fundamentais para a mudança na educação” (2007, p. 90).

Sobre o tema, Valim *et al.* (2021) revelam que grande parte dos professores das disciplinas técnicas da unidade Palmas, do Instituto Federal do Tocantins, também são favoráveis à utilização do celular na escola. Para os autores a utilização planejada e educacional do aparelho e suas diversas possibilidades que vão “[...] desde a pesquisa pela internet às atividades integradoras por meio de ferramentas e aplicativos, que permitem a captação e edição de sons e imagens” (2021, p. 16) é capaz de colaborar para um processo de ensino mais eficiente.

Sobre essa percepção dos professores da unidade cabe ressaltar, consoante a Castells (2009, p. 378), a representatividade do celular para os jovens contemporâneos, que encontram neste aparelho “um instrumento adequado para expressar a necessidade de “autonomia segura”, conectividade onipresente e redes autogerenciadas de práticas sociais [...] a comunicação móvel penetrou em todas as atividades e experiências da sociedade. (VALIM *et al.*, 2021, p. 15 - 16).

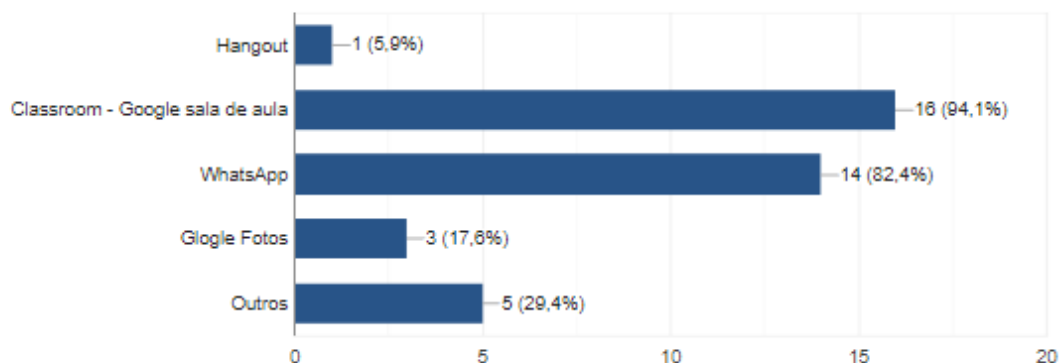
Perguntados sobre os recursos já utilizados pelo celular para o auxílio das atividades educativas, os participantes da pesquisa poderiam apontar mais de uma opção. A maioria dos estudantes apontou as ferramentas *Google Sala de Aula* (94,1%) e *WhatsApp* (82,4%). 29,4% dos participantes apontaram a opção Outros,

especificando já terem utilizado sites, *Moodle* e Siga e etc. Aparecem como utilizados ainda pelos estudantes o *Google Fotos* (17,6%) e o *Hangout* (5,9%).

Figura 6 – Recursos utilizados pelo celular nas atividades educacionais

5 - Já utilizou algum desses recursos pelo celular para o auxílio de suas atividades educacionais?

17 respostas



Se você respondeu outros, especifique abaixo:

5 respostas

Selvi- Teleprompter

diversos sites para vídeo aulas, como o descomplica e o youtube

Google drive

O aplicativo da escola mesmo, o Moodle.

Google Chrome, Moodle, Siga

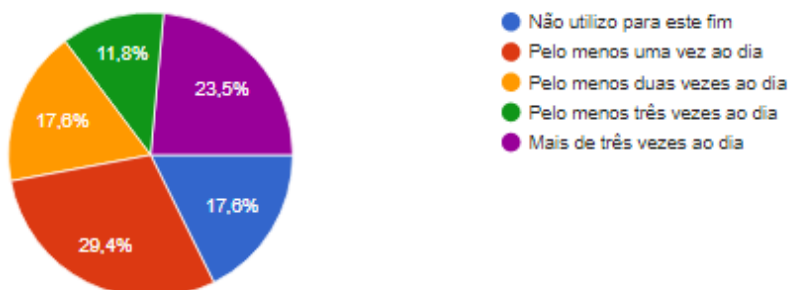
Fonte: Elaborado pelos autores

Desse modo, podemos notar mais uma vez a gama de possibilidades de usos em que os estudantes apontaram o celular. Partindo dessa constatação, aprofundou-se sobre a temática da pesquisa, que é a fotografia com celular, questionando os participantes sobre a frequência que utilizavam o celular para fazer fotografias no seu cotidiano. Dos participantes, 29,4% disseram utilizar pelo menos uma vez ao dia; 23,5% revelaram que utilizam mais de três vezes ao dia e 17,6% responderam duas vezes. Outros 17,6% disseram que não utilizavam para este fim.

Figura 7 – Frequência do uso do celular para fazer fotografias

6 - Com qual frequência você utiliza o celular para fazer fotografias no seu dia a dia?

17 respostas



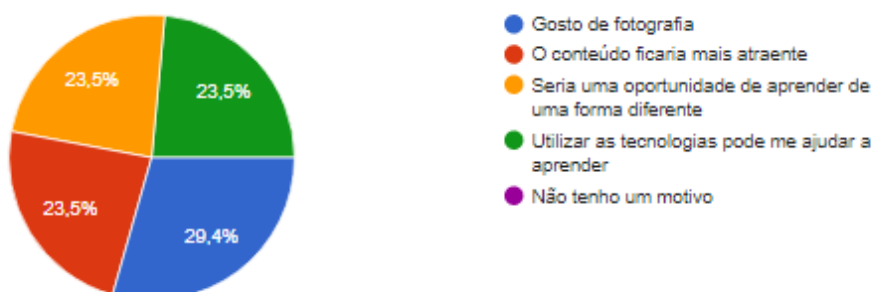
Fonte: Elaborado pelos autores

Tendo como base o dado anterior, que mostrou que a maioria dos estudantes utiliza o celular pelo menos uma vez ao dia para fazer fotografias, perguntamos aos participantes se eles achavam que instrumentos de comunicação, como a fotografia com celular, poderiam contribuir para o seu aprendizado. Ao responderem esta pergunta os participantes da pesquisa foram unânimes e 100% responderam que sim. Sobre o motivo da resposta positiva, 29,4% disseram que por gostar de fotografia; 23,5% responderam que o conteúdo ficaria mais atraente e 23,5% expressaram que seria uma forma diferente de aprender. Os demais (23,5%) responderam que a utilização da tecnologia poderia ajudá-los a aprender, como visto na Figura 9.

Figura 8 – Motivos para resposta positiva referente à questão anterior

8 - Se sua resposta na última questão foi sim, por qual motivo?

17 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

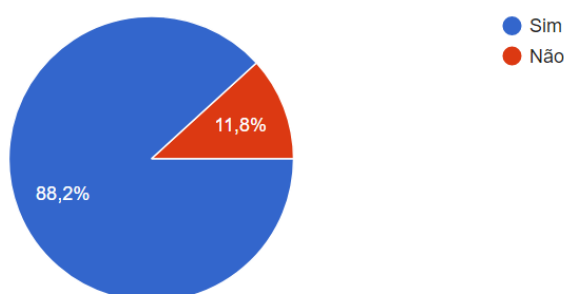
Sendo assim, é preciso refletir sobre a relevância do uso da imagem no

processo de ensino-aprendizagem. Para Costa (2005, p. 35) considerar a “[...] opção por uma educação que valoriza a educação pela e para a imagem [...]” não trata-se de instituir uma ação pedagógica mais espontânea ou menos disciplinada e sim de buscar “[...] um entendimento mais efetivo do mundo e de uma comunicação mais abrangente e inclusiva”. Dessa forma, a última pergunta do questionário inicial indagou os participantes se eles gostariam de participar de um projeto sobre a fotografia com celular e contribuir para uma formação mais ampla no Ensino Médio. A esta questão 88,2% responderam que sim e 11,2% responderam não, conforme Figura 10.

Figura 9 – Gostariam de participar de um projeto sobre a fotografia com celular

9 - Você gostaria de participar, no contra-turno de suas aulas, de um projeto sobre a fotografia com o celular para contribuição para uma formação mais ampla no Ensino Médio?

17 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

Sobre essa última questão é importante destacar que essa negativa inicial, que correspondeu a dois participantes do universo da pesquisa, deu-se no momento em que o estudo estava começando e que havia um certo receio por parte dos estudantes de que as atividades do projeto os sobrecarregassem fora do horário de aula. Além disso, enfatizamos que a aplicação da proposta ocorreu em meio à Pandemia de COVID-19, ocasião em que os estudantes tiveram que se adaptar abruptamente ao ensino remoto, com considerável sobrecarga de tarefas online e certa angústia gerada pelas incertezas do momento.

No entanto, a partir das observações participantes, realizadas durante os encontros com a turma e destacadas no item a seguir, foi possível notar que a hesitação inicial foi superada, com envolvimento e presença de todos os estudantes do grupo até a conclusão da aplicação do produto educacional.

4.2 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E LEGENDAS DAS FOTOGRAFIAS

4.2.1 Categoria: Correlação teoria/prática

A aplicação da categoria “Correlação teoria/prática” baseou-se na relação dialética existente entre a teoria e a prática, que Vázquez (2007) caracteriza como sendo a gênese da práxis, apontada pelo autor como o pilar para o agir humano transformador na sociedade. Para Vázquez (2007, p. 117) são “[...] as atividades teórica e prática as que transformam a natureza e a sociedade; prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, orienta a atividade humana; teórica, na medida em que esta ação é consciente”. Nessa perspectiva, a teoria e a prática são princípios indissociáveis e não apenas se relacionam, mas se correlacionam, uma vez que a teoria promove a consciência sobre os fatos tornando possível ao sujeito o refletir para tomada de ações conscientes, ou seja a prática.

Na compreensão de Paulo Freire (1987, p. 38) “a práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido”. Sobre a correlação teoria/prática Freire (1996, p. 37) afirma que é preciso “[...] saber da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. De separar prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender”. Deste modo o autor refuta qualquer tentativa de separação desses termos, sob o prisma de uma educação libertadora e transformadora da realidade.

A conexão que deve haver entre a teoria e a prática é apontada também nas leis que regulamentam a educação e a aprendizagem no Brasil, como a Lei nº 9.394, de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O artigo 35 aponta que:

– Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidade:

[...]

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996).

Trazendo essa reflexão para a formação integrada, o vínculo entre teoria e

prática torna-se ainda mais importante e essencial, tendo em vista seus fundamentos voltados para uma educação omnilateral ou politécnica, pretensa a formar o indivíduo em suas diversas competências e capacidades. Sobre o tema, Moraes *et al.* (2017, p. 3) apontam que “a teoria e a prática são dimensões basilares na formação humana integral dos sujeitos”.

Nessa perspectiva, essa categoria buscou analisar se os participantes neste estudo conseguiram, a partir da implementação da prática educ comunicativa proposta, estabelecerem uma correlação entre o conteúdo visto nas disciplinas e a prática voltada a sua formação. Para análise foram utilizadas frases opinativas e comentários dos participantes, como também as percepções do observador, que foram registrados nas notas de campo geradas durante os encontros com os estudantes. Algumas legendas das fotografias produzidas pelos estudantes, que poderiam complementar a análise, também foram destacadas.

Deste modo, do primeiro encontro, no qual o projeto de pesquisa foi apresentado aos estudantes, destaca-se que alguns participantes demonstraram certa hesitação inicialmente quanto a proposta de correlacionar a teoria/prática por meio da fotografia com celular, como revela a fala de E12, registrada na Reconstrução dos Diálogos: *“Vai ter só foto de tela de computador e celular”* (APÊNDICE B). Para contornar essa hesitação inicial do primeiro momento da pesquisa, destaca-se a ênfase à aproximação com o grupo e ao ganho de confiança dos participantes, conforme o relato em Comportamentos do Observador: *“Ênfase à aproximação com o grupo tentando motivá-los a darem uma chance de conhecerem algo novo e acreditarem em seu potencial”* (APÊNDICE B).

Em consonância com Marconi e Lakatos (2013, p. 79), o procedimento considerou que na observação participante “o objetivo inicial seria ganhar a confiança do grupo, fazer os indivíduos compreender a importância da investigação, sem ocultar o seu objetivo ou sua missão [...]”. Deste modo, a partir do segundo encontro foi possível notar que a hesitação inicial foi superada, como aponta a Reconstrução dos Diálogos registrada na nota de campo do segundo encontro (APÊNDICE C), sendo possível perceber que a partir da compreensão do projeto os estudantes já conseguiam vislumbrar a possibilidade de retratar a correlação entre teoria e prática, como mostra o relato a seguir:

No decorrer do encontro as disciplinas técnicas cursadas pelos estudantes foram lembradas. Estudantes apontaram as disciplinas em que acham que poderiam correlacionar a teoria e a prática, por meio da fotografia com celular. E11 ressaltou *"Eu gosto de todas as matérias, vai ser difícil escolher algo para fotografar"*. E12 aponta as disciplinas conseguindo vislumbrar o que poderia fotografar correlacionando teoria e prática: *"Eu também gosto de tudo, mas cerimonial e protocolo é outro nível"* (teoria/prática). (APÊNDICE C).

Os indícios de que os estudantes participantes conseguiram por meio do projeto correlacionar a teoria e a prática ficaram melhor evidenciados no quarto encontro, no qual realizou-se a apresentação da exposição fotográfica com as fotos produzidas por eles, como mostra a Reconstrução dos Diálogos da nota de campo deste encontro: *"E2 diz: 'Eu quis mostrar o por trás do evento mesmo. Os bastidores. Eu pensei em tudo, para ficar bem estruturado'"* (APÊNDICE E).

A fala de E2 indica que o retratar da prática de sua formação provocou o pensar, o refletir ao estudante, indo ao encontro do que nos aponta Baccega (2009, p. 33), ao apresentar a educomunicação como sendo um "[...] novo espaço teórico capaz de fundamentar práticas de formação de sujeitos conscientes". Dessa maneira, a proposta educ comunicativa posta aos estudantes revelou-se como espaço propício para o pensamento crítico, essencial para validação de uma correlação teoria/prática que seja verdadeiramente direcionada para uma formação ampla e omnilateral do estudante, que é o norte da formação integrada.

Sobre o tema, Morais *et al.* (2017) ressaltam a importância da reflexão crítica do estudante sobre a realidade, ao falarem sobre a essencial conexão que deve haver entre teoria e prática na EPT:

[...] a indissociabilidade dessas duas propostas consiste em um importante passo para que a formação profissional proporcione conhecimentos técnicos e teóricos, que junto com a análise crítica da realidade, desenvolvem a problematização das relações sociais, políticas e econômicas em que o sujeito trabalhador está inserido, preparando-o para além da ação do fazer profissional, como também uma maior compreensão e transformação das relações no mundo do trabalho. (MORAIS *et al.*, 2017, p. 3).

Em relação à reflexão crítica, Paulo Freire (1996, p. 12) diz que ela "[...] se torna uma exigência da relação teoria/prática, sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo". Ao aprofundar sobre o exercício da criticidade na formação para liberdade dos sujeitos, o autor lembra também sobre a importância do "[...] reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição

ou adivinhação” (1996, p. 20). Cabe ressaltar, portanto, os relatos que indicam a emoção dos estudantes, como pode-se notar nas legendas das fotografias de E4: “A emoção de finalizar um evento e ver que tudo deu certo. Uhu foi um sucesso! Que sensação linda e emocionante” (APÊNDICE A, p. 18), e de E10: “Evento... da organização à realização, ali pulsa o nosso coração. Somos 100% trabalho e 1000% emoção” (APÊNDICE A, p. 11).

Logo, a correlação proposta pela prática educ comunicativa implementada oportunizou aos participantes não apenas a reflexão sobre sua formação, mas a emoção de se reconhecerem como profissionais em formação, como indica a legenda da fotografia de E6: “[...] na amizade e união nos conhecemos e reconhecemos as profissionais de Eventos que estamos nos tornando” (APÊNDICE A, p. 20). A expressão de E6 ratifica a observação de Baccega (2009, p. 31), que afirma que a educação acontece justamente “[...] num processo dialógico de interação com a sociedade, lugar da práxis que desenha e redesenha os sentidos [...]”.

Assim sendo, os indícios apontaram que por meio da proposta educ comunicativa implementada foi possível aos participantes estabelecerem a correlação teoria/prática, sendo oportunizada aos mesmos a reflexão sobre sua formação. Desse modo, os dados indicaram que houve por parte dos estudantes envolvidos no estudo um maior reconhecimento de seus saberes, devido ao desencadear de uma autopercepção de sua capacidade de colocar em prática aquilo que viram em sala de aula, intermediada pela prática educ comunicativa da fotografia com celular. Posto isto, a categoria a seguir é destinada à exploração da autopercepção de desenvolvimento formativo dos participantes da pesquisa.

4.2.2 Categoria: Autopercepção de desenvolvimento formativo

Para fundamentar a opção pela categoria “Autopercepção de desenvolvimento formativo” buscou-se a óptica do agir pedagógico que liberta e transforma as relações dos seres humanos de Paulo Freire (2003), que aponta como essencial ao estudante reconhecer-se no processo de formação. Segundo o autor, este auto-reconhecimento ou autopercepção é a base para que o educando possa assumir-se como sujeito em busca de conhecimento, numa relação dialógica do conhecimento, estabelecida entre ele e o educador.

O educando precisa assumir-se como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior – o de conhecer, que implica re-conhecer. (FREIRE, 2003, p. 47).

Ciavatta (2005) contribui ao refletir sobre a importância da construção da memória e identidade escolar na formação integrada e declara como fundamental o “[...] movimento permanente de auto-reconhecimento social e institucional” (2005, p. 13). Embora as palavras da autora sejam dirigidas à instituição escolar, elas podem e devem ser refletidas também no âmbito do sujeito enquanto educando, uma vez que é no “[...] processo dinâmico, sujeito permanentemente à reformulação relativa às novas vivências, às relações que estabelecem” que os estudantes, professores, gestores e funcionários vão construindo a identidade da instituição escolar que compõem (CIAVATTA, 2005, p. 13).

Se, conforme Ciavatta (2005, p. 13), é essencial às instituições escolares “[...] reconhecerem-se como sujeitos sociais coletivos com uma história e uma identidade própria a ser respeitada em qualquer processo de mudança”, também é fundamental ao estudante tal reconhecimento de si mesmo, a autopercepção de sua própria história e de seu aprendizado, para que o mesmo seja capaz de constituir sua identidade enquanto cidadão do mundo. Nesse contexto, Ciavatta (2005, p. 11) recomenda que “[...] a escola deve levar em conta a visão que os alunos têm de si mesmos”, o que exige uma relação de diálogo. Para que isto ocorra a autora aponta que a formação integrada deve buscar no processo de ensino-aprendizagem “[...] os alicerces do pensamento e da produção da vida além das práticas de educação [...]” (CIAVATTA, 2005, p. 10).

Baccega (2009) lembra que a educomunicação é lugar oportuno para que os sentidos possam se configurar ou se desconfigurar, emergir ou submergir. Isto porque segundo a autora há uma “[...] pluralidade de sujeitos - a diversidade de identidade que habita em cada um de nós” e “a construção das identidades, as várias identidades de cada um, estão cada vez mais relacionadas às mídias” (BACCEGA, 2009, p. 35 - 39).

Considerando o exposto, essa categoria pretendeu destacar dos dados gerados nesse estudo as informações relacionadas à autopercepção dos estudantes participantes na pesquisa, a partir da implementação da prática educacional

proposta aos mesmos, tomando como pressuposto que:

[...] a escola deve se tornar um lugar de memória, de resgate das identidades, da compreensão do presente [...] do passado, suas representações na forma de imagens e de documentos, seus símbolos carregados de história e de significados. (CIAVATTA, 2005, p. 16).

Nessa direção, do primeiro encontro destaca-se da Reconstrução dos Diálogos registrados na nota de campo a fala de E4, que expôs a incerteza por parte da turma a respeito da capacidade de realizar o evento proposto aos mesmos: *“Vou fotografar a gente fazendo o projeto através da fé [...]”* (APÊNDICE B). Embora a fala do participante tenha ocorrido em momento de descontração, foi possível notar na Descrição dos Eventos Especiais e Atividades Gerais da nota de campo do primeiro encontro (APÊNDICE B) que havia inicialmente um comprometimento da autopercepção de desenvolvimento formativo por parte dos estudantes. Isto porque, embora já tivessem visto em sala de aula os conteúdos teóricos relacionados à realização de um evento, os participantes demonstravam que tinham dúvidas se realmente conseguiriam colocar seus conhecimentos em prática.

Com o desenvolver da iniciativa educ comunicativa e com a organização do evento da turma tomando forma, notou-se que os participantes já vislumbravam o que poderiam fotografar em relação à atividade, como foi possível perceber na fala de E11, registrada na nota de campo do segundo encontro: *“Estou pensando em fotografar a organização do nosso evento, o cenário e a decoração [...] a visão de quem está fazendo o evento”* (APÊNDICE C). Importante destacar a emoção do estudante participante ao refletir sobre o retratar dos bastidores do evento que estava organizando, conforme registrado na Descrição dos Eventos Especiais e Atividades Gerais da referida nota de campo.

Deste modo, foi possível perceber pelo relato que o estudante já enxergava como possível a realização do evento, ou seja, o mesmo já se percebia capaz, diferentemente do que ocorria no primeiro encontro com a turma. Há indícios, portanto, da autopercepção de sua capacidade, ocasionada pela experiência que o grupo vivenciava. Admitindo, conforme Ciavatta (2005, p. 13), que o processo de construção de identidade “[...] está fortemente enraizado na cultura do tempo e do lugar onde os sujeitos sociais se inserem e na história que se produziu a partir da realidade vivenciada [...]”. Consequentemente, a autopercepção relatada contribuiu para que os

participantes pudessem reconhecer seu desenvolvimento formativo.

Do terceiro encontro, em que foi realizada a aplicação da oficina de fotografia com o celular, destaca-se o maior interesse e comprometimento dos participantes registrados na nota de campo do referido encontro em Comportamentos do Observador: “Pesquisadora enfatizou que sentia a turma entusiasmada e querendo aprender com a participação no projeto” (APÊNDICE D). Importante ressaltar que todos os participantes estiveram presentes ao encontro e que durante o mesmo mostraram-se comprometidos com a atividade proposta. Ratificando desta maneira em Soares (2000, p. 24) que o agir pedagógico educ comunicativo deve ter como meta “[...] criar novos modelos de relação pedagógica e comunicativa para que os adultos ensinem não o que os jovens devem aprender, mas como fazê-lo; e não como devem comprometer-se, mas qual é o valor do compromisso”.

Sobre o assunto, Paulo Freire (1996, p. 37) afirma que “ensinar exige comprometimento”. Por consequência, o aprender também exige que o estudante se comprometa, uma vez que conforme o próprio autor declara “[...] não me parece possível nem aceitável a posição ingênua ou, pior, astutamente neutra de quem estuda [...]” (1996, p. 30). Para ele há uma

[...] impossibilidade de estudar por estudar. De estudar descomprometidamente como se misteriosamente de repente nada tivéssemos que ver com o mundo, um lá fora e distante mundo, alheado de nós e nós dele. (FREIRE, 1996, p. 30 - 31).

O comprometimento mencionado por Freire está relacionado diretamente à capacidade de reflexão, ou seja, de percepção do ser e assim de sua autopercepção, que o estudante alcançará a partir de seu envolvimento/participação ativa, voltados à compreensão e ao raciocínio crítico sobre a realidade. Desse modo, o comprometimento do estudante relaciona-se à autopercepção de desenvolvimento formativo, uma vez que o educando só se compromete com que ele compreende e se identifica. Foi possível notar que houve tal comprometimento por parte dos participantes dessa pesquisa, como relatado em Comportamentos do Observador, da nota de campo do quarto encontro: “Pesquisadora destaca a participação de todos os estudantes: *‘Fiquei muito feliz porque todos mandaram as fotos’*” (APÊNDICE E).

A autopercepção de desenvolvimento formativo ficou ainda melhor evidenciada durante a apresentação da exposição fotográfica online, composta pelas fotografias

produzidas pelos participantes, como nota-se no registro da Descrição dos Eventos Especiais e Atividades Gerais da nota de campo do quarto encontro: “estudantes emocionaram-se ao verem as fotografias produzidas durante o projeto, por meio das quais puderam reconhecer-se como os profissionais que estão se formando” (APÊNDICE E). Corroboram com a percepção as legendas das fotografias produzidas por E11: “O palco à espera do show, do nosso show. Ver tudo pronto nos traz a certeza que nosso esforço valeu a pena” (APÊNDICE A, p. 12) e por E17:

Nosso corpo é tela em branco, pintamos com base em nossas experiências. Seja a nossa tela em branco, ou a tela dos aparelhos eletrônicos, revolucionamos, demos um colorido especial em meio ao caos e a escuridão! (APÊNDICE A, p. 19).

Dessa forma, a prática educomunicativa da fotografia com celular proporcionou aos participantes perceberem-se enquanto profissionais de eventos e oportunizou também uma memória, uma percepção diferenciada de sua prática profissional, como pode-se notar na fala de E9, registrada na Reconstrução dos Diálogos da nota de campo do quarto encontro: *“Foi um momento incrível e a gente poder voltar a ele por meio dessas fotos é uma oportunidade que outras turmas não tiveram”* (APÊNDICE E). Segundo Ciavatta (2005, p. 11) é importante que a memória ocupe um lugar na escola, uma vez que ela vai “[...] permitindo aflorar lembranças e formas de ser que constituem sua identidade”.

Destarte, a autopercepção de desenvolvimento formativo proposta, enquanto reflexão do estudante sobre sua própria identidade como educando e conhecimentos adquiridos, possibilitou aos participantes desse estudo o registro de memórias que geraram não apenas lembranças, mas convicção sobre seu conhecimento e potencial, para eles e para o mundo. Percepção que foi, inclusive, destacada por professor (P1) que acompanhou a apresentação da exposição fotográfica da turma, como destacado na Descrição dos Eventos Especiais e Atividades Gerais, da nota de campo do quarto encontro. P1: *“o seu projeto conseguiu extrair o melhor de cada um. Eu queria dizer o quanto é lindo ver nessas fotos a evolução dessa turma. O quanto vocês amadureceram é lindo de se ver”* (APÊNDICE E).

Assim, a pesquisa colaborou para evidenciar o papel central dos estudantes em seu próprio processo de formação, o que será discutido na categoria seguinte que aborda o protagonismo e emancipação dos participantes envolvidos na pesquisa.

4.2.3 Categoria: Protagonismo/Emancipação

A categoria “Protagonismo/Emancipação” respalda-se a partir da reflexão sobre as contribuições da inter-relação educação/comunicação para a formação no Ensino Médio de Soares (2011, p. 95), que declara que “a educomunicação fala de relacionamento, liderança, diálogo social e protagonismo juvenil”. Consequentemente é fundamental às práticas educacionais serem geradoras desses atributos. Logo, oportunizar ao educando condições para que ele consiga se relacionar com o outro, ter segurança para colocar seus conhecimentos em prática e habilidade para dialogar vai corroborar para sua autonomia ou, conforme os ideais freireanos, sua libertação/independência, o que podemos denominar como emancipação.

Para Ciavatta (2005, p. 2) “[...] a emancipação humana se faz na totalidade das relações sociais onde a vida é produzida”. Logo, se a educomunicação está fundamentada em formar na “[...] perspectiva da educação para a vida, do sabor da convivência, da construção da democracia, da valorização dos sujeitos, da criatividade, da capacidade de identificar para que serve o conjunto dos conhecimentos compartilhados [...]” (SOARES, 2011, p. 45), ela apresenta-se como espaço e lugar de oportunidade para a promoção de ações voltadas à emancipação do educando.

Na direção desse agir pedagógico voltado à emancipação, Paulo Freire (1996, p. 25) adverte que “saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber”. Assim, o respeito ao educando e o reconhecimento de sua importância no processo de ensino-aprendizagem tornam-se primordiais, sendo imprescindível portanto que o estudante ocupe o papel de protagonista no decorrer do processo de sua formação.

Sobre o tema protagonismo juvenil, Costa (1996, p. 65) expõe que para se estabelecer um ambiente em que o estudante esteja no centro do processo de formação faz-se necessário partir do “[...] pressuposto de que o que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode transcender os limites do seu entorno pessoal e familiar e influir no curso dos acontecimentos da vida comunitária e social mais ampla”. Nesse cenário, o protagonismo juvenil é reconhecimento à importância e à força da participação do jovem na sociedade, como ressalta o autor:

Em outras palavras, o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política onde estão inseridos. Nesse sentido,

participar para o adolescente é envolver-se em processos de discussão, decisão, desenho e execução de ações, visando, através do seu envolvimento na solução de problemas reais, desenvolver o seu potencial criativo e a sua força transformadora. Assim, o protagonismo juvenil, tanto como um direito, é um dever dos adolescentes”. (COSTA, 1996, p. 65).

A partir das discussões destacadas pode-se perceber a conexão existente entre o protagonismo juvenil, a emancipação do educando e a intrínseca relação destes princípios com a educomunicação. Sendo assim, esta categoria teve como finalidade analisar se a proposta educ comunicativa, implementada junto aos participantes dessa pesquisa, ocasionou aos mesmos o papel de protagonistas em seu processo de formação e favoreceu, de alguma forma, sua emancipação enquanto estudantes.

Nesse sentido, destaca-se que desde o primeiro encontro os estudantes participantes do estudo tiveram espaço para fazer questionamentos e dar opiniões, como pode-se notar na Reconstrução dos Diálogos registrada na nota de campo do primeiro encontro, que destaca os questionamentos de E12: *“Não vai desviar o foco do nosso projeto?”; “As fotos serão apenas para o projeto?”* (APÊNDICE B). Embora os questionamentos estivessem relacionados à resistência inicial dos participantes que foi superada posteriormente, conforme já relatado nas categorias anteriores dessa análise de dados, o fato dos estudantes terem espaço para questionar/dialogar indica o protagonismo/emancipação gerados pela atividade aos mesmos, uma vez que segundo Dayrell (2007, p. 1117) o protagonismo juvenil acontece justamente quando a escola consegue “[...] criar pontos de diálogo com os sujeitos e sua realidade”.

Soares (2000, p. 24) ratifica essa importância do diálogo na relação educativa e aponta que para a consolidação de um ambiente educacional em que haja equidade entre educador e educando é preciso se construir “[...] um ecossistema comunicativo marcado pela dialogicidade”, o que, com efeito, “[...] implica a descentralização da palavra autorizada e a transformação das relações sociais internas do espaço escolar”. Desse modo, a oportunidade de se expressar contribui para o protagonismo/emancipação do estudante em seu processo de formação, como ocorrido na prática educ comunicativa implementada e destacado na nota de campo do primeiro encontro, em Comportamentos do Observador: *“Oportunidade para vocês falarem, se expressarem por meio da fotografia”. “Vocês serão os protagonistas neste projeto. Vocês têm voz ativa”* (APÊNDICE B).

Do segundo encontro também destaca-se a ênfase dada pela pesquisadora junto aos participantes sobre a oportunidade de se expressarem pela fotografia, considerando que cada olhar é único e oportuniza reflexões diversas, conforme registrado na Reconstrução dos Diálogos da nota de campo do segundo encontro: “*É a sua visão, é o seu recorte da realidade*” (APÊNDICE C). O destaque para a oportunidade de expressão representada pela iniciativa também foi registrado em Comportamentos do Observador, na referida nota de campo: “Pesquisadora destacou que a fotografia é uma oportunidade de registrar sua visão sobre a formação e expressar seus sentimentos e percepções, tornando-se protagonistas de seu processo de formação” (APÊNDICE C).

A relevância à diversidade na forma de compreensão do mundo e a oportunidade para que cada participante pudesse registrar o seu olhar sobre sua formação, por meio da fotografia com celular, encontra respaldo em Soares (2000) que aponta a alteridade (diferença/singularidade do outro) como dimensão constitutiva da educomunicação. Se como afirma o autor a educomunicação é um “[...] palco de vozes que polemizam entre si, dialogam ou complementam-se” (SOARES, 2000, p. 25) é fundamental que as atividades educativas voltadas ao protagonismo e à emancipação do sujeito promovam um ambiente que oportunize o expressar ao estudante, em sua diversidade e singularidade, como adverte Dayrell:

Parece-nos que os jovens alunos, nas formas em que vivem a experiência escolar, estão dizendo que não querem tanto ser tratados como iguais, mas, sim, reconhecidos nas suas especificidades, o que implica serem reconhecidos como jovens, na sua diversidade, um momento privilegiado de construção de identidades, de projetos de vida, de experimentação e aprendizagem da autonomia. (DAYRELL, 2007, p. 1125).

Os indícios de protagonismo/emancipação gerados a partir da prática educ comunicativa proposta também puderam ser notados no relato posterior ao segundo encontro, registrado na Descrição dos Eventos Especiais e Atividades Gerais da nota de campo do referido encontro:

Após o encontro, E9 compartilhou no grupo reportagem da internet sobre uma fotografia e os participantes discutiram a respeito do encontro. “*Achei bem interessante, lembrei da aula de fotografia que tivemos essa semana*”, relatou o participante. (APÊNDICE C).

Como foi possível notar, o participante conseguiu fazer uma conexão entre um conteúdo da internet com o que foi discutido no segundo encontro, que tratou sobre a história e a importância da fotografia. Tendo em vista a relevância da internet e sua influência sobre os hábitos e convivência social na atualidade, Soares (2011, p. 28) afirma que ela está diretamente ligada ao protagonismo juvenil, uma vez que é por meio dela que os jovens têm construído “[...] conceitos próprios quanto a formas de aprendizado, podendo, até mesmo, desenvolver aguçado senso crítico em suas relações com o mundo”. Isso posto, fica evidente que é preciso que os conteúdos educativos voltados ao protagonismo e emancipação juvenil estejam conectados a essa nova realidade comunicativa.

Para Dayrell (2007) na construção desse ambiente escolar em que o jovem é protagonista, é preciso atentar-se ao óbvio: “eles são jovens, amam, sofrem, divertem-se, pensam a respeito das suas condições e de suas experiências de vida, posicionam-se diante dela, possuem desejos e propostas de melhorias de vida” (2007, p. 1109). Na mesma direção, Soares vai afirmar que:

Torna-se, na verdade, cada vez mais evidente que os jovens estão em busca de novas propostas para sua formação e que, para apostarem no estudo, desejam uma escola que responda a esses anseios e ofereça novos elementos ante suas realidades e vivências. (SOARES, 2011, p. 24 - 25).

Por conseguinte, percebe-se que a satisfação dos jovens estudantes com a aprendizagem está atrelada a sua identificação com o conteúdo, sendo o reconhecer-se no processo capaz de gerar motivação e entusiasmo aos mesmos. Nesse contexto, da nota de campo do quarto encontro destacou-se as expressões dos participantes que apontaram para a satisfação dos mesmos ao perceberem-se, por meio das fotografias produzidas e atividades realizadas na pesquisa, protagonistas em seu próprio processo de formação.

E11: *Eu gostei tanto da foto que eu acho que vou imprimir e fazer um quadro* (Protagonismo/emancipação); E4: *Eu tirei a foto de forma aleatória e quando eu olhei as fotos eu senti que era essa que eu ia mandar* (Protagonismo/emancipação); E17: *Eu amei o projeto e depois dele não tenho mais memória no meu celular* (Protagonismo/emancipação). (RECONSTRUÇÃO DOS DIÁLOGOS, APÊNDICE E)

E11: *Agora ver as fotos. As fotos estão tão bonitas e todo dia eu vejo* (Protagonismo/emancipação); E12 relata: *Foi muito bom participar desse projeto. Foi emocionante registrar aquele momento* (Protagonismo/emancipação). (DESCRIÇÃO DOS EVENTOS ESPECIAIS E ATIVIDADES GERAIS, APÊNDICE E).

Outro relato importante a ser destacado quanto ao protagonismo/emancipação é o que aponta que a participação na prática educomunicativa provocou um despertar para novas possibilidades, como registrado na Reconstrução dos Diálogos da nota de campo do quarto encontro: “A partir da participação no projeto estudantes fazem novos planos. E9 afirmou: *‘Agora vamos fazer um filme’*” (APÊNDICE E). Esta animação e entusiasmo para novos projetos envolvendo a comunicação são apontados por Soares (2011) como efeitos interessantes da implementação de projetos educomunicativos. Segundo o autor:

Os jovens participantes desses projetos apontam o desejo de encontrar nas possibilidades de produção da cultura, através do uso dos recursos da comunicação e da informação, os sonhos cotidianos e a transformação da realidade local. Eles se abrem para a compreensão crítica da realidade social e ampliam seu interesse em participar da construção de uma sociedade mais justa, confirmando sua vocação pela opção democrática de vida em sociedade. Tudo isso porque a participação os levou a maior conhecimento e a maior interesse [...]. (SOARES, 2011, p. 31).

Dado que para instituir-se a “educação cidadã emancipatória” da qual nos fala Soares (2000, p. 25) é precípua “ampliar as condições de expressão da juventude como forma de engajá-las em seu próprio processo educativo [...]” (2011, p. 15), a prática educomunicativa da fotografia com celular oportunizou aos participantes protagonismo e favoreceu sua emancipação. Através da valorização e estímulo a sua expressão comunicativa, possibilitando a identificação por parte dos estudantes de seu potencial e abrindo novos horizontes.

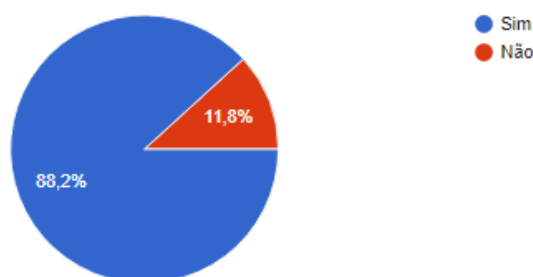
4.3 QUESTIONÁRIO FINAL

Aplicado após a realização do último encontro com os estudantes, o questionário final propôs uma autoavaliação sobre a participação na pesquisa. Todos os participantes, ao todo 17 estudantes, responderam ao questionário. Para Mendes *et al.* (2015) a autoavaliação na educação representa uma oportunidade de partilha e reflexão das práticas educativas e pode contribuir para evolução e transformação das mesmas. Assim, o processo de autoavaliação é potencialmente importante para iniciativas que primam “[...] por construções coletivas em que se enxerga o protagonismo de cada um no processo, em que a autoavaliação impulsiona o pensar sobre si e sobre o outro” (MENDES, *et al.* 2015, p. 1295 - 1296).

Dessa forma, a primeira pergunta do questionário final sondou os estudantes sobre a participação na pesquisa, questionando se os mesmos haviam gostado e se achavam que a iniciativa contribuiu para seu desenvolvimento formativo. 100% dos participantes responderam sim à questão. A questão seguinte abordou a vivência do estudante com o projeto, explorando se, por meio da prática educ comunicativa implementada, o participante teria conseguido estabelecer uma correlação entre a teoria e a prática. Dos participantes, 83, 2% responderam sim à pergunta, isto é, eles conseguiram correlacionar a teoria e a prática e 11,8%, que corresponde a dois participantes, responderam não conforme verifica-se no gráfico abaixo.

Figura 10 – A experiência possibilitou o estabelecimento da correlação entre teoria e prática?

2 - Na vivência com este projeto, você conseguiu estabelecer uma correlação entre a teoria e a prática? De que forma? (Explique abaixo)
17 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

Ao explicarem sobre a resposta anterior, dos participantes que responderam não, um optou por não justificar sua resposta. O outro participante explicou que E1: *“Mesmo conhecendo a teoria, eu ainda ficava confusa na hora de mexer nas configurações da câmera”*. A fala de E1 aponta que houve uma má compreensão da questão pelo participante, uma vez que a correlação questionada na pergunta seria em relação a teoria e a prática relacionadas ao seu curso. Marconi e Lakatos (2013, p. 87) apontam como uma das desvantagens da observação extensiva por questionário a “impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas”. Dessa forma, apesar de indesejáveis, a ocorrência de incompreensões pode acontecer na utilização do questionário, sem que haja o comprometimento dos resultados.

Em relação à explicação das respostas positivas à questão dois, por meio das

quais os participantes confirmaram que a vivência nessa pesquisa possibilitou o estabelecimento da correlação entre teoria e prática de sua formação, foi possível notar que houve a assimilação dos conceitos da fotografia e também que a participação na pesquisa tornou o momento da prática mais interessante e prazeroso.

E16: Na teoria não sabíamos que seria tão marcante. As fotos trazem emoção assim como foi o momento.

E11: Ligando a vida à fotografia, momentos registrados em forma de sentimentos.

E4: Na teoria as coisas são muito monótonas, não coloca mesmo "a mão na massa" e na prática a gente percebe o quanto é mais interessante, o quanto é prazeroso.

Foi possível inferir, portanto, que a prática educomunicativa implementada junto aos participantes possibilitou aos mesmos fazerem uma interação entre a teoria e a prática, por meio do que Kaplún (1998, p. 183) denomina como sendo a “comunicação de suas aprendizagens”, que para o autor são: “[...] um componente básico do processo de cognição [...]”. Esta interação seria alcançada a partir da organização e clareza do educando a respeito do conhecimento adquirido, viabilizada pela ação de conversão da aprendizagem em um resultado que pode ser comunicável e comunicado (KAPLÚN, 1998).

Na pergunta três questionamos os participantes a respeito da experiência vivenciada durante a pesquisa, podendo ser indicada como resposta mais de uma opção. Ao responderem, 76,5% dos estudantes marcaram a opção “Te fez entender melhor a relação entre a teoria com a prática”. Desta forma, para maioria dos participantes a implementação da proposta educomunicativa proporcionou uma melhor compreensão da relação teoria/prática, indo ao encontro da necessidade exposta por Ciavatta (2005, p. 16) de se “[...] dar ao aluno horizontes de captação do mundo além das rotinas escolares, dos limites do estabelecido e do normatizado, para que ele se aproprie da teoria e da prática que tornam o trabalho uma atividade criadora, fundamental ao ser humano”.

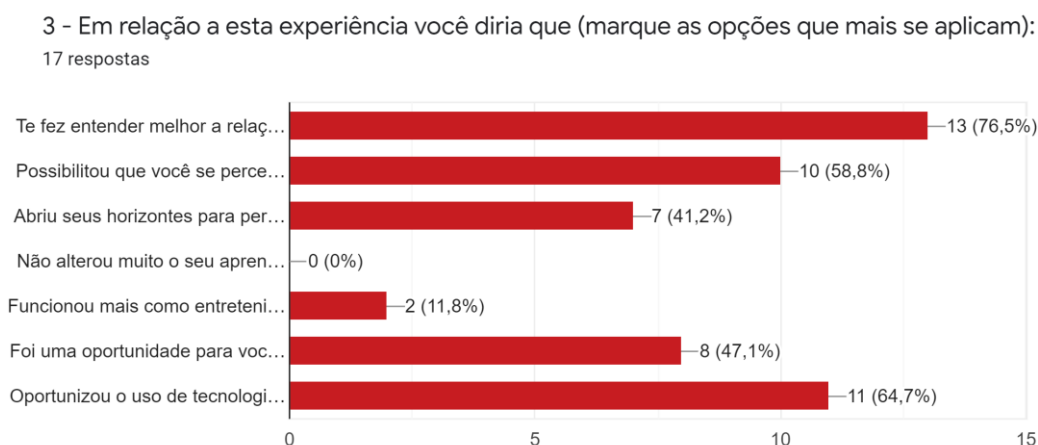
Outros 58,8% responderam que a experiência “Possibilitou que você se percebesse dentro do curso, se identificasse”, o que demonstra que para mais da metade dos participantes a iniciativa auxiliou em seu processo de identificação. 41,2% apontaram que a experiência “Abriu seus horizontes para perceber melhor sua formação profissional”; 11,2% disseram que a participação “Funcionou mais como

entretenimento”. 47,1% dos participantes marcaram a opção “Foi uma oportunidade para você se sentir mais protagonista em seu processo de conhecimento/aprendizagem”. Para Costa (2000) a prática do protagonismo juvenil mostra-se positiva tanto para o desenvolvimento da cidadania, quanto para o aprimoramento das qualidades e capacidades dos jovens. Assim, os dados revelaram que a prática educ comunicativa implementada contribuiu também nesse aspecto.

Também sobre a questão três, 64,7% dos participantes revelaram que a experiência “Oportunizou o uso de tecnologias e isso é mais divertido, pois o uso de tecnologias deixa o aprendizado mais interessante”. Neste aspecto, Orozco-Gómez (2011, p. 171) contribui que para preservar sua função de “instituição educativa principal”, numa nova perspectiva, a escola terá que ser capaz de orientar os diversos tipos de aprendizados disponíveis. “Aprendizados que têm lugar dentro e fora dela [...], tanto dentro dos sistemas educativos quanto por aqueles que estão fora e são os meios e tecnologias com os quais cotidianamente interagem os sujeitos sociais”.

Ainda a respeito da questão três, é importante salientar que nenhum participante respondeu que a experiência “Não alterou muito o seu aprendizado”, o que demonstra que ao participarem da prática educ comunicativa proposta houve alguma mudança para estes estudantes. Validando, portanto, conforme Soares (2011), que a intervenção educ comunicativa caracteriza-se propriamente pela sua capacidade de despertar algo novo, uma mudança ou transformação, que é fruto da qualificação do pensamento, proveniente da ação e em diálogo com a ação.

Figura 11 – Análise sobre a experiência



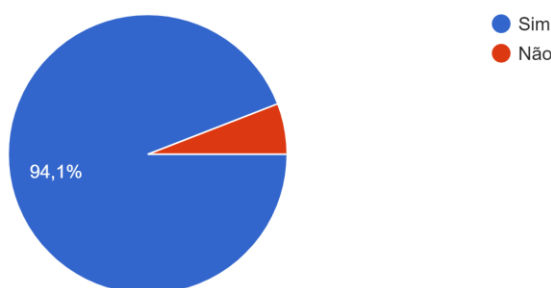
Fonte: Elaborado pelos autores

Ao responderem se a partir das orientações recebidas durante a implementação da prática educ comunicativa, teriam obtido mais conhecimento e interesse sobre a fotografia com celular, os participantes foram unânimes e todos responderam que sim. Já a questão seguinte perguntou a cada participante se ele achava que a implementação desse instrumento educ comunicativo poderia contribuir para um desenvolvimento formativo mais amplo. A essa questão 94,1% responderam que sim e 5,9%, o que corresponde a um participante, disse que não.

Figura 12 – A implementação do instrumento educ comunicativo pode contribuir para um desenvolvimento formativo mais amplo?

5 - Você acha que a implementação da fotografia com celular, como instrumento educ comunicativo, pode contribuir para um desenvolvimento formativo mais amplo?

17 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

Foi solicitado aos participantes que responderam à questão anterior que explicassem a resposta. O participante que respondeu não à pergunta anterior optou por não explicar sua resposta. A partir dos comentários dos participantes que responderam sim à questão foi possível notar que houve uma assimilação da proposta e, além disso, um despertar para novas possibilidades educativas, conforme os relatos:

E12: Uma fotografia pode expressar milhares de coisas e você pode interpretá-la de diversas maneiras. Acho que isso pode contribuir para o aprendizado, se utilizado de maneira correta.

E6: Atualmente vivemos em um mundo tecnológico, usar a fotografia (com o celular, que praticamente é um aparelho usado por todos) para por em prática o que foi estudado torna tudo mais interessante.

E10: Sim, pois assim podemos registrar momentos e através da foto passar o que é aprendido, aliás a fotografia transmite sentimentos e emoções.

E4: É algo bastante interessante, todos os alunos tinham que ter a oportunidade de conhecer.

Perguntados se, como estudantes, gostariam que a prática educacional da fotografia com celular fosse utilizada pelos professores durante seu curso, 94,1% dos participantes responderam que sim e um participante, 5,9%, respondeu que não. Solicitados que explicassem a resposta, o participante que respondeu negativamente à questão declarou: E15: *“Eu gosto de tirar foto porém junto com as fotos vem muitas exigências”*. Já, entre as respostas positivas, alguns participantes relataram que a partir do implemento da prática educacional houve uma compreensão diferente da fotografia, apontada pelos estudantes nos comentários como sendo importante, ampliadora, auxiliadora na interpretação da realidade:

E9: *Sim, porque pessoalmente gostei bastante e achei muito interessante, se fosse aplicado a todos os cursos os alunos teriam uma outra ideia de como a fotografia é importante para a vida pessoal e profissional também.*

E16: *Pois usando esse recurso de fotografia, podemos ampliar o pensamento e observar coisas que vão além de uma foto.*

E12: *Na verdade, depende da matéria. Como já falei, a fotografia pode auxiliar na interpretação, e na minha opinião seria um estímulo.*

Os relatos corroboram com a constatação de Baccega (2011) de que na relação comunicação/educação, os meios de comunicação tornam-se um novo agente de socialização, com o objetivo de auxiliar na construção da cidadania, a partir da oportunidade que oferecem ao educando de editar o mundo, por meio do conhecimento e da criticidade. Os participantes também apontaram como motivos, que os levaram a dizer que gostariam que o recurso educacional fosse utilizado pelos professores, a ajuda na concentração; o estreitamento da relação/aluno professor e a implementação de uma aprendizagem mais dinâmica e interessante, que se aproxima do seu dia a dia:

E11: *Pois faz com que a gente tenha mais interesse, porque usa uma coisa do nosso dia a dia.*

E2: *Sim. Porque isso faz os estudantes ficarem mais focados, é um diferencial que ajuda muito na hora do aprendizado.*

E1: *Sim pois seria um momento de diversão entre os alunos e a relação aluno/professor seria mais leve e dinâmica.*

E3: *Porque deixa toda a dinâmica de aula mais divertida e incita nós alunos a aprendermos mais através disso.*

E14: *As aulas se tornariam dinâmicas ajudando na fixação do conteúdo.*

As falas dos estudantes vão ao encontro do pensamento de Lima (2006, apud Soares, 2011, p. 52) que aponta como primordial aos processos educativos compreender que “[...] as experiências desses jovens com as TICs evidenciam não apenas o caráter estimulante que elas podem ter nos processos educativos, mas também a forma como o emprego delas reconfigura modos de olhar para o mundo”. Sobre a importância da presença de ações que estimulem e motivem os estudantes em seus processos de formação, Moran (2000) contribui que:

Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tomam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. (MORAN, 2000, p. 17).

Como o que “[...] pretende a educomunicação é fazer ver que mesmo a didática mais tradicional tem muito a se beneficiar de procedimentos que motivem à aprendizagem. E isso a educomunicação garante!” (SOARES, 2011, p. 46), os dados e relatos dos participantes constantes nas respostas ao questionário final indicaram que o implemento da prática educ comunicativa da fotografia com celular tornou mais estimulante e motivador o seu ambiente de aprendizagem.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Nesse item apresentamos o Produto Educacional (PE) elaborado a partir desse estudo, que é a proposta de intervenção educ comunicativa “identlFique-se”: o uso da fotografia - com celular e o olhar do estudante sobre sua formação. A proposta tem como base o conceito definido por Soares (2011, p. 49), que aponta a intervenção educ comunicativa como sendo um “‘signo novo’, contraditório, porém forte”. Na explicação do autor “[...] a ‘intervenção’ significa o novo [...]” e advém “[...] de implementar projetos comunicativos com especificidades próprias, que emprestem razões para o aluno gostar da formação recebida, criando nele o desejo de vê-la difundida e multiplicada” (SOARES, 2011, p. 49).

Nessa direção, a proposta de intervenção “identlFique-se” indica a implementação da prática educ comunicativa da fotografia com celular nos processos de ensino-aprendizagem dos estudantes da formação integrada, com o objetivo de possibilitar aos mesmos estabelecerem uma correlação entre a teoria vista no curso e a prática relacionada a sua formação, compreendendo que o currículo escolar deve constituir-se em:

[...] instrumento de integração e articulação com a vida cotidiana, interdisciplinar, valorizando, dessa forma, a aprendizagem significativa e a formação de pessoas com a capacidade de aprender continuamente e de atuar de modo transformador. (SOARES, 2011, p. 52).

Tendo como perspectiva da educação integrada/EPT a garantia ao sujeito educando do direito a uma formação completa, ampla e omnilateral, que lhe permita a leitura crítica do mundo e uma atuação consciente como cidadão (CIAVATTA, 2005), a proposta de intervenção educ comunicativa aqui destacada apresenta-se como oportunidade de promover a reflexão, a emancipação e o protagonismo do estudante durante o processo educativo.

A aplicação do PE ocorreu no segundo semestre de 2020 de forma remota, devido à Pandemia de COVID-19. Desse modo, foram realizados quatro encontros temáticos *online* com os participantes, que compreenderam: apresentação da proposta; círculo de estudos sobre a fotografia; oficina de noções básicas de fotografia com o celular e inauguração/apresentação da exposição fotográfica online “identlFique-se”.

No primeiro encontro, que teve o objetivo de apresentar a proposta de intervenção educ comunicativa aos participantes, foi dada ênfase à aproximação e ao ganho de confiança dos participantes, considerando que na observação participante este deve ser o objetivo inicial (MARCONI E LAKATOS, 2013). Durante o encontro foram apresentados aos estudantes o objetivo geral da proposta educ comunicativa, as etapas e o cronograma de realização.

Além disso, foram destacadas as principais dúvidas, que poderiam surgir a respeito da participação na prática educ comunicativa e foi aberto espaço para que os estudantes pudessem fazer questionamentos, observando conforme Soares (2011, p. 49) que “[...] as áreas de intervenção do campo da educ comunicação são, sobretudo, ‘pontes’ lançadas entre sujeitos sociais e o mundo da mídia, do terceiro setor, da escola, oferecendo um diálogo [...]”.

O segundo encontro foi voltado à realização do círculo de estudos: a fotografia e a percepção do meu desenvolvimento formativo e teve o intuito de aprofundar os conhecimentos dos participantes sobre a fotografia, o poder da imagem, o uso do celular para fazer registros fotográficos e a possibilidade de retratar a correlação entre a teoria e a prática relacionadas a sua formação. No momento foram apresentados aos participantes conceitos sobre a fotografia e imagens registradas na história, a partir das quais abriu-se um diálogo com os estudantes sobre a representatividade da fotografia como forma de expressão, emancipação e protagonismo juvenil.

A atividade considerou que a formação integrada/EPT deve possibilitar ao educando um entendimento crítico de si mesmo e do mundo que o rodeia, sendo esta compreensão “[...] condição prévia para construir sujeitos emancipados, criativos e leitores críticos da realidade onde vivem e com condições de agir sobre ela” (FRIGOTTO, 2005, p. 76). Ainda durante o segundo encontro foram lembradas as disciplinas técnicas vistas durante o curso de Eventos pelos participantes, com o objetivo de instigar os estudantes sobre a correlação teoria e prática que poderia ser estabelecida através dos registros fotográficos.

No terceiro encontro foi realizada uma oficina de noções básicas da fotografia com o celular, que abordou diversos temas, como: iluminação, enquadramento e composição de imagens, foco, balanço de branco, ISO e a importância da autorização do uso de imagens, observando, conforme Costa (2005, p. 37), que a utilização da imagem nos processos de ensino-aprendizagem deve envolver “[...] informação, conhecimento, preparo e gestão, como deveria ser com todas as atividades

educativas”.

Ainda durante o terceiro encontro os participantes receberam dicas sobre a manipulação de funções básicas da câmera fotográfica de aparelhos celulares e aplicativos de produção e edição de imagens. Os estudantes receberam também orientações a respeito da produção das fotografias, que posteriormente integraram a exposição fotográfica online: “identlFique-se”.

No quarto e último encontro com os participantes da pesquisa foi realizada a inauguração/apresentação da exposição fotográfica online “identlFique-se”, composta pelas fotografias produzidas pelos estudantes. Considerando que a meta central de um projeto educacional deve ser promover a convivência saudável entre seus participantes (SOARES, 2011), na ocasião cada estudante teve a oportunidade de falar sobre a fotografia produzida e sua legenda, expressando seus sentimentos e impressões com a atividade vivenciada.

O PE está disposto em sua íntegra no apêndice A dessa dissertação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados e analisados, este estudo compreende que o implemento da fotografia com celular, como prática educomunicativa no contexto da EPT, em particular no curso de Eventos do Campus Palmas do IFTO, pode possibilitar aos estudantes estabelecerem uma correlação entre a teoria vista em seu curso e a prática relacionadas a sua formação. Foi possível inferir também que a prática educomunicativa implementada proporcionou aos educandos envolvidos uma maior autopercepção de seu desenvolvimento formativo, contribuindo para tornar o processo educativo mais emancipador e promotor do protagonismo estudantil.

Consideramos, portanto, ser possível apontar a prática educomunicativa da fotografia com celular, como potencial ferramenta de auxílio didático e pedagógico voltada à essencial reconfiguração dos processos de ensino-aprendizagem, nos tempos em que vivemos. Não apenas pela inegável presença das TIC no cotidiano, mas pelo estabelecimento de uma nova cultura de mobilidade, especialmente em relação às juventudes, que aponta para a necessidade de processos de aprendizagem que se aproximem dessa realidade.

A prática educomunicativa da fotografia com celular mostrou-se oportunidade de expressão artística/comunicativa e ferramenta de diálogo no ambiente educativo, aproximando o processo de ensino-aprendizagem do cotidiano do estudante. Além disso, com o implemento do instrumento educomunicativo foi possível perceber estudantes mais motivados e engajados, refletindo sobre o presente e fazendo planos para o futuro profissional. Dessa maneira, o produto educacional desenvolvido a partir dessa pesquisa, a proposta de intervenção educomunicativa “identlFique-se”, foi ao encontro do ideal educomunicativo de viabilizar um ambiente escolar mais dialógico, promotor do pensamento crítico e da emancipação do sujeito educando.

Especialmente em relação à formação integrada/EPT, que traz em suas bases a vocação para o processo educativo amplo e omnilateral do estudante, a proposta de intervenção educomunicativa desenvolvida e implementada tem muito a contribuir. Isso porque a educomunicação revela-se como caminho para ligar as práticas pedagógicas à vivência do estudante, tornando os conteúdos programáticos mais significativos para o seu cotidiano e possibilitando o reconhecimento de sua identidade e cultura no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, a educomunicação desponta como alternativa estratégica para a EPT.

Como recomendação, destacamos a necessidade de se discutir e regulamentar a utilização do celular como ferramenta pedagógica no âmbito do IFTO, uma vez que, como destacado na introdução deste trabalho de pesquisa e posteriormente em seu desenvolvimento, a regulamentação vigente na instituição vai na contramão da realidade social da era da conectividade, fazendo-se latente a necessidade de discussão e revisão da norma.

Esperamos que essa pesquisa possa suscitar novos estudos sobre a temática da inserção de práticas educacionais no contexto da EPT, especialmente no IFTO. Na compreensão de que a promoção de mais intervenções educacionais irão favorecer a consolidação de um ambiente educativo mais dialógico, que oportunize a expressão, o senso crítico e o protagonismo do estudante, fortalecendo assim o ecossistema comunicativo na instituição. Nessa perspectiva, a experiência desse estudo foi compartilhada com os professores do Campus Palmas, do IFTO, por meio de vídeo publicado no *YouTube* e posteriormente divulgado pelo e-mail institucional.

Por fim, como sugestão, apontamos a possibilidade do desenvolvimento de novas propostas de intervenção educacional que envolvam a utilização do celular. Por exemplo, na produção de pequenos filmes, nos quais os estudantes possam retratar e refletir sobre temas sociais relevantes que foram ressaltados durante a pandemia de COVID-19, como a inflação dos alimentos e a fome no Brasil.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Livia. **Picture Ahead: a Kodak e a construção do turista- fotógrafo**. São Paulo: Edição do Autor. 2016. Disponível em: https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/revista/edicao_especial_espanhol.pdf#page=90. Acesso em: 13 out. 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica**. Comunicação e Educação, ano XIV, n. 3, set./dez. 2009. In: Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo, Paulinas, 2011.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradutores: Maria João Sara dos Santos e Telmo Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Brasília. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 de março 2021.

BRASIL. **Projeto de Lei 2.246, de 2007**. Veda o uso de telefones celulares nas escolas públicas de todo o país. Câmara dos Deputados. Brasília. 2009. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=517286#:~:text=O%20Projeto%20de%20Lei%20n%C2%BA,p%C3%BAblicas%20de%20todo%20o%20pa%C3%ADs.&text=Todos%20os%20autores%20argumentam%20que,para%20as%20salas%20de%20aula. Acesso em: 20 de março de 2020.

BRASIL. **Parecer da relatoria ao Projeto de Lei nº 2.806, de 2011**. Comissão de Educação da Câmara dos Deputados. Brasília. 2014. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=786545>. Acesso em: 11 de março de 2020.

CAPAI, Humberto Derci. **Fotografia, Educação e Cultura: diálogos com os fenômenos**. Dissertação de Mestrado. 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/6073>. Acesso em: 26 de set. de 2019.

CASTELLS, Manuel. CARDOSO, Gustavo. **A Sociedade em Rede. Do Conhecimento à Acção Política**. Imprensa Nacional-Casa da Moeda Janeiro de 2005. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/sociedade-em-rede-do-conhecimento-a-acção-política>. Acesso em: 25 de out. de 2019.

_____; FERNÁNDEZ-ARDEVOL, M.; QIU, J. L.; SEY, A. **Comunicación Móvil y Sociedad, una Perspectiva Global**. Cambridge, MA: MIT, 2009.

CETIC.BR, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **TIC Educação 2020**. 2020. Disponível em: https://www.cetic.br/media/analises/tic_educacao_2020_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 14 de nov. de 2021.

CETIC.BR, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **Painel TIC COVID-19**. 3ª ed. 2020. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/tic-covid-19/painel-covid-19/3-edicao/>. Acesso em: 15/11/2021.

CIAVATTA, Maria. **A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. Trabalho Necessário. Ano 3, número 3, 2005.

CITELLI, Adílson Odair. **Educar para a comunicação**. Sesc TV, São Paulo, n. 92, p. 10, nov. 2014. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/files/educacao_revista/fe5d256f-41aa-4f75-8033-188753312624.pdf. Acesso em: 15 de jun. 2021.

CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Fundação Odebrecht. Salvador, 1996.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educação, Imagem e Mídias**. São Paulo: Cortez, 2005.

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e Outros Ensaios**. Tradução Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1993. Disponível em: <https://cteme.files.wordpress.com/2011/03/dubois-philippe-o-ato-fotografico-e-outros-ensaios-2.pdf>. Acesso em: 13 out. 2021.

FERNANDES JUNIOR, Marco Antonio João. **A fotografia como ferramenta interdisciplinar para o ensino de arte e ciências**. 2017. Disponível em https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150456/fernandesjunior_maj_me_bauru.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 20 de set. de 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/716/1/Metodologia%20da%20Pesquisa%20Cientifica.pdf>. Acesso em 01 de out. de 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

Extensão ou comunicação. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. Disponível em:
<https://docs.google.com/file/d/0B17CBePMBxFWVXIDY1RnSTdvbk0/edit>. Acesso em: 04 de fev. de 2020.

Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em:
<https://docs.google.com/a/fcarp.edu.br/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZmNhcnAuZWR1LmJyfG51cGVkaXxneDpmMzFhOWM0YzA3YTg2OWE>. Acesso em: 19 de fev. de 2020.

Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita.** In Concepção e contradições. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Práticas pedagógicas e ensino integrado.** Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956> . Acesso em 10 de março de 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o Ensino Médio.** In Concepção e contradições. 1ª ed. São Paulo. Cortez, 2005.

GAJARDO, Marcela. **Pesquisa participante: propostas e projetos.** In Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2017.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais. O princípio educativo.** Caderno 12 (1932): Aparentamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. Cadernos do cárcere. 3ª edição, Volume 2, RJ: Civilização Brasileira, 2004. p. 15-53.

GUIMARÃES, Kelline de Oliveira. **A prática educacional na formação integral: produção de podcast no IFTO Campus Araguatins.** Dissertação de Mestrado. 2020. Disponível em:
<http://www.iftto.edu.br/profep/dissertacoes/dissertacao-kelline-guimaraes.pdf/view> . Acesso em: 15 de julho de 2021.

HARGREAVES, Andy. **O Ensino na Sociedade de Conhecimento: educação na era da insegurança.** Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

IFTO. **Regulamento da organização didático-pedagógica do IFTO**. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/regulamentos/cursos-tecnicos/regulamento-odp-cursos-medio-tecnico-presenciais-ifto-2edicao.pdf>. Acesso em: 31 de out. de 2019.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>. Acesso em: 25 de out. de 2019.

KAPLÚN, Mário. **Una pedagogía de la comunicación**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998.

LUCENA, Simone. **Culturas digitais e tecnologias móveis na educação**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 59, p. 277-290, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Mh9xtFsGCs6HRpCWWM5XhvL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 de set. de 2020.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Capítulo 3: Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental**. In: Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4247151/mod_resource/content/2/Lud_And_cap3.pdf. Acesso em: 03 de março 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Desafios culturais da Comunicação à Educação**. Comunicação & Educação. São Paulo, [18]:51 a 61, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36920/39642>. Acesso em: 10/12/2019.

MENDES, Geisa; CAMELO, João; ARELARO, Lisete; TERRASÊCA, Manuela; SORDI, Mara; KRUPPA, Sonia. **Autoavaliação como estratégia de resistência à avaliação externa ranqueadora**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1283-1298, dez., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/5NxyPns5KjQL6NpzxrmSjJz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 de ago. de 2021.

MOITA, Maria da Conceição. **Percursos de formação e de transformação**. In: NÓVOA, Antonio (Org.). Vidas de professores. Portugal: Ed. Porto, 1995.

MINAYO, M. C. de L. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, Dante Henrique; FILHO, Domingos Leite Lima; SILVA, Mônica Ribeiro. **Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira**. Revista Brasileira de Educação. V. 20, n. 63, out.-dez. 2015.

MORAIS, J. de M.*; SOUZA, P.; COSTA, T. **A relação teoria e prática: investigando as compreensões de professores que atuam na educação profissional**. Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica. 2017. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5720/pdf> . Acesso em: 11 de out. de 2020.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS. Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 15ª ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

NAGUMO, Estevon. TELES, Lúcio França. **O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos**. Rev. Bras. Estud. Pedagog.[online]. 2016, vol.97, n.246, pp.356-371. Disponível:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812016000200356&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em 25 de out. de 2019.

NASCIMENTO, Anderson Messias Roriso do; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Novas tecnologias, a Busca e o Uso de Informação no Ensino Médio**. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.27, n.3, p. 205-218, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/32992/pdf>. Acesso em 03 de out. de 2019.

OPAS/OMS. **Folha informativa sobre COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 15/11/2021.

OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. **Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI**. In Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. Adilson Citelli, Maria Cristina Castilho Costa (Orgs). São Paulo: Paulinas, 2011.

RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica**. In Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo. Pg. 42 a 57. Porto Alegre: Artmed, 2010.

História e política da educação profissional. Curitiba : Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5). Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 03 de set. de 2021.

REIS, Valéria Patrícia Martins dos. **Narrativa Fotográfica: desenho de luz. In: Educomunicação: reflexões e práticas na educação.** 1ª Edição Eletrônica. 2017. Disponível em: https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/combinepdf__1_min_cfb68139043772. Acesso em 10 de set. de 2019.

SANTAELLA, Lucia. **Desafios da ubiquidade para a educação.** Revista Ensino Superior Unicamp. 9ª ed. São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NM_ES_1.pdf. Acesso em: 20 de set. de 2020.

_____. **A ecologia pluralista da comunicação: a conectividade, mobilidade, ubiquidade.** São Paulo: Paulus, 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do Ensino Médio.** São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. **Educomunicação: um campo de mediações.** Comunicação & Educação. São Paulo. Nº.19, p.12-24, set./dez. 2000.

_____. **Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação.** Comunicação & Educação. São Paulo. Ano VIII, jan/abr. 2002, nº 23. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4614999/mod_resource/content/3/Soares%20OGest%C3%A3o%20Comunicativa.pdf. Acesso em: 17 de dez. de 2019.

VALIM, Eliane Vieira de Ataides; SENNA, Mary Lúcia Gomes Silveira de; CAVALCANTE, Rivadavia Porto; CASTILHO, Weimar. **A educomunicação no ensino profissional integrado ao médio: uma análise dos PPCS e Práticas Pedagógicas no campus Palmas do IFTO.** Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 20, p. 1-21, e10860, mar. 2021. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/10860>. Acesso em 05 de abril de 2021.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2007.

ZACARIOTTI, Marluce. **(In)VISIBILIDADES DAS JUVENTUDES PÓS-MODERNAS: trilhas estéticas na cibercultura.** Curitiba, PR: CRV, 2017.

ZAN, Dirce Djanira Pacheco e. **Fotografia, currículo e cotidiano escolar.** Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 1, p. 149-161, Apr. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072010000100010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 de out. de 2019.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCOMUNICATIVA



O USO DA FOTOGRAFIA
COM CELULAR E O OLHAR DO ESTUDANTE SOBRE SUA FORMAÇÃO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

V657p Vieira de A. Valim, Eliane
Proposta de Intervenção Educomunicativa : identifique-se: o uso
da fotografia com celular e o olhar do estudante sobre sua formação /
Eliane Vieira de A. Valim. – Palmas, TO, 2021.
29 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2021.

Orientadora: Dra. Mary Lucia Gomes Silveira de Senna

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Educomunicação. 3.
Fotografia com celular. I. Gomes Silveira de Senna, Mary Lucia. II.
Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).

ISBN 978-65-00-37300-4

Sumário

ALGUMAS PALAVRAS.....	4
QUEM SOMOS	5
APRESENTAÇÃO	6
1 ENCONTROS	7
1.1 Apresentação da proposta	7
1.2 Círculo de estudos sobre fotografia	8
1.3 Oficina de fotografia com o celular	9
1.4 Inauguração/apresentação da exposição fotográfica online "identIFIque-se"	10
2 A EXPOSIÇÃO	11
3 DEPOIMENTOS	23
4 PASSO A PASSO	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6 AUTORES DAS FOTOGRAFIAS	27
7 REFERÊNCIAS	28

Algumas Palavras

"Estudar é desocultar, é ganhar a compreensão mais exata do objeto, é perceber suas relações com outros objetos. Implica que o estudioso, sujeito do estudo, se arrisque, se aventure, sem o que não cria nem recria."
(Paulo Freire, 1997, p. 23)

Inspirada nas palavras de Paulo Freire, parti rumo a uma aventura educ comunicativa, aqui traduzida como proposta de intervenção. Motivada não apenas pela missão de educar ou comunicar, mas de educar comunicar... ou seja, de dialogar, de dar sentido, de gerar transformação, de estimular a liberdade, de ensinar e aprender, ou de simplesmente conviver – na perspectiva da pedagogia freireana.

Dessa experiência emocionante e excepcional, destaco a oportunidade de, em sinergia com minha orientadora (que não apenas orientou... mas ouviu, apoiou, colaborou, motivou, defendeu, acolheu e foi, acima de tudo, uma sublime amiga), poder contribuir, singelamente, para a consolidação de uma formação integrada mais humana, ampla e omnilateral, voltada para a emancipação e o protagonismo do educando, por meio da reflexão sobre seu próprio desenvolvimento formativo.

E foi dispendo da reflexão como balizadora que essa proposta de intervenção educ comunicativa revelou aos participantes, através da fotografia – com celular (comparte do dia a dia em nossos tempos), não apenas a possibilidade de registrar momentos, mas de meditar sobre eles e de desvelar uma nova perspectiva educativa a partir disto. Então, como observadora e participe dessa vivência, pude constatar não apenas o registro de imagens, mas de uma verdadeira metamorfose experienciada por cada estudante durante os anos de sua formação, traduzida em emoção na fotografia que cada um desses singulares jovens concebeu no âmbito dessa proposta educ comunicativa.

Enfim, essa jornada proporcionou a cada um que dela participou conhecer e reconhecer a fotografia, que é luz não apenas em seu sentido literal, mas em sua essência, e como tal faz resplandecer, refletir e vislumbrar novos horizontes e diferentes compreensões de mundo. Outrossim, na educ comunicação ela pode ser mais... pode ser uma oportunidade de transformação e libertação do educando, que através da imagem pode conhecer e reconhecer sua própria identidade.

Eliane Vieira A. Valim

Quem Somos

Eliane Vieira de Ataides Valim



Jornalista, graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Especialista em Docência do Ensino Superior e mestranda do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) à frente do desenvolvimento do projeto de pesquisa identifique-se: O uso educ comunicativo da fotografia – com celular e o olhar do estudante sobre sua formação.

Mary Lúcia G. S. de Senna (IFTO – Orientadora)



Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Professora de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Professora do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, Campus Palmas, FTO. Orientadora do projeto de pesquisa Identifique-se: O uso educ comunicativo da fotografia – com celular e o olhar do estudante sobre sua formação.

Apresentação

A proposta de intervenção educacional ident!Fique-se: o uso da fotografia – com celular e o olhar do estudante sobre sua formação é o produto educacional elaborado a partir da pesquisa de mestrado com o mesmo título, desenvolvida por meio do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Campus Palmas/IFTO.

Por meio da promoção da reflexão, da emancipação e do protagonismo do estudante, a iniciativa propõe o implemento educacional da fotografia com celular no processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de possibilitar ao estudante estabelecer uma correlação entre a teoria vista no curso e a prática relacionada a sua formação.

Ações desenvolvidas

A pesquisa foi desenvolvida com os estudantes do 3º ano do curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, do Campus Palmas, do Instituto Federal do Tocantins (IFTO). As ações foram realizadas nas disciplinas de Elaboração de Projetos em Eventos, Marketing em Eventos e Alimentos e Bebidas, com o apoio dos professores Jaimile Cunha, Otávio Bezerra e Daniella Sardinha.

As ações do projeto de pesquisa ocorreram no segundo semestre de 2020 de forma remota, devido à pandemia de Covid-19. Os estudantes envolvidos participaram de diversas atividades, que foram realizadas ao longo de quatro encontros temáticos: apresentação; círculo de estudos sobre a fotografia; oficina de noções básicas de fotografia com o celular e inauguração/apresentação da exposição fotográfica online "ident!Fique-se".

**De forma a preservar a identidade dos participantes da pesquisa, este produto educacional utiliza categorias de identificação sendo E1: Estudante 1; E2: Estudante 2; e, deste modo, sucessivamente.

1. Encontros

1.1 Apresentação da proposta

O primeiro encontro visou apresentar a proposta de intervenção educ comunicativa aos participantes e promover a aproximação e o ganho de confiança dos mesmos, considerando que na observação participante, conforme Marconi e Lakatos (2013, p. 79), este deve ser o objetivo inicial para "[...] fazer os indivíduos compreender a importância da investigação, sem ocultar o seu objetivo ou sua missão [...]".

Durante o encontro foram apresentados aos estudantes o objetivo geral da proposta educ comunicativa, as etapas e o cronograma de realização. Além disso, foram destacadas as principais dúvidas que poderiam surgir a respeito da participação e foi aberto espaço para que os estudantes pudessem questionar a respeito.

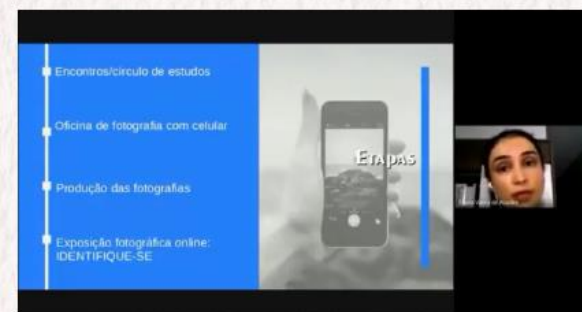


Figura 1: Apresentação da proposta aos estudantes



Para refletir:

Soares (2011, p. 49) aponta que "[...] as áreas de intervenção do campo da educ comunicação são, sobretudo, 'pontes' lançadas entre sujeitos sociais e o mundo da mídia, do terceiro setor, da escola, oferecendo um diálogo [...]". Deste modo, é essencial que o diálogo seja amplo e fluido no desenvolvimento de projetos de intervenção educ comunicativos.



Sugestão de leitura:

Aprofunde sobre as áreas de intervenção da educ comunicação no texto de Ismar Soares: Educ comunicação: ecossistema comunicativo e áreas de intervenção. in: Educ comunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção educ comunicação).

OBJETIVOS	Apresentar a proposta educ comunicativa aos estudantes/participantes; Aproximação/ganho de confiança dos participantes.
CONTEÚDOS	Apresentação aos participantes/aproximação; O que é a proposta?; Qual o objetivo da proposta?; Apresentação das etapas e cronograma de realização; Dúvidas que podem surgir/espaço para questionamentos; Ênfase na oportunidade de expressão, emancipação e protagonismo que a iniciativa propõe.
RECURSOS	Computador; Apresentação em slides; Videochamada Google Meet.
ESTRATÉGIAS	Aula expositiva visando: Apresentar proposta aos participantes; Dar oportunidade para que participantes possam se manifestar por meio de perguntas e/ou outras colocações; Promover aproximação aos participantes; Solicitar resposta ao questionário online inicial. Ferramentas interativas: Proposição de interação por meio do WhatsApp.
DURAÇÃO	45 minutos.
AVALIAÇÃO	Avaliação formativa: dialógica e participativa.

1.2 Círculo de estudos sobre fotografia

O segundo encontro foi dedicado à realização do círculo de estudos: a fotografia e a percepção do meu desenvolvimento formativo. O encontro teve o objetivo de aprofundar os conhecimentos dos participantes sobre a fotografia, o poder da imagem, o uso do celular para fazer registros fotográficos e a possibilidade de retratar a correlação da teoria e prática formativas.

Para incentivar a participação dos participantes no encontro foi disponibilizado aos mesmos um texto prévio sobre a história da fotografia. Durante o encontro foram apresentados aos participantes conceitos e imagens registradas na história, a partir das quais abriu-se um diálogo com os estudantes sobre a representatividade da fotografia como forma de expressão, emancipação e protagonismo juvenil. Foram ainda lembradas as disciplinas técnicas vistas no curso, com o objetivo de instigar os estudantes sobre a correlação teoria e prática que poderia ser estabelecida através dos registros fotográficos que deveriam produzir.



Para refletir:

A utilização de metodologias ativas no círculo de estudos proposto pode incentivar a proatividade e a autonomia do estudante. Uma alternativa é a Peer Instruction (PI) ou Instrução pelos Colegas (IC), que propõe o compartilhamento de leituras introdutórias com os estudantes antes do encontro, a fim de envolvê-los e aguçar-lhes para a temática a ser abordada.



Sugestão de leitura:

Saiba mais sobre a PI no texto de Araujo e Mazur: Instrução pelos colegas e ensino sob medida: uma proposta para o engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem de Física. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2013v30n2p362>



Figura 2: Realização de círculo de estudos

OBJETIVOS	Realizar círculo de estudos: a fotografia e a percepção do meu desenvolvimento formativo.
CONTEÚDOS	A história da fotografia: O que é a fotografia? Por que a imagem é importante?; Fotografias históricas; Como a fotografia pode ajudar a perceber seu desenvolvimento formativo?; Com celular todo mundo fotografa? Disciplinas técnicas vistas durante o curso; Espaço para expressão dos participantes sobre as disciplinas e o que pretendem retratar.
RECURSOS	Computador; Texto introdutório sobre a história da fotografia encaminhado previamente; Apresentação em slides; Videochamada Google Meet.
ESTRATÉGIAS	A aula expositiva visando: Dialogar com os estudantes sobre suas percepções iniciais a respeito da fotografia; Apresentar conceitos e fotografias que levem à reflexão; Relembrar disciplinas técnicas e apontar a possibilidade de correlacionar a teoria e a prática através dos registros fotográficos. Ferramentas interativas: WhatsApp no pós encontro.
DURAÇÃO	45 minutos.
AValiação	Avaliação formativa: dialógica e participativa.

1.3 Oficina de fotografia com o celular

No terceiro encontro com os participantes foi realizada uma oficina de fotografia com o celular, que teve como objetivo apresentar aos estudantes noções e conceitos básicos a respeito do registro fotográfico.

Dentre os temas abordados na oficina estão a iluminação, o enquadramento e composição de imagens, foco, balanço de branco, ISO e a importância da autorização do uso de imagens. Além disso, também foram transmitidas dicas sobre a manipulação de funções básicas da câmera fotográfica de aparelhos celulares e aplicativos de produção e edição de imagens. Após este encontro os estudantes foram orientados a produzirem as fotografias que integram a exposição fotográfica "identIfique-se".



Para refletir:

O desenvolvimento de projetos de intervenção educacionais podem beneficiar-se do estabelecimento de parcerias e alianças. Soares (2011, p. 20) aponta como possibilidade "[...] a colaboração sistemática de especialistas externos ao ambiente escolar, desde que comprovadamente dominem o conceito e sua prática". Lembre-se que as parcerias e alianças devem estar devidamente regulamentadas.



Sugestão de leitura:

Esse tema pode ser explorado em maior grau no trabalho de Ismar Soares: Educomunicação: A busca do diálogo entre a educação e a comunicação. in: Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção educomunicação).



Figura 3: Oficina apresentou noções básicas de fotografia

OBJETIVOS	Realizar oficina de fotografia com celular para transmitir aos participantes noções básicas.
CONTEÚDOS	Fotografia e luz; megapixels; Modo automático e pró nas câmeras dos celulares; Iluminação; Enquadramento e composição de imagem; Posicionamento – Regra dos Terços; Cortes; Foco; ISO; Balanço de Branco (WB); Dicas importantes; Autorização de Uso de Imagem; Aplicativos para tirar e editar as fotografias.
RECURSOS	Computador; Apresentação em slides e vídeos/ imagens com demonstrações práticas; Videochamada Google Meet.
ESTRATÉGIAS	Oficina didática e dinâmica visando: Apresentar conceitos e práticas relacionados à fotografia; Apresentar recursos fotográficos básicos das câmeras de celular; Apresentar vídeos e imagens para demonstrações práticas; Abrir espaço para contribuições e dúvidas. Ferramentas interativas: WhatsApp no pós encontro; Disposição do conteúdo da oficina (gravação) no Classroom no pós encontro.
DURAÇÃO	90 minutos.
AValiação	Avaliação formativa: dialógica e participativa.

1.4 Inauguração/apresentação da exposição fotográfica online "identlFique-se"

O quarto encontro foi destinado à inauguração/apresentação da exposição fotográfica online "identlFique-se", composta pelas fotografias produzidas pelos estudantes. No momento, cada participante teve a oportunidade de falar sobre a fotografia produzida e a legenda, expressando seus sentimentos e impressões com a atividade vivenciada.

Para montagem da exposição, as fotografias foram enviadas pelos estudantes previamente, juntamente com a legenda. Após o envio, as fotografias foram dispostas no website da exposição: <https://www.projetoidentifique-se.com/>, que posteriormente foi divulgado e compartilhado. O website foi criado por meio da plataforma Site123, que oferece possibilidade de gratuidade e disponibilidade de layouts prévios de sites, não requerendo assim habilidades de design e programação. Além das fotografias, foram disponibilizados também no website informações sobre a proposta de intervenção educacional e depoimentos dos estudantes.



Para refletir:

Mário Kaplún (1998), precursor do termo educacionalizador, indica a comunicação da aprendizagem, por parte do educando, como um dos componentes básicos do processo de formação. Para o autor, o estudante alcançará organização e clareza do conhecimento adquirido ao convertê-lo em algo "[...] comunicável e efetivamente comunicado" (1998, p. 183). Assim, proporcionar ao estudante a possibilidade de comunicar/expor sua aprendizagem, de forma significativa e reflexiva, favorece a consolidação de uma formação mais ampla e integral.



Sugestão de leitura:

Para analisar melhor o assunto leia a publicação de Mário Kaplún: Processos educativos e canais de comunicação. In: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (Orgs.). Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação).

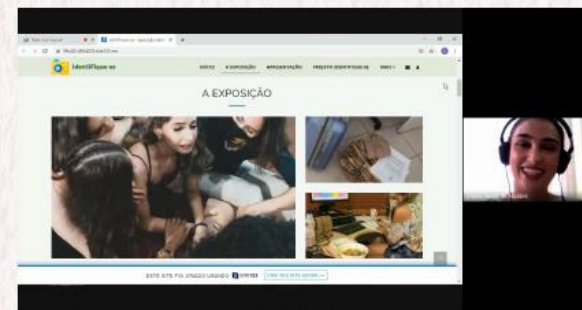


Figura 4: Momento de apresentação/inauguração da exposição

OBJETIVOS	Realizar apresentação/inauguração da exposição online "identlFique-se".
CONTEÚDOS	Apresentação do site de hospedagem da exposição fotográfica; apresentação de cada fotografia e legenda produzidos pelos participantes; espaço para que cada participante fale da experiência.
RECURSOS	Computador; Website com a exposição fotográfica (previamente editado); Videochamada Google Meet.
ESTRATÉGIAS	Momento de interação e diálogo visando: Instigar participantes a falarem sobre as fotografias produzidas e participação na iniciativa; Agradecer a participação e falar sobre a experiência; Solicitar resposta ao questionário online final. Ferramentas interativas: WhatsApp no pós encontro.
DURAÇÃO	45 minutos.
AValiação	Avaliação formativa: dialógica e participativa.

2.A Exposição

“ ”

E10: Evento... da organização à realização, ali pulsa o nosso coração. Somos 100% trabalho e 1000% emoção.



“ ”

E11: O que tem por traz da produção do show? Tem malas, muitas bolsas e sacolas.. e também tem muito suor, dedicação e a convicção de que se fizermos o nosso melhor tudo dará certo.





“ ”

E16: O olhar vidrado na tela do computador, as anotações, o telefone. Em eventos não podemos perder o foco e, às vezes, até mesmo a refeição acaba dividindo o espaço com o trabalho.

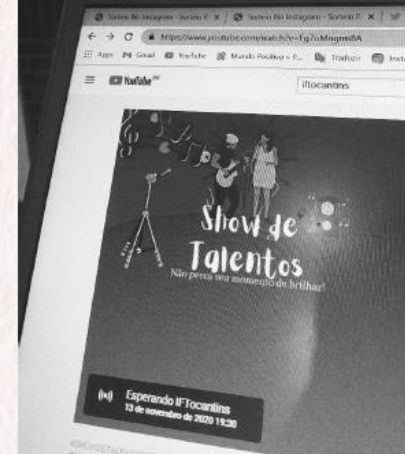
“ ”

E11: O palco à espera do show, do nosso show. Ver tudo pronto nos traz a certeza que nosso esforço valeu a pena.



“ ”

E15: A felicidade que sentimos neste momento não caberia em uma imagem. Instante em que temos a certeza que nossa dedicação à organização e produção do evento foram essenciais para o sucesso. Lindo de sentir, lindo de ver.



“ ”

E8: Fazer um evento acontecer é pura emoção. Não importa quantos eventos façamos, sempre haverá aquele frio na barriga que faz parecer o primeiro.



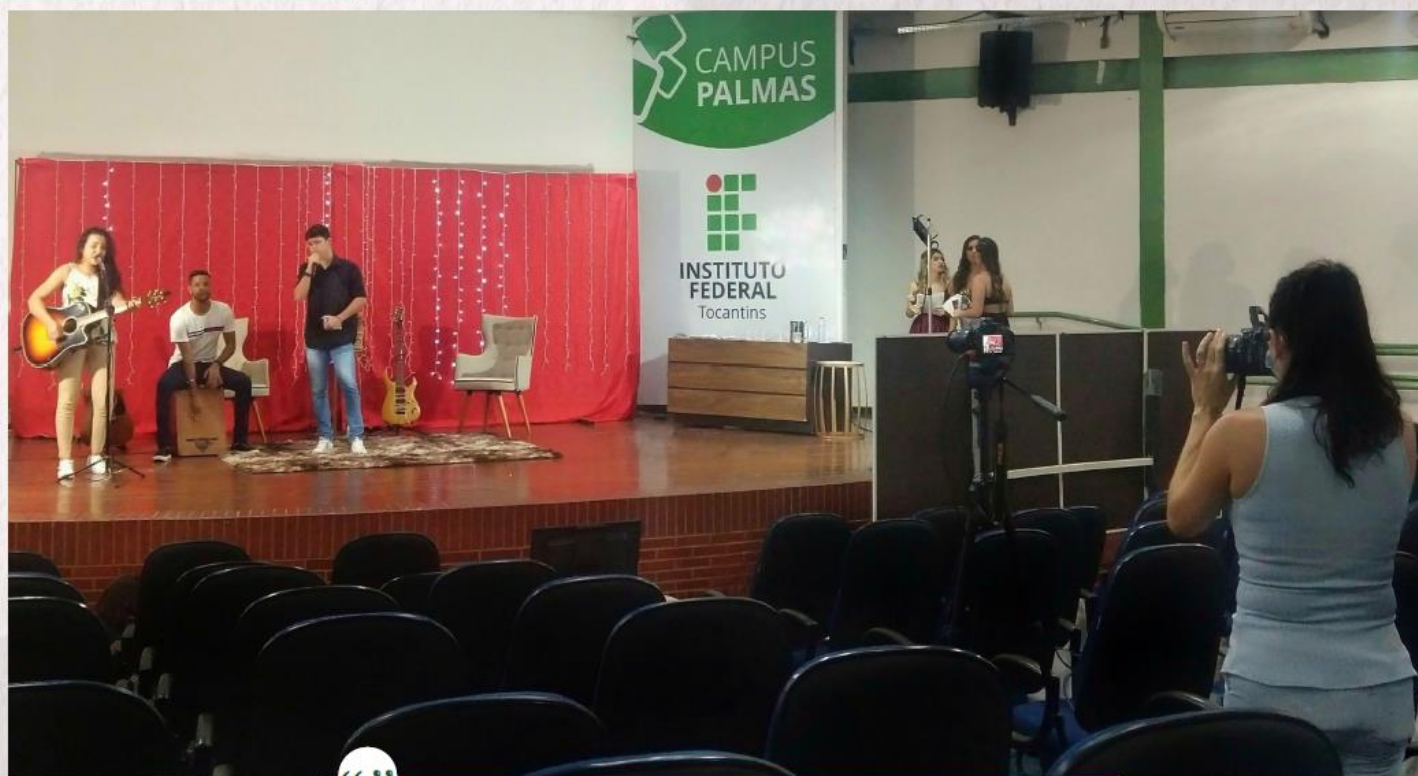
“ ”

E13: Apresentadoras dando um show no palco e a emoção de ver nosso evento se concretizando diante de nossos olhos.

“ ”

E16: No pré-evento fazemos mil coisas ao mesmo tempo. Tudo precisa estar perfeito, do cabelo à passagem do script.





E2: A cada evento realizado, a certeza que aquele momento transmitiu felicidade às pessoas e que cumprimos mais uma vez a nossa missão.



“ ”

E12: Assim como a fotografia cada momento expressa um sentimento único e incrível, eventos são feitos de momentos.

“ ”

E3: Atenção, trabalho, amor e confiança. É isso que vejo nessa foto, mas vejo principalmente união e para mim a maior lição que levamos do nosso curso é que o mais importante é ter pessoas ao nosso lado, que te apoiem e sejam seu sustento em horas difíceis.





“ ”

E9: Elas apresentado o nosso Show de Talentos: Não perca seu momento de brilhar! no palco e representando naquele momento toda nossa dedicação e esforço.

“ ”

E12: Colecionamos momentos de experiências que queremos guardar para a vida inteira.





E17: Mesmo nos bastidores, você pode se tornar um grande protagonista de uma bela história.



E4: A emoção de finalizar um evento e ver que tudo deu certo. Uhu foi um sucesso! Que sensação linda e emocionante.





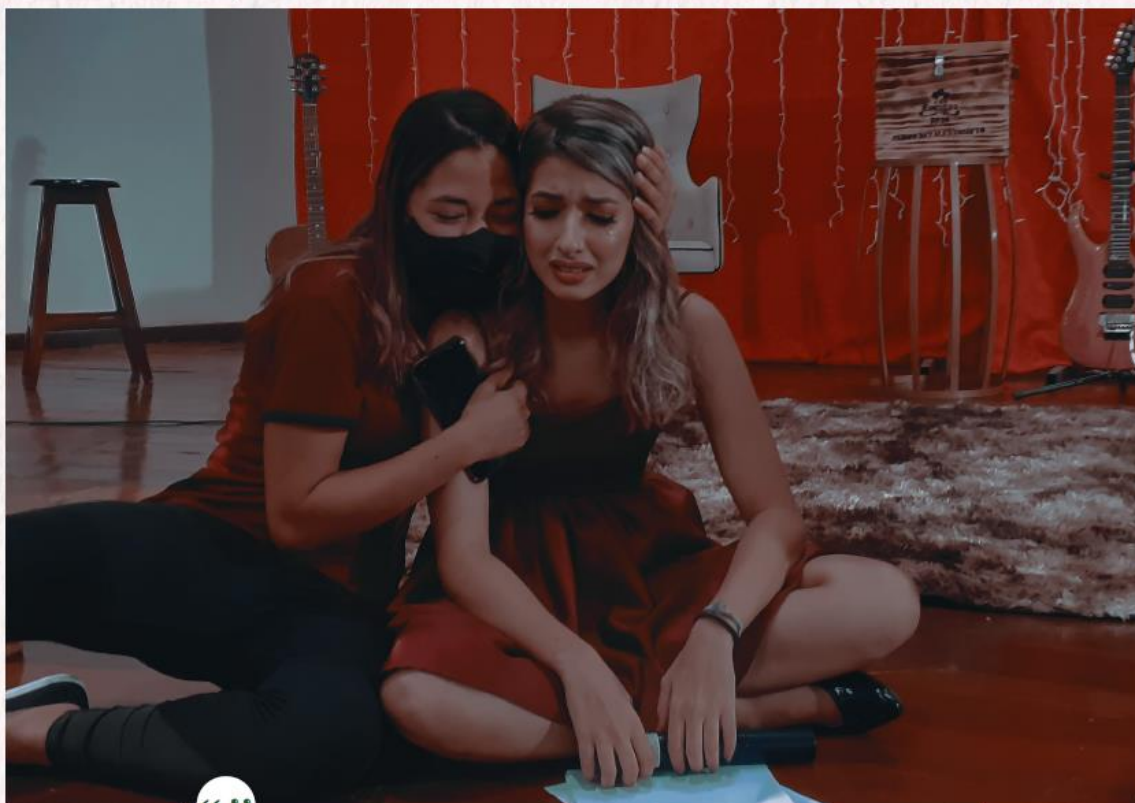
“ ”

E1: Os últimos momentos de preparação para o evento são de tensão e de muita expectativa. Os detalhes fazem toda diferença.

“ ”

E17: Nosso corpo é tela em branco, pintamos com base em nossas experiências. Seja a nossa tela em branco, ou a tela dos aparelhos eletrônicos, revolucionamos, demos um colorido especial em meio ao caos e a escuridão!





“ ”

E6: O ombro amigo ao fim do evento consola a mestre de cerimônias. Na amizade e união nos conhecemos e reconhecemos as profissionais de Eventos que estamos nos tornando.



“ ”

E7: Luz, câmera e ação. O brilho da estudante e a realização de um sonho, que realizamos juntos.

“ ”

E4: O pré-evento é sempre momento de ansiedade e correria. Tem medo, mas tem muito mais união e colaboração que garantem que tudo será perfeito no final.



“ ”

E5: Dos bastidores do projeto de conclusão do curso de Eventos 2020 vimos nossa live brilhar. A pandemia sobre a tela e nosso talento superando desafios.



“ ”

E14: Only. Only do nosso jeito, como o cérebro que ajuda cada parte do corpo. Only como a raiz, que é escondida na terra para as flores saírem e mostrarem a sua beleza. Only como eventos, que dá o melhor de si para realizar cada sonho.



3. Depoimentos



"Poder participar do projeto Identifique-se foi uma oportunidade única e muito especial. Me fez poder enxergar as coisas de uma forma diferente, sempre pensando o que aquilo poderia significar e de como a fotografia é capaz de impactar muitas pessoas de formas diversas."

E17

"Foi muito legal participar do projeto, além de nos ensinar noções básicas de fotografia, também nos fez enxergar com outros olhos e ver além de uma imagem, algo que ela queira passar."

E11

"Participar do projeto identifique-se foi muito especial. Aprendi a olhar a fotografia de outra forma, gostei bastante desta experiência, porque pude colocar em prática relacionando com o curso Técnico em Eventos. Tenho muita gratidão por cada conhecimento adquirido!"

E9

4. Passo a passo

1º Encontro – Apresentação da proposta

- Definição da turma para implementação da proposta de intervenção;
- Apresentação da proposta de intervenção para os estudantes destacando o objetivo, o cronograma de realização e a importância da participação na iniciativa – momento de esclarecer dúvidas. Importante destacar que não há exigência quanto ao modelo de celular para participar, podendo ser utilizado qualquer tipo de aparelho que possua o recurso de câmera fotográfica (smartphones ou outros).
- Objetivo da proposta de intervenção educacional “identifique-se”: Que os estudantes consigam correlacionar, por meio da fotografia utilizando o celular, a teoria vista durante as aulas do curso e as atividades desenvolvidas nas aulas práticas.
- Cronograma de realização: O cronograma deve conter a data dos encontros, sendo eles: círculo de estudos sobre a fotografia; oficina de fotografia com celular; apresentação/inauguração da exposição fotográfica. Os períodos para produção das fotografias e organização da exposição também devem constar.
- Importância da participação na iniciativa: É fundamental destacar a importância da participação dos estudantes na proposta de intervenção educacional, uma vez que eles são os protagonistas do processo. Cabe destacar que além de poderem obter mais conhecimento a respeito da fotografia utilizando o celular, os estudantes terão a oportunidade de se expressar por meio das fotografias e legendas.
- Objetivos de aprendizagem: Espera-se que os estudantes compreendam a proposta de intervenção e participem.
- Metodologia: Aula expositiva dialogada (vide plano de aula pg.7)
- Bibliografia sugerida: Ismar Soares, Educação:

ecossistema comunicativo e áreas de intervenção. in: Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção educomunicação).

2º Encontro – Círculo de estudos sobre fotografia

- Realização de um círculo de estudos com os estudantes, com intuito de dialogar sobre a fotografia. Uma pesquisa prévia sobre fotografia pode ser sugerida aos estudantes, como forma de envolvê-los no processo. Fotografias históricas (disponíveis na internet) podem ser apresentadas, com oportunidade a cada estudante para falar sobre sua interpretação da imagem.
- Durante o círculo de estudos, os conteúdos teóricos devem ser lembrados para que sejam posteriormente retratados por meio das fotografias na atividade prática.
- Objetivo do círculo de estudos: Refletir sobre a importância da fotografia, seu uso como forma de registro histórico, arte e expressão comunicativa. Sugestão de temas a serem abordados: O advento da fotografia e da câmera portátil; a importância da fotografia na história e o papel do fotógrafo; a fotografia como arte e forma de expressão comunicativa.
- Objetivos de aprendizagem: Espera-se que os estudantes compreendam a representatividade da fotografia, como registro histórico e oportunidade de expressão comunicativa. Provocação para reflexão sobre a correlação entre teoria e prática que deve ser registrada por meio das fotografias.
- Metodologia: Aula expositiva dialogada (vide plano de aula pg. 8)
- Bibliografia sugerida: Cristina Costa, Educação, Imagem e Mídias. São Paulo: Cortez, 2005.

3º Encontro – Oficina de fotografia com celular

- Realização de oficina para apresentar aos estudantes noções e conhecimentos básicos sobre a fotografia com celular. Esse momento pode contar com a parceria de um especialista externo, com experiência e domínio sobre o tema. A parceria deve estar devidamente regulamentada junto à instituição de ensino.
- Objetivo da Oficina de fotografia com celular: Apresentar conceitos básicos da fotografia como: iluminação, enquadramento e composição de imagens, foco, importância da autorização do uso de imagens e outros. Dicas sobre a manipulação de funções básicas da câmera fotográfica de aparelhos celulares e aplicativos de produção e edição de imagens também podem ser abordados.
- Objetivos de aprendizagem: Espera-se que os estudantes compreendam os conceitos básicos da fotografia e consigam produzir os registros fotográficos utilizando a câmera do aparelho de celular.
- Metodologia: Oficina, com apoio de material iconográfico - fotografias (vide plano de aula pg. 9).
- Bibliografia sugerida: Ismar Soares, Educomunicação: A busca do diálogo entre a educação e a comunicação. In: Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção educação).

**Após o 3º encontro, lembrar o prazo (previsto no cronograma inicial) para que os estudantes encaminhem as fotografias e legendas para a exposição fotográfica.

**A quantidade de fotografias e o tamanho das legendas podem ser definidos com a turma. As legendas devem expressar a correlação teoria/prática que os estudantes desejam expressar pela fotografia produzida. A escolha das fotos para compor a exposição fotográfica deve ser realizada pelo responsável pela implementação da proposta.

** Os estudantes, sob orientação do responsável pela

implementação da proposta, podem organizar a exposição fotográfica (criação do site ou outro espaço para disposição das fotografias e respectivas legendas). Há plataformas de criação de sites gratuitas, que disponibilizam layouts prévios (vide pg. 10).

4º Encontro – Apresentação/inauguração da exposição fotográfica

- Culminância da proposta de intervenção com a apresentação/inauguração da exposição fotográfica. Outros professores e turmas podem ser convidados para o momento.
- Objetivo da apresentação/inauguração da exposição fotográfica: Apresentar e destacar o trabalho realizado pelos estudantes. A depender do tamanho da turma e quantidade de fotos, as fotografias podem ser apresentadas uma a uma e cada estudante pode falar sobre o registro fotográfico que produziu.
- Objetivos de aprendizagem: Espera-se que os estudantes obtenham uma melhor autopercepção sobre seu desenvolvimento formativo e que a participação na proposta tenha contribuído para seu protagonismo e emancipação enquanto educando.
- Metodologia: Aula expositiva dialogada (vide plano de aula pg. 10).
- Bibliografia sugerida: Mário Kaplún: Processos educativos e canais de comunicação. In: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (Orgs.). Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação).

5.Considerações Finais

Por meio da implementação desse Produto Educacional foi possível perceber que os participantes conseguiram estabelecer uma correlação entre a teoria vista em seu curso e as atividades práticas vinculadas a sua formação. Os registros fotográficos e legendas apresentados ressaltaram a subjetividade e singularidade do olhar de cada estudante, que devem ser respeitados e considerados no desenvolvimento da prática educomunicativa.

A intervenção educomunicativa mostrou-se oportunidade de expressão artística/comunicativa e ferramenta de diálogo no ambiente educativo, aproximando o processo de ensino-aprendizagem do cotidiano do estudante. A partir dessa experiência foi possível perceber estudantes mais motivados e engajados e demonstrando uma maior autopercepção sobre seu desenvolvimento formativo. Desse modo, a prática implementada favoreceu o estabelecimento de uma aprendizagem mais significativa para os participantes, tornando o processo educativo mais emancipador e promotor do protagonismo estudantil.

Assim, esperamos que esse Produto Educacional possa inspirar a promoção de novas intervenções educomunicativas, com o objetivo de consolidar uma atmosfera escolar mais dialógica, que oportunize a expressão e favoreça a formação de senso crítico ao estudante, fortalecendo o ecossistema comunicativo no ambiente escolar.

6. Autores das Fotografias

Ana Cristina Costa Santos

Andrezielly Azevedo Costa

Emilly Martins Vechiato

Gabriela Alves Pereira

Gabriely Lima Mascarenhas

Ivana Lopes Cruz

Jennifer Kelly do Nascimento Sampaio

Júlia Leite Damasceno

Karina de Moraes França

Marcela Lopes da Silva

Maria Eduarda Camara de Azevedo

Maria Eduarda Silva Ribeiro

Maria Fernanda Mendes da Silva

Michaelen Judite Nunes da Silva

Samile Marinho Silva

Vitoria Vieira de Oliveira

Ysabela Azevedo Moraes

7.Referências

ARAUJO, Ives Solano; MAZUR, Eric. Instrução pelos colegas e ensino sob medida: uma proposta para o engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem de Física. Cad. Bras. Ens. Fis., v.30, n.2: p. 362-384, ago, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2013v30n2p362>. Acesso em: 15 de ago. 2021.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'gua, 1997. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5098764/mod_resource/content/1/Professora%20sim%20C%20tia%20n%C3%A3o%20cartas%20a%20quem%20ousa%20ensinar.%20%281997%29.pdf. Acesso em: 17 de ago. 2021.

KAPLÚN, Mário. Processos educativos e canais de comunicação. In: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (Orgs.). Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação).

SOARES, Ismar. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção educomunicação).

Acesse:



identIFique-se

ISBN 978-65-00-37300-4

As fotografias apresentadas nesse Produto Educacional foram produzidas exclusivamente para a exposição fotográfica "identIFique-se", com autorização de uso de imagem e para fins acadêmicos. É proibida sua reprodução, armazenamento e/ou transmissão de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, gravação ou outro – sem autorização prévia.

APÊNDICE B – NOTA DE CAMPO 1

Nota de campo - Encontro 1

Data: 24/09/2020

Contexto do encontro: Apresentação do projeto

Local: Sala de aula pelo *Google Meet*

Descrição dos Sujeitos: Inicialmente estavam presentes à aula 11 estudantes do terceiro ano do curso de Eventos mais a professora da disciplina: Elaboração de projetos”. Durante o encontro a turma ficou completa, tendo a participação de 17 estudantes participantes. A maioria dos participantes não ligou a câmera ao entrar na sala de aula online.

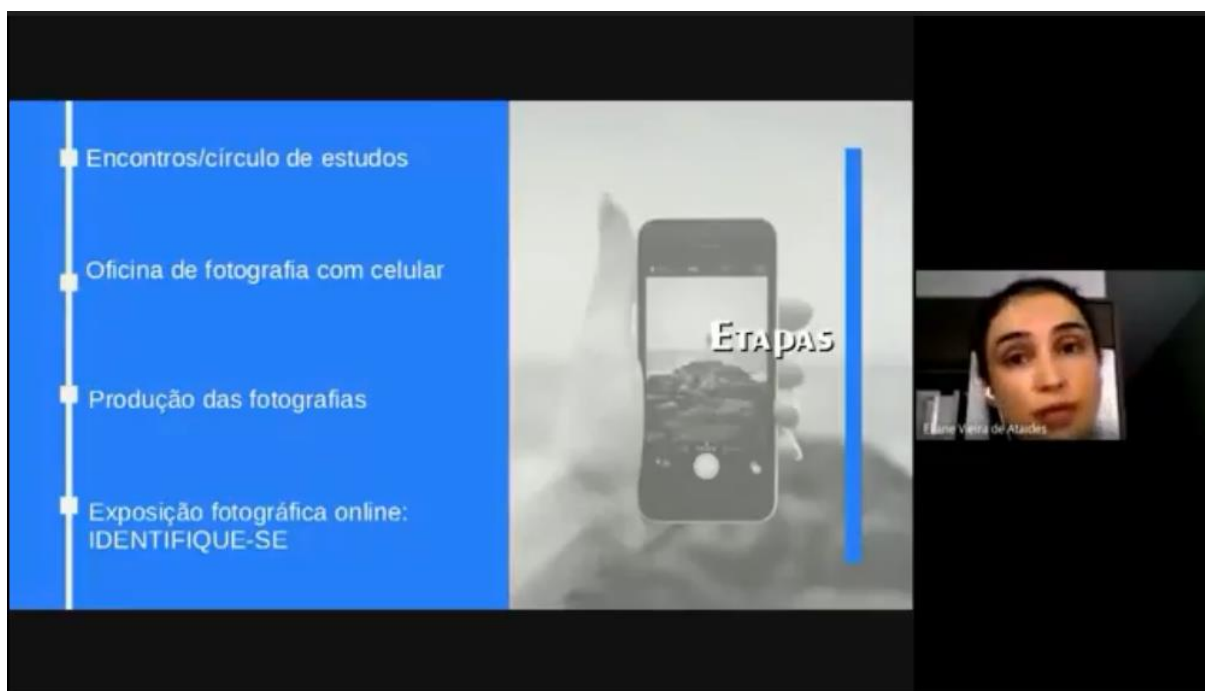
Reconstrução dos Diálogos: No decorrer da apresentação da pesquisa a estudante E4 fez uma brincadeira: “Vou fotografar a gente fazendo o projeto através da fé [...] (Falta de autopercepção de desenvolvimento formativo)”, mostrando preocupação com o andamento do evento que organizavam. E12 disse: “Vai ter só foto de tela de computador e celular” (correlação teoria/prática em dúvida). Em outro momento E12 questiona se a participação na pesquisa “Não vai desviar o foco do nosso projeto?”. E12 questionou também se “As fotos serão apenas para o projeto?” (Protagonismo estudantil).

Descrição dos Eventos Especiais e Atividades Gerais: No 1º encontro participantes demonstraram certa resistência com a participação no projeto de pesquisa (Protagonismo estudantil) e também que não acreditavam que conseguiriam realizar o evento proposto (Falta de autopercepção de desenvolvimento formativo). Estudantes se manifestaram para tirar dúvidas, fazer questionamentos a respeito do projeto de pesquisa. (Protagonismo estudantil)

Comportamentos do Observador: Ênfase à aproximação com o grupo tentando motivá-los a darem uma chance de conhecerem algo novo e acreditarem em seu potencial. Destaque para o papel de protagonismo dos estudantes na pesquisa. Pesquisadora enfatizou a oportunidade que o projeto representava para os estudantes conhecerem mais sobre fotografia e para se expressarem e se perceberem

protagonistas de seu próprio processo de formação. “Oportunidade para vocês falarem, se expressarem por meio da fotografia” “Vocês serão os protagonistas neste projeto. Vocês têm voz ativa”. (Protagonismo estudantil)

Registro do encontro:



APÊNDICE C – NOTA DE CAMPO 2

Nota de campo - Encontro 2

Data: 19/10/2020

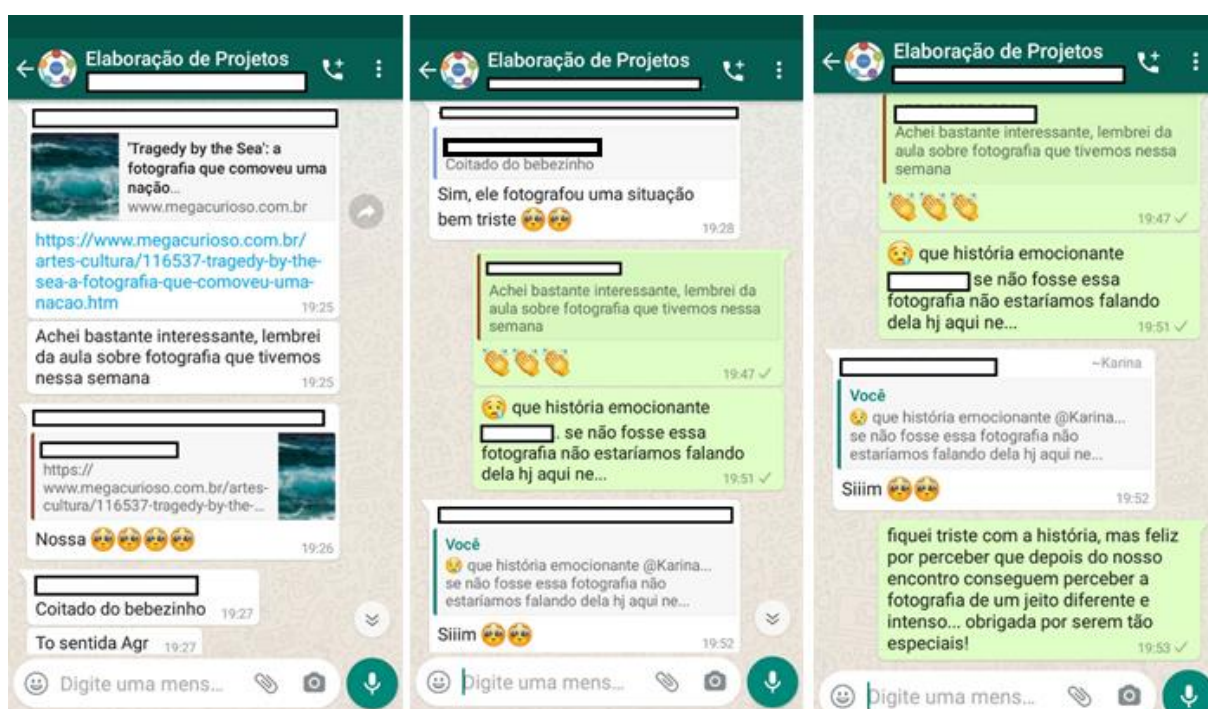
Contexto do encontro: Círculo de estudos

Local: Sala de aula pelo *Google Meet*

Descrição dos Sujeitos: Inicialmente estavam presentes à aula nove estudantes do terceiro ano do curso de Eventos mais a professora da disciplina: Alimentos e Bebidas. Participaram do encontro o total de 15 estudantes. A professora iniciou o encontro falando da importância do tema e passou a palavra à pesquisadora. Estudantes abriram a câmera para fazer uma fotografia do momento e se mostraram animadas e receptivas com o momento.

Reconstrução dos Diálogos: Ao mostrar a fotografia da Guerra do Vietnã os estudantes foram questionados se achavam que por uma fotografia conseguiriam compreender o contexto do momento histórico e situação em que a mesma foi realizada. E17 disse *“Dá para compreender”*. Pesquisadora destaca que a fotografia oportuniza refletir sobre seu conteúdo e de mostrar sua visão: *“É a sua visão, é o seu recorte da realidade”* (Protagonismo). No decorrer do encontro as disciplinas técnicas cursadas pelos estudantes foram lembradas. Estudantes apontaram as disciplinas em que acham que poderiam correlacionar a teoria e a prática, por meio da fotografia com celular. E11 ressaltou *“Eu gosto de todas as matérias, vai ser difícil escolher algo para fotografar”*. E12 aponta as disciplinas conseguindo vislumbrar o que poderia fotografar correlacionando teoria e prática: *“Eu também gosto de tudo, mas cerimonial e protocolo é outro nível”* (Correlação teoria/prática). Ao serem provocados sobre o que acham que poderiam mostrar com suas fotografias, E11 se emocionou e disse *“Estou pensando em fotografar a organização do nosso evento, o cenário e a decoração. (...) a visão de quem está fazendo o evento”* (Autopercepção desenvolvimento formativo). Estudantes falam sobre ideias sobre o que irão fotografar e da oportunidade de mostrar algo que valoriza a formação delas e se mostram animadas com o projeto *“Se copiarem a minha ideia vou ficar muito brava viu”*, disse E11. (Protagonismo/Emancipação)

Descrição dos Eventos Especiais e Atividades Gerais: No 2º encontro estudantes se mostraram mais animadas com o projeto. Participando quando solicitadas e falando sobre as ideias do que iriam fotografar para o projeto. Turma chegou a se emocionar com algumas fotografias apresentadas. E11 se emocionou ao falar sobre o que pretende fotografar, percebe que o evento será realidade e percebe-se capaz de realizá-lo (Autopercepção desenvolvimento formativo). Após o encontro, E9 compartilhou no grupo reportagem da internet sobre uma fotografia e os participantes discutiram a respeito do encontro. “Achei bem interessante, lembrei da aula de fotografia que tivemos essa semana”, relatou o participante. (Protagonismo estudantil).



Comportamentos do Observador: Durante o encontro a pesquisadora destacou o que a fotografia representa, apresentando fotografias históricas e inusitadas. Pesquisadora propôs uma reflexão sobre o que a fotografia pode representar e seu alcance. Pesquisadora destacou que a fotografia é uma oportunidade de registrar sua visão sobre a formação e expressar seus sentimentos e percepções, tornando-se protagonistas de seu processo de formação. (Protagonismo).

Registro do encontro:



<https://exame.com/marketing/10-fotografias-historicas-que-viraram-pecas-publicitarias/>

Fotografia de 1972, por Huynh Cong Ut. Ganhou o Prêmio Pulitzer e se transformou no símbolo da Guerra do Vietnã. Phan Thị Kim Phúc, a menina da foto, hoje é embaixadora da UNESCO aos 51 anos.



<https://misteriosdomundo.org/fotos-historias/>



Aula sobre educação sexual, 1929.



APÊNDICE D – NOTA DE CAMPO 3

Nota de campo - Encontro 3

Data: 29/10/2020

Contexto do encontro: Oficina de fotografia com celular

Local: Sala de aula pelo *Google Meet*

Descrição dos Sujeitos: Estiveram presentes ao encontro os 17 estudantes do terceiro ano do curso de Eventos mais a professora da disciplina: Elaboração de Projetos. Também esteve presente a orientadora da pesquisa, Prof. Dra. Mary Lúcia. No início a professora destacou que todos esperavam ansiosamente pela oficina e a importância do tema abordado.

Reconstrução dos Diálogos: Durante a oficina a pesquisadora destacou as noções básicas da fotografia com celular, destacando que as noções mostradas seriam base para quaisquer registros fotográficos. A Pesquisadora enfatizou a importância da autorização do uso de imagens e orientou estudantes a respeito. E11 perguntou se os termos deveriam ser assinados pelos pais ou responsáveis, se a pessoa fotografada fosse menor de 18 anos ao que foi respondido que sim. Pesquisadora sugeriu aos estudantes testarem as funções da câmera fotográfica do celular mostradas durante a oficina: “Pratiquem que vocês vão fazer fotografias maravilhosas” (protagonismo). E15 perguntou se “A fotografia pode conter algum tipo de efeito”, ao que foi respondido que sim: (Protagonismo/emancipação).

Descrição dos Eventos Especiais e Atividades Gerais: No 3º encontro a pesquisadora destacou noções básicas da fotografia com celular, com destaque para iluminação, enquadramento e foco. “A iluminação pode ser utilizada para que você consiga transmitir aquilo que você deseja”. Pesquisadora ressaltou as noções de fotografia gerais que podem ser utilizadas na fotografia com celular. Estudantes tiraram dúvidas. Professora solicitou a disponibilidade da oficina em PDF e agradeceu: “Muito obrigada uma vez mais por estar com a gente. Muito bom. Esse projeto, esta parceria deu uma motivada em todo mundo, inclusive em mim”.

Comportamentos do Observador: Pesquisadora se disse disponível para tirar dúvidas ou dar orientações para os estudantes participantes do projeto em particular por mensagens ou no grupo da turma. Pesquisadora enfatizou que sentia a turma entusiasmada e querendo aprender com a participação no projeto. (Autopercepção de desenvolvimento formativo)

Registro do encontro:



APÊNDICE E – NOTA DE CAMPO 4

Nota de campo - Encontro 4

Data: 26/11/2020

Contexto do encontro: Apresentação da exposição fotográfica

Local: Sala de aula pelo *Google Meet*

Descrição dos Sujeitos: Participaram do encontro 15 estudantes do terceiro ano do curso de Eventos mais os professores das disciplinas: Marketing em Eventos; Elaboração de Projetos e Alimentos e Bebidas. Também esteve presente a orientadora da pesquisa, Prof. Dra. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna. Ao iniciar o encontro a pesquisadora agradeceu aos professores e estudantes pela participação no projeto e enfatizou o sentimento de alegria em apresentar a exposição fotográfica composta pelas fotografias das estudantes.

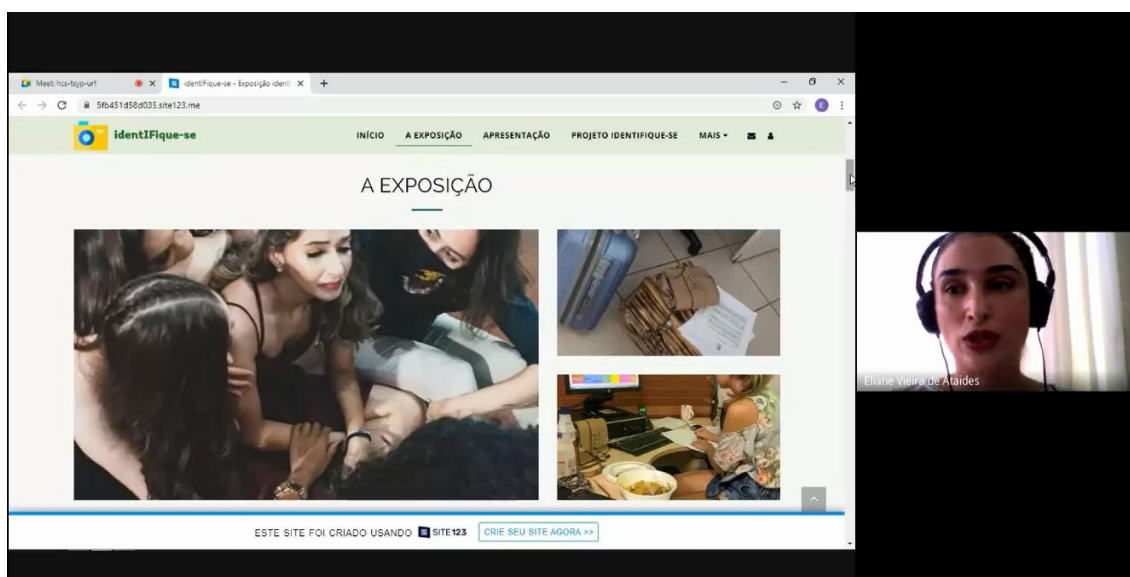
Reconstrução dos Diálogos: Durante a apresentação cada estudante teve a oportunidade de falar sobre as fotografias produzidas para a exposição fotográfica (Protagonismo/emancipação). E10 diz “foi lindo!” (Autopercepção desenvolvimento formativo); E11: “Eu gostei tanto da foto que eu acho que vou imprimir e fazer um quadro” (Protagonismo/emancipação); E2 diz “Eu quis mostrar o por trás do evento mesmo. Os bastidores. Eu pensei em tudo, para ficar bem estruturado” (Correlação teoria/prática). E12 se emocionou ao falar sobre sua fotografia: “Já estou com saudade desses momentos”. E9 se emociona e diz “foi um momento incrível e a gente poder voltar a ele por meio dessas fotos é uma oportunidade que outras turmas não tiveram” (Autopercepção desenvolvimento formativo). E4: “Eu tirei a foto de forma aleatória e quando eu olhei as fotos eu senti que era essa que eu ia mandar” (Protagonismo/emancipação); E17: “Eu amei o projeto e depois dele não tenho mais memória no meu celular” (Protagonismo/emancipação). A partir da participação no projeto os estudantes fazem novos planos. E9 afirmou: “Agora vamos fazer um filme”. (Protagonismo/emancipação).

Descrição dos Eventos Especiais e Atividades Gerais: No 4º encontro a pesquisadora apresentou a exposição fotográfica online identIFIque-se. Os participantes da pesquisa se emocionaram ao ver as fotografias produzidas por eles mesmos. E11:

“Agora ver as fotos. As fotos estão tão bonitas e todo dia eu vejo” (Protagonismo/emancipação); E12 relata: “Foi muito bom participar desse projeto. Foi emocionante registrar aquele momento” (Protagonismo/emancipação). Estudantes se emocionaram ao verem as fotografias produzidas durante o projeto, por meio das quais puderam reconhecer-se como os profissionais que estão se formando (Autopercepção de desenvolvimento formativo). Professor (P1) que participou da apresentação da exposição ressaltou: “O seu projeto conseguiu extrair o melhor de cada um. Eu queria dizer o quanto é lindo ver nessas fotos a evolução dessa turma. O quanto vocês amadureceram é lindo de se ver” (Percepção da professora sobre o desenvolvimento formativo da turma).

Comportamentos do observador: Pesquisadora se emocionou no último encontro com as falas de gratidão dos estudantes e professores. Pesquisadora destaca a participação de todos os estudantes “Fiquei muito feliz porque todos mandaram as fotos” (Percepção de desenvolvimento formativo).

Registro do encontro:



APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO INICIAL

QUESTIONÁRIO INICIAL PESQUISA IDENTIFIQUE-SE

Discentes do 3º ano do curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio do Campus Palmas/IFTO

E-mail:

Idade:

1 – Quais dos hábitos abaixo, relacionados à comunicação, está mais presente em seu dia a dia?

- ☐ Assistir televisão
- ☐ Ouvir rádio
- ☐ Utilizar o computador
- ☐ Ler jornais e revistas
- ☐ Utilizar o celular

2 - Para o que você mais utiliza o celular?

- ☐ Acessar a internet
- ☐ Fazer fotos
- ☐ Aplicativos de mensagens
- ☐ Receber e fazer ligações
- ☐ Administrar/atualizar redes sociais

3 – Você utiliza o celular na escola?

- ☐ Não
- ☐ Sim, apenas fora do horário de aulas
- ☐ Sim, as vezes durante as aulas para

4 – Qual sua opinião em relação a utilização do celular na escola?

- ☐ Não deve ser utilizado
- ☐ Contribui para que o estudante esteja informado e atento às informações gerais
- ☐ Pode ajudar a aprender e fixar conteúdos
- ☐ Pode ajudar a realizar pesquisas relacionadas aos conteúdos

☐ Ajuda na comunicação entre os estudantes e professores

5 - Já utilizou algum desses recursos pelo celular para o auxílio de suas atividades educacionais?

☐ Hangout

☐ Classroom - Google sala de aula

☐ WhatsApp

☐ Glogle Fotos

☐ Outros: _____

6 – Com qual frequência você utiliza o celular para fazer fotografias no seu dia a dia?

☐ Não utilizo para este fim

☐ Pelo menos uma vez ao dia

☐ Pelo menos duas vezes ao dia

☐ Pelo menos três vezes ao dia

☐ Mais de três vezes ao dia

7 – Você acha que instrumentos de comunicação, como a fotografia com celular, podem contribuir para o seu aprendizado?

☐ Sim ☐ Não

8 – Se sua resposta na última questão foi sim, por qual motivo?

☐ Gosto de fotografia

☐ O conteúdo ficaria mais atraente

☐ Seria uma oportunidade de aprender de uma forma diferente

☐ Utilizar as tecnologias pode me ajudar a aprender

☐ Não tenho um motivo

9 - Você gostaria de participar, no contra-turno de suas aulas, de um projeto sobre a fotografia com o celular para contribuição para uma formação mais ampla no Ensino Médio?

☐ Sim ☐ Não

APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO FINAL

QUESTIONÁRIO FINAL PESQUISA IDENTIFIQUE-SE: AUTOAVALIAÇÃO APÓS PARTICIPAÇÃO

Discentes do 3º ano do curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio do Campus Palmas/IFTO

E-mail:

Idade:

1 - Você gostou de ter participado deste projeto?

☐ Sim ☐ Não

2 - Na vivência com este projeto, você conseguiu estabelecer uma correlação entre a teoria e a prática? De que forma? (Explique abaixo)

☐ Sim ☐ Não

Em relação a pergunta anterior, explique:

3 - Em relação a esta experiência você diria que (marque as opções que mais se aplicam):

☐ Te fez entender melhor a relação entre a teoria com a prática

☐ Possibilitou que você se percebesse dentro do curso, se identificasse

☐ Abriu seus horizontes para perceber melhor sua formação profissional

☐ Não alterou muito o seu aprendizado

☐ Funcionou mais como entretenimento

☐ Foi uma oportunidade para você se sentir mais protagonista em seu processo de conhecimento/aprendizagem

☐ Oportunizou o uso de tecnologias e isso é mais divertido, pois o uso de tecnologias deixa o aprendizado mais interessante

4 - A partir das orientações recebidas, você obteve mais conhecimento e interesse sobre a fotografia com celular?

☐ Sim ☐ Não

5 - Você acha que a implementação da fotografia com celular, como instrumento educacional, pode contribuir para um desenvolvimento formativo mais amplo?

☐ Sim ☐ Não

Em relação a sua última resposta explique por quê?

6 - Você como estudante gostaria que este recurso fosse utilizado pelos professores durante o seu curso?

☐ Sim ☐ Não

Em relação a sua última resposta explique por quê?